

Boletim Epidemiológico

NÚMERO ESPECIAL
Dezembro de 2024

HIV e Aids 2024



Boletim Epidemiológico

Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites
Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis
Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente
Ministério da Saúde

Número Especial | Dezembro de 2024

HIV e Aids 2024



1969 Ministério da Saúde.



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde.

Boletim Epidemiológico - HIV e Aids 2024

Número Especial | Dezembro 2024 – versão eletrônica

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente

Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e

Infecções Sexualmente Transmissíveis

SRTV, quadra 701, via W5 Norte, lote D, Edifício PO 700, 5º andar

CEP: 70719-040 – Brasília-DF

e-mail: aids@aims.gov.br

site: www.gov.br/aids

Ministra de Estado da Saúde:

Nísia Verônica Trindade Lima

Secretária de Vigilância em Saúde e Ambiente:

Ethel Leonor Noia Maciel

Coordenação-geral:

Draurio Barreira

Editores assistentes:

Antonio Ygor Modesto de Oliveira

Camila Costa Dias

Guilherme Loureiro Werneck

Paola Barbosa Marchesini

Revisão textual:

Angela Gasperin Martinazzo

Diagramação:

Marcos Cleuton de Oliveira

Normalização:

Editora MS/CGDI

Organização:

Ádria Albarado

Alessandro Ricardo Caruso da Cunha

Artur Olhovetchi Kalichman

Camila Cristina Francisquetti

Carmen Sílvia Bruniera Domingues

Cássia Rebeca de Lima Souza

Gerson Fernando Mendes Pereira

Luciana Fetter Bertolucci Taniguchi

Matheus Funke Spinelli

Ronaldo de Almeida Coelho

ISSN 2358-9450

1. HIV 2. Epidemiologia 3. Vigilância

Título para indexação:

Epidemiological Report – HIV & AIDS 2024

Lista de figuras

Figura-resumo	Taxas de detecção de infecção pelo HIV em gestantes (por 1.000 nascidos vivos), taxa de detecção de aids, taxa de detecção de aids em menores de 5 anos, taxa de detecção de infecção pelo HIV e coeficiente de mortalidade por aids (por 100.000 habitantes), por ano. Brasil, 2013 a 2023	9
Figura 1	Taxa de detecção de gestantes/parturientes/puérperas com infecção pelo HIV (por 1.000 nascidos vivos), segundo região de residência e ano do parto. Brasil, 2013 a 2023	13
Figura 2	Taxa de detecção de gestantes com infecção pelo HIV (por 1.000 nascidos vivos), segundo Unidade Federativa e capital de residência. Brasil, 2023	13
Figura 3	Distribuição percentual dos casos de gestantes com infecção pelo HIV segundo o momento da evidência laboratorial da infecção e ano do parto. Brasil, 2013 a 2023	14
Figura 4	Taxa de detecção de aids (por 100.000 hab.) segundo região de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2013 a 2023	17
Figura 5	Taxa de detecção de aids (por 100.000 hab.) e percentual de declínio ou incremento, segundo Unidade Federativa de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2013 e 2023	17
Figura 6	Taxa de detecção de aids (por 100.000 hab.) segundo UF e capital de residência. Brasil, 2023	18
Figura 7	Taxa de detecção de aids (por 100.000 hab.) segundo sexo e razão de sexos, por ano de diagnóstico. Brasil, 2013 a 2023	19
Figura 8	Razão de sexos segundo região de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2013 a 2023	19
Figura 9	Razão de sexos segundo faixa etária, por ano de diagnóstico. Brasil, 2013 a 2023	20
Figura 10	Taxa de detecção de aids (por 100.000 hab.) segundo faixa etária e sexo. Brasil, 2013 e 2023	21
Figura 11	Taxa de detecção de aids (por 100.000 hab.) em homens, segundo faixa etária. Brasil, 2013 e 2023	22
Figura 12	Taxa de detecção de aids (por 100.000 hab.) em mulheres, segundo faixa etária. Brasil, 2013 e 2023	22
Figura 13	Taxa de detecção de aids (por 100.000 hab.) em menores de 5 anos segundo região de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2013 a 2023	23
Figura 14	Taxa de detecção de aids (por 100.000 habitantes) em menores de 5 anos, segundo Unidade Federativa e capital de residência. Brasil, 2023	24
Figura 15	Distribuição percentual dos casos de aids em homens de 13 anos ou mais segundo categoria de exposição, por ano de diagnóstico. Brasil, 2013 a 2023	24
Figura 16	Distribuição percentual dos casos de aids em homens com 13 anos ou mais, segundo categoria de exposição, por região de residência. Brasil, 2023	25
Figura 17	Distribuição percentual dos casos de aids segundo raça/cor da pele, por ano de diagnóstico. Brasil, 2013 a 2023	26
Figura 18	Coeficiente de mortalidade padronizado de aids (por 100.000 hab.) segundo região de residência, por ano do óbito. Brasil, 2013 a 2023	27
Figura 19	Coeficiente de mortalidade padronizado de aids (por 100.000 hab.) e percentual de declínio ou incremento segundo Unidade Federativa de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2013 e 2023	27
Figura 20	Coeficiente de mortalidade padronizado de aids (por 100.000 hab.), segundo Unidade Federativa e capital de residência. Brasil, 2023	28
Figura 21	Coeficiente de mortalidade de aids (por 100.000 hab.) segundo sexo e razão de sexos, por ano do óbito. Brasil, 2013 a 2023	28

Lista de tabelas

Tabela 1	Casos de HIV notificados no Sinan segundo região e Unidade Federativa (UF) de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2007 a 2024	32
Tabela 2	Taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de HIV notificados no Sinan, segundo região e Unidade Federativa (UF) de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2013 a 2023	33
Tabela 3	Casos e <i>ranking</i> da taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de HIV notificados no Sinan, segundo capital de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2013 a 2023	34
Tabela 4	Número de casos de HIV notificados no Sinan segundo sexo e razão de sexos, por ano de diagnóstico. Brasil, 2007 a 2024	35
Tabela 5	Casos de HIV (número e percentual) notificados no Sinan segundo sexo e faixa etária, por ano do diagnóstico. Brasil, 2007 a 2024	36
Tabela 6	Casos de HIV (número e percentual) notificados no Sinan segundo sexo e escolaridade, por ano de diagnóstico. Brasil, 2007 a 2024	38
Tabela 7	Casos de HIV (número e percentual) notificados no Sinan segundo raça/cor, por sexo e ano de diagnóstico. Brasil, 2007 a 2024	39
Tabela 8	Casos de HIV notificados no Sinan (número e percentual) em indivíduos com 13 anos de idade ou mais, segundo categoria de exposição hierarquizada, por sexo e ano de diagnóstico. Brasil, 2007 a 2024	40
Tabela 9	Casos de HIV notificados no Sinan (número e percentual) em indivíduos com 13 anos de idade ou mais segundo categoria de exposição hierarquizada, por faixa etária e ano de diagnóstico. Brasil, 2017 e 2023	41
Tabela 10	Casos e taxa de detecção em gestantes infectadas pelo HIV (por 1.000 nascidos vivos) segundo região e Unidade Federativa (UF) de residência, por ano do parto. Brasil, 2000 a 2024	42
Tabela 11	Casos e <i>ranking</i> da taxa de detecção (por 1.000 nascidos vivos) de gestantes com HIV notificadas no Sinan segundo capital de residência, por ano do parto. Brasil, 2013 a 2023	43
Tabela 12	Casos de gestantes infectadas pelo HIV (número e percentual) segundo faixa etária, escolaridade e raça/cor, por ano do parto. Brasil, 2000 a 2024	44
Tabela 13	Casos de gestantes infectadas pelo HIV (número e percentual) segundo dados do pré-natal e do parto, por ano do parto. Brasil, 2000 a 2024	45
Tabela 14	Casos de crianças expostas ao HIV notificados no Sinan, segundo região e Unidade Federativa (UF) de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2015 a 2024	46
Tabela 15	Casos de crianças expostas ao HIV (número e percentual) notificados no Sinan segundo sexo e idade por ano do diagnóstico. Brasil, 2015 a 2024	47
Tabela 16	Casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom, segundo região e Unidade Federativa (UF) de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 1980 a 2024	48
Tabela 17	Casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom, segundo origem dos dados, região e Unidade Federativa (UF) de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2000 a 2024	49
Tabela 18	Taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom, segundo região e Unidade Federativa (UF) de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2013 a 2023	50
Tabela 19	Casos e <i>ranking</i> da taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom, segundo capital de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2013 a 2023	51
Tabela 20	Número e taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom, segundo sexo e razão de sexos, por ano de diagnóstico. Brasil, 1980 a 2024	52
Tabela 21	Casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom, segundo região de residência, sexo, razão de sexos, por ano de diagnóstico. Brasil, 1990 a 2023	53

Tabela 22	Casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom, segundo faixa etária, sexo, razão de sexos, por ano de diagnóstico. Brasil, 1990 a 2023	54
Tabela 23	Casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom, segundo sexo e faixa etária, por ano de diagnóstico. Brasil, 1980 a 2024	55
Tabela 24	Taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom, segundo sexo e faixa etária, por ano de diagnóstico. Brasil, 2013 a 2023	56
Tabela 25	Casos de aids (número e taxa de detecção por 100.000 hab.) em menores de 5 anos de idade notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom, segundo região e Unidade Federativa (UF) de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 1980 a 2024	57
Tabela 26	Casos de aids notificados no Sinan (número e percentual) em indivíduos menores de 13 anos de idade, segundo categoria de exposição hierarquizada, por ano de diagnóstico. Brasil, 1980 a 2024	58
Tabela 27	Casos de aids notificados no Sinan (número e percentual) em indivíduos com 13 anos de idade ou mais, segundo categoria de exposição hierarquizada, por sexo e ano de diagnóstico. Brasil, 1980 a 2024	59
Tabela 28	Casos de aids notificados no Sinan (número e percentual) em indivíduos com 13 anos de idade ou mais, segundo categoria de exposição hierarquizada, por sexo, ano de diagnóstico e região de residência. Brasil, 2021 a 2023	60
Tabela 29	Casos de aids notificados no Sinan (número e percentual) em indivíduos com 13 anos de idade ou mais, segundo categoria de exposição hierarquizada, por faixa etária e ano de diagnóstico. Brasil, 2017 e 2023	61
Tabela 30	Casos de aids (número e percentual) notificados no Sinan, segundo raça/cor, por sexo e ano de diagnóstico. Brasil, 2013 a 2024	62
Tabela 31	Casos de aids (número e percentual) notificados no Sinan, segundo escolaridade e sexo, por ano de diagnóstico. Brasil, 1980 a 2024	63
Tabela 32	Óbitos por causa básica aids, segundo região e Unidade Federativa (UF) de residência, por ano do óbito. Brasil, 1980 a 2023	64
Tabela 33	Coefficiente de mortalidade por aids (por 100.000 hab.) bruto e padronizado segundo região e Unidade Federativa (UF) de residência, por ano do óbito. Brasil, 2013 a 2023	65
Tabela 34	Coefficiente de mortalidade (por 100.000 hab.) por aids bruto e padronizado, segundo capital de residência por ano do óbito. Brasil, 2013 a 2023	66
Tabela 35	Óbitos por aids (número e coeficiente de mortalidade por 100.000 hab.) e razão de sexo, segundo ano do óbito. Brasil, 1980 a 2023	67
Tabela 36	Óbitos por aids (número e coeficiente de mortalidade por 100.000 hab.) segundo sexo e faixa etária, por ano do óbito. Brasil, 1980 a 2023	68
Tabela 37	Óbitos por aids (número e percentual), segundo raça/cor e sexo, por ano do óbito. Brasil, 2013 a 2023	69
Tabela 38	<i>Ranking</i> das Unidades Federativas segundo índice composto. Brasil, 2019 a 2023	70
Tabela 39	<i>Ranking</i> das capitais segundo índice composto. Brasil, 2019 a 2023	71
Tabela 40	<i>Ranking</i> dos 100 municípios com mais de 100 mil habitantes segundo índice composto. Brasil, 2019 a 2023	72

Sumário

Introdução	7
<hr/>	
Situação epidemiológica de HIV e aids no Brasil	10
<hr/>	
Infecção pelo HIV	11
Infecção pelo HIV em gestantes/parturientes/puérperas	12
Crianças expostas ao HIV	15
Aids	16
Mortalidade por aids	26
Classificação das Unidades Federativas, capitais e municípios com 100 mil habitantes e mais, segundo índice composto	29
Referências	30
<hr/>	
Apêndices	31
<hr/>	
Apêndice A – Tabelas	32
Apêndice B – Metodologias	74
Apêndice C – Indicadores epidemiológicos para o monitoramento do HIV e da aids	77

Introdução

Em 2023, cerca de 39,9 milhões (36,1 milhões a 44,6 milhões) de pessoas viviam com HIV em todo o mundo, incluindo 1,4 milhão (1,1 milhão a 1,7 milhão) de crianças menores de 15 anos de idade. Ainda nesse ano, cerca de 1,3 milhão (1 milhão a 1,7 milhão) de pessoas representaram novas infecções por HIV e 630 mil (500 mil a 820 mil) morreram de doenças relacionadas à aids (Unaid, 2023).

Em maio de 2016, a Assembleia Mundial da Saúde adotou a primeira Estratégia Global do Setor de Saúde, estabelecendo a meta de eliminar determinadas doenças como problemas de saúde pública até 2030. Essa estratégia está alinhada à meta 3.3 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que visa acabar com as epidemias de aids, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas, além de combater a hepatite, as doenças transmitidas pela água e outras doenças transmissíveis (ONU, 2024). Como signatário dessa estratégia, o Brasil reforça seu compromisso de implementar ações coordenadas para alcançar essas metas e contribuir com os esforços globais na melhoria da saúde pública.

A condição de saúde de uma pessoa é diretamente influenciada pelos fatores ambientais, sociais e econômicos em que ela se insere. Assim, em um país como o Brasil, marcado pela extensão e diversidade territorial e por profundas desigualdades sociais, é comum que algumas infecções e doenças afetem mais ou somente pessoas que se encontram em áreas de maior vulnerabilidade social. São as chamadas doenças de determinação social, influenciadas por contextos de vulnerabilidades enraizados nos determinantes sociais em saúde (DSS). Eliminar tais doenças exige políticas públicas estruturais e ações amplas, que envolvam não apenas o tratamento clínico da condição, mas o acesso a saúde, renda, trabalho, saneamento, inclusão social, enfrentamento ao estigma e preconceito, educação e moradia, entre outros.

Para tanto, instituiu-se, em 2023, o Comitê Interministerial para a Eliminação da Tuberculose e de Outras Doenças Determinadas Socialmente (Ciedds) e, em fevereiro de 2024, o Programa Brasil Saudável – Unir para Cuidar (Decreto nº 11.908, de 6 de fevereiro de 2024). A eliminação da aids como problema de saúde pública compõe uma das metas do Brasil Saudável. Enquanto signatário da proposta da Organização Mundial da Saúde (OMS) de eliminação da aids como problema de saúde pública até 2030, e alinhado à Agenda 2030 para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o Brasil visa diagnosticar 95% das pessoas vivendo com HIV e/ou aids, tratar 95% das pessoas diagnosticadas e ter, pelo menos, 95% dessas pessoas em tratamento, com carga viral suprimida (abaixo de 1.000 cópias/mL), até 2030. Além dessas metas, duas outras também foram pactuadas: reduzir, até 2030, a taxa de incidência de HIV e o número de óbitos por aids em 90%, em comparação com os índices de 2010.

Este ano, com a pactuação das Diretrizes para a Eliminação da Aids e da Transmissão do HIV como problemas de saúde pública até 2030 na Comissão Intergestores Triparte (CIT), a expectativa é acelerar a resposta brasileira à epidemia, com a participação ativa de todos os níveis de gestão e da sociedade civil, para o alcance das metas de eliminação assumidas pelo país.

O Boletim Epidemiológico HIV e Aids, do Dathi/SVSA/MS, publicado anualmente, apresenta informações sobre os casos de HIV em gestantes/parturientes, puérperas e crianças expostas ao risco de transmissão vertical, de infecção pelo HIV e de aids no Brasil, regiões, estados e capitais. As informações apresentadas descrevem o perfil epidemiológico dessas doenças na visão dos indicadores de saúde mais relevantes.

As fontes utilizadas para a obtenção dos dados incluem as notificações compulsórias de casos de HIV e aids no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e os registros de óbitos atribuídos à aids no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), além dos dados do Sistema de Controle de Exames Laboratoriais (SisCel) e do Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom). É importante destacar que algumas variáveis, como a categoria de exposição, são analisadas exclusivamente com dados oriundos do Sinan, dada a ausência dessas informações em outros sistemas. Ressalta-se que a metodologia utilizada na elaboração do Boletim Epidemiológico se encontra no Apêndice B.

A infecção pelo HIV e a aids fazem parte da Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças (Portaria GM/MS nº 5.201 de 15 de agosto de 2024), sendo que a aids é de notificação compulsória desde 1986; a infecção pelo HIV em gestante, parturiente ou puérpera e criança exposta ao risco de transmissão vertical do HIV, desde 2000 (Portaria nº 993, de 4 de setembro de 2000); e a infecção pelo HIV, desde 2014 (Portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014). Assim, na ocorrência de casos de infecção pelo HIV ou de aids, estes devem ser reportados às autoridades de saúde.

A infecção pelo HIV e o adoecimento por aids permanecem como desafios significativos para a saúde pública no Brasil, com impactos expressivos em diferentes segmentos populacionais ao longo das últimas décadas. Entre 2007 e junho de 2024, foram notificados 541.759 casos de HIV no país, com uma predominância de 70,7% no sexo masculino. A dinâmica epidemiológica demonstra uma alteração na razão de sexos ao longo do tempo, que passou de 14 casos em homens a cada dez em mulheres, em 2007, para 27 casos em homens a cada dez em mulheres em 2023, refletindo um crescimento mais acentuado da epidemia entre homens. As faixas etárias mais afetadas incluem jovens de 15 a 24 anos, que representam 23,2% dos casos, e adultos de 25 a 34 anos, responsáveis por 34,9% dos registros.

Especificamente em 2023, foram notificados 46.495 casos de infecção pelo HIV no Brasil, representando um aumento de 4,5% em relação ao ano anterior. Desses casos, 63,2% eram de pessoas autodeclaradas negras (49,7% de pardos e 13,5% de pretos), e 53,6% dos casos ocorreram em homens que fazem sexo com homens (HSH).

Em gestantes, desde 2000, foram notificados 166.237 casos de HIV, com taxa de detecção crescente nos últimos anos, atingindo 3,3 casos por mil nascidos vivos em 2023. Esse aumento reflete uma elevação de 33,2% na última década. Em 2023, houve predomínio de casos entre gestantes negras (53,1% em pardas e 14,3% em pretas) e naquelas com idades entre 20 e 29 anos (51,0%).

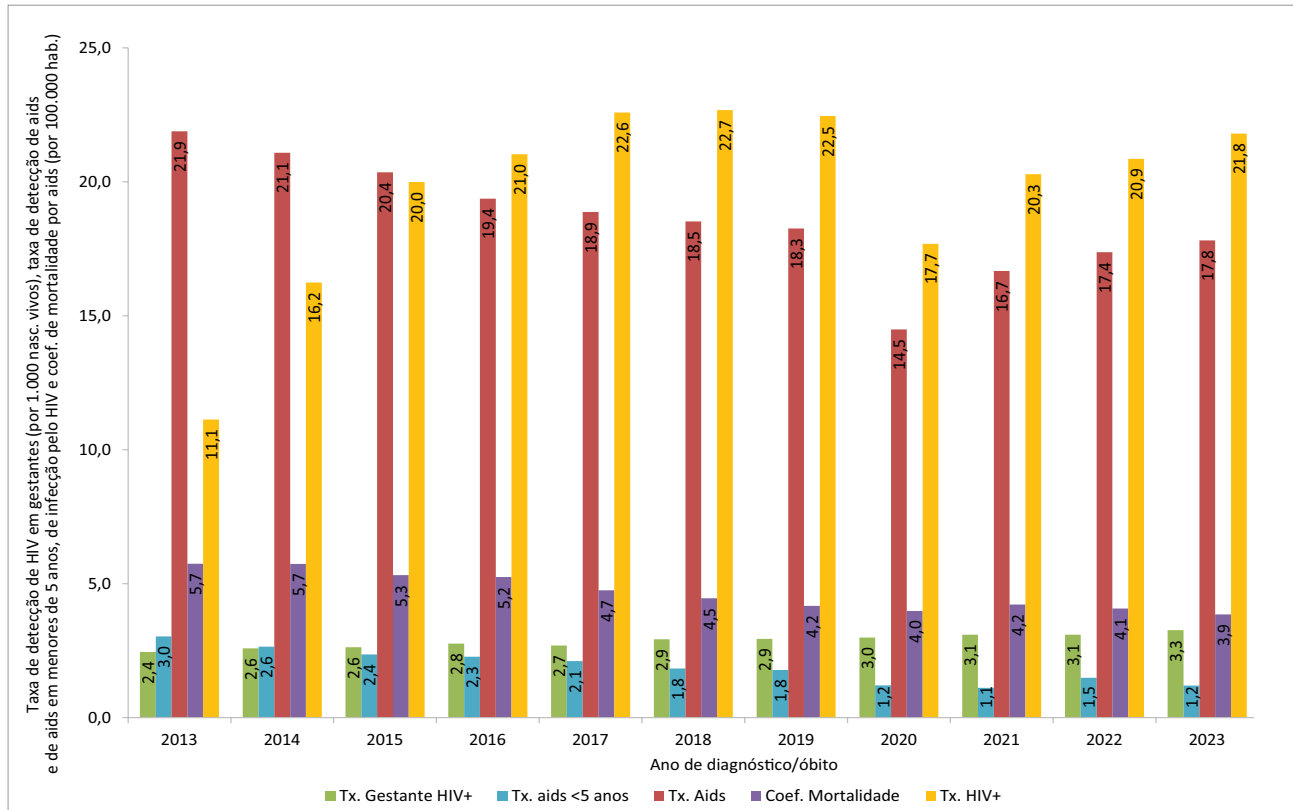
No que tange à aids, o Brasil contabilizou 1.165.599 casos desde 1980, com uma média anual de 36 mil novos casos nos últimos cinco anos. Após uma redução nos registros durante a pandemia de covid-19 (Brasil, 2023a), observou-se um aumento de 2,5% entre 2022 e 2023, sinalizando um retorno aos níveis pré-pandêmicos. Em 2023, a taxa de detecção de aids foi de 17,8 casos por 100 mil habitantes, com maiores taxas entre indivíduos de 25 a 34 anos, enquanto a principal via de transmissão permanece sendo a sexual (75,3%) em indivíduos com 13 anos ou mais de idade.

Desde o início da epidemia, foram registrados 392.981 óbitos por aids no Brasil, dos quais 70,1% ocorreram entre homens (n=275.447) e 29,9% entre mulheres (n=117.395). Nos últimos dez anos, houve queda de 32,9% no coeficiente padronizado de mortalidade por aids, que passou de 5,7 em 2013 para 3,9 óbitos por 100 mil habitantes em 2023.

No ano de 2023, o número de óbitos por aids foi de 10.338; desses, 63,0% se deram entre pessoas negras (48,0% em pardos e 15,0% em pretos) e 34,9% entre pessoas brancas. A razão de sexos revela que ocorreram 21 óbitos entre homens para cada dez óbitos entre mulheres.

Tais dados reforçam a importância de políticas públicas integradas, que combinem promoção de direitos básicos e cidadania, ações de prevenção, diagnóstico precoce, tratamento e redução das iniquidades sociais, do estigma e da discriminação, para o alcance da eliminação da aids e da transmissão do HIV como problemas de saúde pública no Brasil até 2030.

Figura-resumo – Taxas de detecção de infecção pelo HIV em gestantes (por 1.000 nascidos vivos), taxa de detecção de aids, taxa de detecção de aids em menores de 5 anos, taxa de detecção de infecção pelo HIV e coeficiente de mortalidade por aids (por 100.000 habitantes), por ano. Brasil, 2013 a 2023⁽¹⁾



Fonte: Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis/SVSA/MS; SIM – Sistema de Informação sobre Mortalidade; Sinan – Sistema de Informação de Agravos de Notificação; Sinasc – Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos; IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (dados extraídos em outubro de 2024).

Nota: (1) Casos notificados no Sinan e Siscel/Siclom até 30/06/2024; no SIM, de 2000 a 2023

Situação epidemiológica de HIV e aids no Brasil

Infecção pelo HIV

Infecção pelo HIV em gestantes/parturientes/puérperas

Crianças expostas ao HIV

Aids

Mortalidade por aids

Classificação das Unidades Federativas, capitais e municípios com 100 mil habitantes e mais, segundo índice composto

Infecção pelo HIV

Entre 2007 e junho de 2024, foram notificados no Sinan 541.759 casos de infecção pelo HIV no Brasil. A distribuição regional desses casos ocorreu da seguinte forma: Sudeste, 222.262 casos (41,0%); Nordeste, 118.431 (21,9%); Sul, 101.441 (18,7%); Norte, 56.229 (10,4%); e Centro-Oeste, 43.396 (8,0%), conforme demonstrado na Tabela 1.

Em 2023, foram notificados 46.495 casos de infecção pelo HIV no país. Desses, 16.134 (34,7%) ocorreram no Sudeste, 12.486 (26,9%) no Nordeste, 7.619 (16,4%) no Sul, 5.952 (12,8%) no Norte e 4.304 (9,3%) no Centro-Oeste (Tabela 1). No mesmo ano, a taxa de detecção nacional foi de 21,8 casos por 100 mil habitantes. Na Tabela 2, as maiores taxas (casos por 100 mil habitantes) foram observadas na Região Norte (31,5), seguida das regiões Centro-Oeste (25,8) e Sul (25,1). Em relação às capitais, as maiores taxas foram observadas em Manaus (63,6), Florianópolis (62,0), Boa Vista (59,3), São Luís (58,7) e Belém (53,9), conforme a Tabela 3.

Comparando os dados de 2020, ano impactado pela pandemia de covid-19, com os de 2023, o número de casos de infecção pelo HIV no Brasil apresentou um aumento de 24,1%. Esse crescimento foi mais expressivo nas regiões Nordeste (33,1%) e Norte (29,1%). Entre as Unidades Federativas (UF), o maior incremento ocorreu no Amapá, com 61,2%, enquanto o menor foi registrado no Rio Grande do Sul, com 3,9% (Tabela 1).

Na série histórica, foram notificados 382.946 casos de infecção pelo HIV em homens (70,7%) e 158.626 em mulheres (29,3%). Observa-se uma alteração na razão de sexos, com um aumento progressivo de casos entre os homens ao longo do tempo. Em 2007, a razão era de 14 homens para cada dez mulheres, passando para 27 homens para cada dez mulheres em 2023 (Tabela 4).

No período analisado, foram registrados 125.753 casos de infecção pelo HIV em jovens de 15 a 24 anos, representando 23,2% do total de casos. Desses, 24,8% ocorreram no sexo masculino e 19,4% no sexo feminino (Tabela 5). Os dados reforçam a necessidade de políticas públicas contínuas e direcionadas a essa faixa etária, com foco em prevenção, diagnóstico precoce e acesso ao tratamento. Em 2023, destaca-se o percentual de casos novos entre homens de 20 a 29 anos, que representaram 40,3% dos registros no sexo masculino, enquanto entre os adolescentes (15 a 19 anos), o percentual foi de 4,3%. Esses dados evidenciam a urgência de intensificar ações

preventivas e educativas voltadas a jovens adultos, que permanecem como um grupo de alta incidência (Tabela 5).

Nesse mesmo ano, a ocorrência de novas infecções pelo HIV em mulheres em idade reprodutiva, de 15 a 49 anos, representou 77,7% do total do sexo feminino, o que mostra a importância do planejamento reprodutivo, da oferta de teste para a detecção precoce da infecção pelo HIV e do início da terapia antirretroviral (TARV), a fim de evitar a transmissão vertical do vírus (Tabela 5). Observou-se também um aumento significativo no percentual de casos entre mulheres com 50 anos ou mais, que passou de 12,8% em 2013 para 21,1% em 2023, enquanto entre os homens esse percentual passou de 9,0%, para 12,0%, respectivamente.

Com relação à escolaridade, em 2023, verificou-se um elevado percentual de casos de infecção pelo HIV com escolaridade ignorada (23,8%), o que limita a análise detalhada dessa variável e compromete a avaliação de sua influência na dinâmica da epidemia. Entre os casos com escolaridade informada, a maior parte possuía ensino médio completo (37,1%) ou ensino superior completo ou incompleto (22,2%). No entanto, a proporção de casos com ensino superior apresenta uma diferença significativa entre os sexos. Entre os homens, 26,6% tinham ensino superior completo ou incompleto, enquanto entre as mulheres essa proporção foi de apenas 9,7% (Tabela 6).

Na análise da variável raça/cor autodeclarada, observa-se que, até 2015, a maior parte dos casos era registrada entre pessoas brancas. Nos anos subsequentes, ocorreu um aumento significativo de casos notificados entre pretos e, principalmente, pardos, que passaram a representar mais da metade das ocorrências a partir de 2016. Em 2023, entre os casos notificados no Sinan, 63,2% foram de pessoas negras (49,7% de pardos e 13,5% de pretos) e 30,7% de pessoas brancas. Nesse mesmo ano, entre os homens, 62,9% dos casos ocorreram entre negros (13,3% em pretos e 49,5% em pardos) e 31,1% entre brancos. Em relação às mulheres, os casos distribuíram-se em 64,2% entre negras (50,2% em pardas e 14,0% em pretas) e 29,7% entre brancas. Outro dado relevante foi a melhoria na completude das informações sobre raça/cor registradas no Sinan. O percentual de casos com raça/cor ignorada caiu de 10,2% em 2007 para 4,8% em 2023, o que contribui para uma análise mais robusta e detalhada dessa variável (Tabela 7).

Entre 2007 e junho de 2024, nos indivíduos com 13 anos ou mais de idade, a principal categoria de exposição no sexo masculino foi a de homens que fazem sexo com homens, que representou 52,8% dos casos. No sexo feminino, a principal categoria de exposição foi a prática heterossexual, que correspondeu a 86,4% dos casos. A categoria de transmissão vertical foi mencionada em 6.925 casos de infecção pelo HIV em adultos e, em 2023, representou 1,9% do total de casos com exposição conhecida. Ao comparar os anos de 2019 e 2023, observou-se um aumento de 29,8% nos casos de transmissão vertical em indivíduos adultos, que passaram de 601 para 780 notificações. Indivíduos com 13 anos ou mais de idade, reportados no Sinan com infecção pelo HIV por transmissão vertical, indicam, em muitos casos, um diagnóstico tardio ou atraso nas notificações. Geralmente, a infecção pelo HIV por transmissão vertical

é diagnosticada nos primeiros meses de vida, por meio de testes moleculares, como a quantificação do RNA viral (carga viral) ou a detecção de DNA pró-viral (Tabela 8).

Considerando os casos de HIV com categoria de exposição conhecida no sexo masculino, observa-se um predomínio de casos em homens que fazem sexo com homens com até 39 anos de idade, ao comparar os anos de 2017 e 2023. Nesse período, o percentual de casos na faixa etária de 13 a 19 anos entre esse grupo não apresentou aumento, permanecendo em torno de 70%. Nas faixas de 20 a 29 anos, houve um aumento, de 69,3% para 69,9%, enquanto na faixa de 30 a 39 anos o crescimento foi de 49,5% para 51,1%. Por outro lado, entre indivíduos com 40 anos ou mais, a principal categoria de exposição foi a prática heterossexual (Tabela 9).

Infecção pelo HIV em gestantes/parturientes/puérperas

No Brasil, entre 2000 e junho de 2024, foram notificadas 166.237 gestantes, parturientes ou puérperas com infecção pelo HIV. Observa-se que a maioria das gestantes residia na Região Sudeste (36,7%), seguida pelas regiões Sul (28,4%), Nordeste (19,4%), Norte (9,5%) e Centro-Oeste (6,0%). Em 2023, foram identificados 8.277 casos de gestantes com infecção pelo HIV, com distribuição regional de 31,4% no Sudeste, 24,6% no Nordeste, 22,9% no Sul, 13,9% no Norte e 7,2% no Centro-Oeste. Nesse mesmo ano, os maiores percentuais de casos foram registrados nos estados de São Paulo (13,7%), Rio Grande do Sul (11,8%) e Rio de Janeiro (11,3%), conforme apresentado na Tabela 10.

Entre 2013 e 2023, a taxa de detecção de gestantes com infecção pelo HIV aumentou 33,2%, passando de 2,4 para 3,3 casos por 1.000 nascidos vivos (NV). Ao longo dessa série histórica, a taxa apresentou um discreto crescimento, com períodos de estabilidade entre 2014 e 2015, 2018 e 2019, e 2021 e 2022. O aumento da taxa também foi observado em todas as regiões do Brasil, exceto no Sul, sendo mais expressivo no Norte (76,5%) e no Nordeste (69,3%) ao comparar os anos de 2013 e 2023 (Tabela 10).

A Região Sul, embora apresente taxas de detecção acima da média nacional, mostrou redução a partir de 2018, com uma queda de 13,7% na comparação entre os anos de 2018 e 2022. Contudo, em 2023, a região apresentou um aumento de 6,3% na taxa, que passou de 5,0 para 5,3 casos por 1.000 NV entre 2022 e 2023, respectivamente. Nesse mesmo período, as regiões Norte e Nordeste registraram aumentos de 10,9% e 9,3%, respectivamente (Figura 1 e Tabela 10).

Em 2023, observou-se que 12 UF tiveram taxas de detecção de gestantes com infecção pelo HIV (casos por 1.000 NV) superiores à taxa nacional, com destaque para Rio Grande do Sul (8,1), Roraima (6,2), Rio de Janeiro (5,3), Santa Catarina (5,2), Amazonas (5,0) e Pará (4,0), conforme a Figura 2 e a Tabela 10.

Entre as capitais, em 2023, a taxa de detecção de casos por 1.000 NV foi inferior à taxa nacional (3,3 casos/1.000 NV) em seis delas: Brasília (1,7), Belo Horizonte (2,1), Teresina (2,1), Rio Branco (2,7), São Paulo (3,0) e Goiânia (3,1). Por outro lado, Porto Alegre registrou a maior taxa de detecção entre as capitais, com 16,2 casos por 1.000 NV, valor 4,9 vezes superior à média nacional (Figura 2 e Tabela 11).

FIGURA 1 Taxa de detecção de gestantes/parturientes/puerperas com infecção pelo HIV (por 1.000 nascidos vivos), segundo região de residência e ano do parto. Brasil, 2013 a 2023

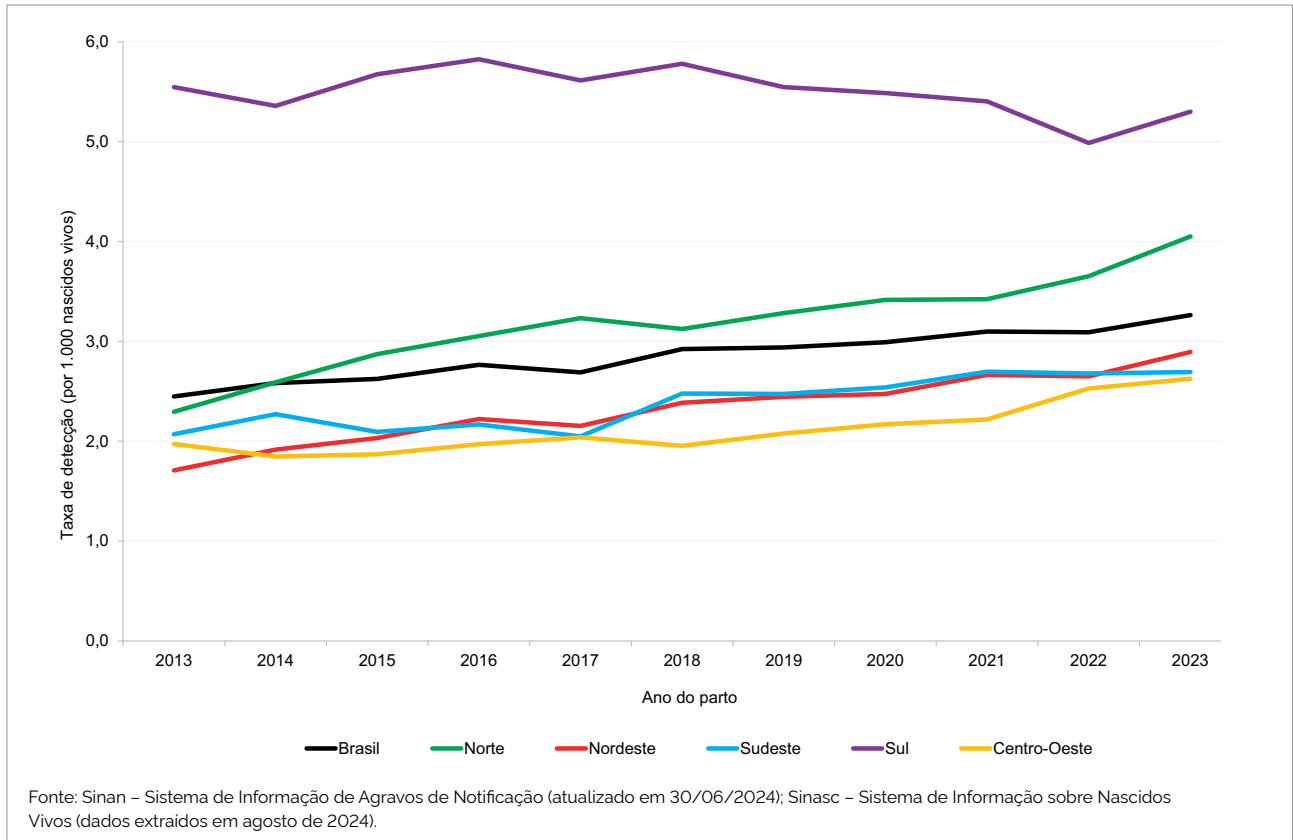
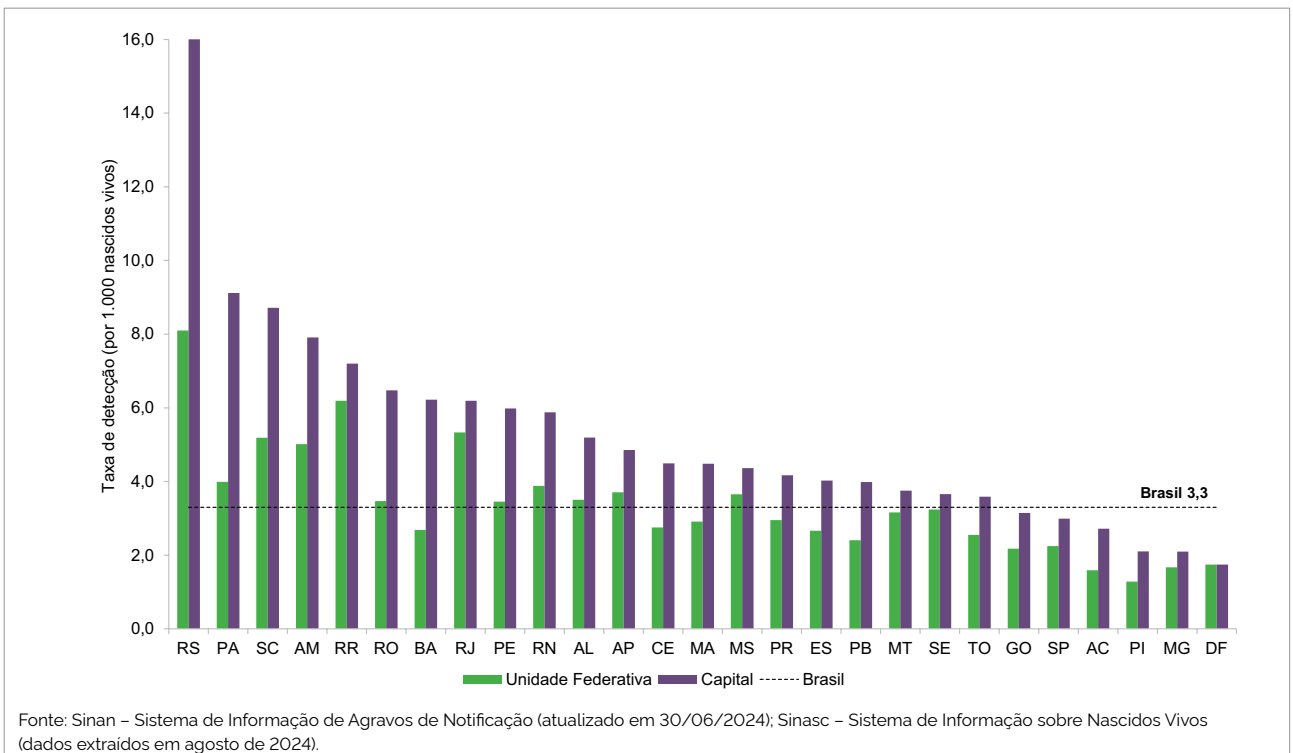


FIGURA 2 Taxa de detecção de gestantes com infecção pelo HIV (por 1.000 nascidos vivos), segundo Unidade Federativa e capital de residência. Brasil, 2023



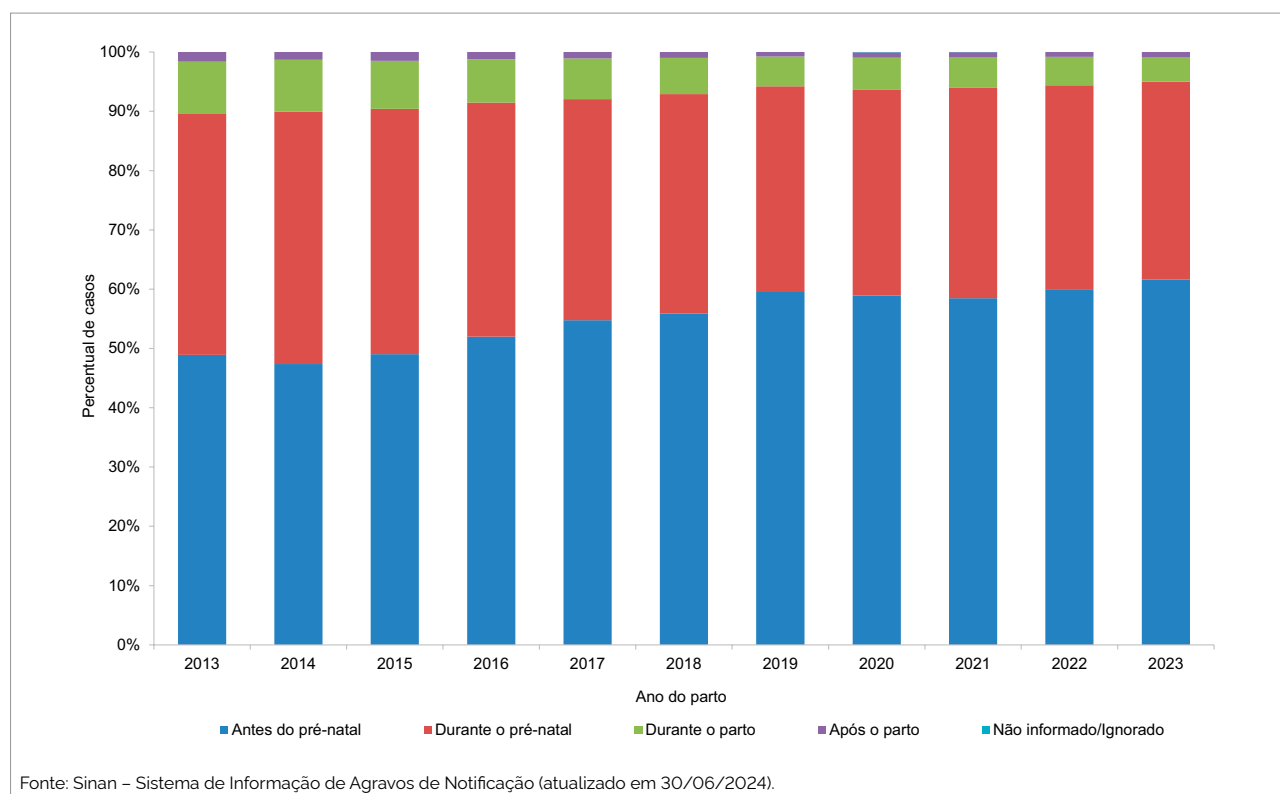
Em relação à faixa etária, mais da metade dos casos notificados entre 2000 e junho de 2024 estavam concentrados entre gestantes de 20 a 29 anos (53,1%). Quanto à escolaridade, entre as gestantes com essa informação conhecida, 33,0% tinham nível de instrução entre a 5ª e a 8ª série incompleta¹. Entretanto, ao longo da série histórica analisada, houve um aumento significativo no percentual de gestantes com ensino médio completo, que passou de 19,9% em 2013 para 33,7% em 2023; por conseguinte, esse grupo se tornou o mais representativo no último ano (Tabela 12).

Quanto à raça/cor autodeclarada, em 2023 há um predomínio de casos de gestantes com infecção pelo HIV entre pardas (53,1%), seguidas de brancas (28,4%). As gestantes pretas corresponderam a 14,3% nesse mesmo ano (Tabela 10). Os casos entre as gestantes pardas vêm crescendo desde o início da série histórica, as quais, em

2013, passaram a responder pela maior parte dos casos no país, ficando à frente das gestantes brancas.

O momento da evidência laboratorial da infecção pelo HIV em gestantes é muito importante para que as medidas de prevenção possam ser aplicadas de forma eficaz e consigam evitar a transmissão vertical do vírus. A maior parte das gestantes notificadas já é sabidamente HIV positiva antes do pré-natal e, em 2023, essas mulheres representaram 61,6% dos casos. É importante que essas gestantes estejam em uso regular de Tarv e tenham suas cargas virais indetectáveis no momento do parto. A partir de 2014, os casos que tiveram diagnóstico durante ou após o parto declinaram em 46,6% quando comparados a 2023 (de 776 para 414 casos). O diagnóstico tardio da infecção pelo HIV nessa população contribui para a transmissão do vírus da mãe para a criança, durante a gestação, no momento do parto ou pelo aleitamento materno (Figura 3 e Tabela 13).

FIGURA 3 Distribuição percentual dos casos de gestantes com infecção pelo HIV segundo o momento da evidência laboratorial da infecção e ano do parto. Brasil, 2013 a 2023



O percentual de realização de pré-natal é elevado entre as gestantes/parturientes/puérperas com HIV e tem se mantido em torno de 90,0% em todo o período analisado. No entanto, em 2023, o uso de Tarv durante o pré-natal foi relatado em apenas 70,4% dos casos. Essa informação é importante e necessária para a certificação

de eliminação da transmissão vertical do HIV, cuja meta é atingir cobertura de Tarv igual ou superior a 95%. Em 2023, o percentual de gestantes, parturientes ou puérperas sem uso de Tarv foi de 12,4%, e em 17,2% a informação sobre o uso da terapia era ignorada (Tabela 13).

¹ Categorias de escolaridade do Sinan-Net, conforme classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2006.

Em 2023, 34,5% dos casos apresentaram a informação do tipo de parto como ignorada ou sem preenchimento. Considerando apenas os casos com informação conhecida, a cesárea eletiva ou de urgência foi a principal via de parto (64,3%). Além disso, foram informados 482 desfechos desfavoráveis de gestação, sendo 84 natimortos e 398 abortos, representando 8,6% do total de casos com evolução conhecida da gravidez (Tabela 13).

A profilaxia com antirretroviral no recém-nascido deve ser iniciada o mais precocemente possível, de preferência nas primeiras horas de vida. Em 2023, no entanto, em 136 recém-nascidos a profilaxia teve início após as primeiras 24 horas de vida e em 177 deles não foi realizada. O percentual de casos não informados ou ignorados representou 38,3% nesse mesmo ano (Tabela 13). Tais dados refletem a necessidade de que as vigilâncias epidemiológicas realizem o monitoramento da linha de cuidado da criança exposta ao HIV, identificando e

orientando maternidades que não realizaram a profilaxia ou em que esta não ocorreu em tempo oportuno. Ressalta-se ainda a importância da completude da ficha de notificação e a atualização dos dados no Sinan, após o encerramento da gestação. A ficha de notificação e investigação de gestante, parturiente ou puérpera deve ser aberta no momento do diagnóstico de uma gestação cursando com HIV, e precisa ser encerrada quando da finalização da gravidez, com os desfechos nascido vivo, aborto ou natimorto.

A notificação da infecção pelo HIV em gestante, parturiente ou puérpera necessita ser realizada a cada evento gestacional, ou seja, toda vez que uma mulher com HIV ficar grávida, ela deverá ser notificada. Em especial, nesse tipo de notificação deve-se atentar para a data de diagnóstico a ser preenchida na ficha, conforme as orientações da 6ª edição do Guia de Vigilância em Saúde (Brasil, 2023b).

Crianças expostas ao HIV

Entre 2015 e junho de 2024, foram notificados no Sinan 68.152 casos de crianças expostas ao HIV no Brasil. A distribuição por região de residência foi a seguinte: Sudeste, 24.287 casos (35,6%); Nordeste, 16.131 (23,7%); Sul, 15.616 (22,9%); Norte, 8.110 (11,9%); e Centro-Oeste, 3.996 (5,9%), conforme a Tabela 14.

Em 2023, foram notificados 6.732 casos de crianças expostas ao HIV. Desses, 2.206 (32,8%) ocorreram no Sudeste, 1.581 (23,5%) no Nordeste, 1.555 (23,1%) no Sul, 950 (14,1%) no Norte e 439 (6,5%) no Centro-Oeste. As UF que mais notificaram casos no mesmo ano foram São Paulo (14,9%), Rio Grande do Sul (11,9%) e Rio de Janeiro (11,0%), conforme detalhado na Tabela 14.

No período analisado, 49,6% das crianças expostas ao HIV eram do sexo masculino e 97,5% tinham menos de 1 ano de vida, sendo 92,0% notificadas com menos de 7 dias de vida. Não houve diferenças significativas na distribuição etária segundo o sexo da criança (Tabela 15). A notificação de crianças expostas deve ser realizada imediatamente após o nascimento, permitindo que a

vigilância epidemiológica tome conhecimento do caso e inicie o monitoramento. Esse acompanhamento inclui a verificação da realização adequada de exames clínico-laboratoriais e do acompanhamento médico, até que o estado de infecção da criança seja definido.

Considerando o ano de parto 2023, foram notificadas 8.277 gestantes com infecção pelo HIV, das quais 4.791 tiveram nascidos vivos como desfecho de gravidez. Entretanto, nesse mesmo período, foram notificadas 6.732 crianças expostas ao HIV. É provável que os casos registrados como "não se aplica" ou "ignorado" (n=3.004), em relação à evolução da gestação na ficha de notificação da gestante, parturiente ou puérpera, correspondam a nascidos vivos que não foram corretamente atualizados no sistema. Esse fato ressalta, mais uma vez, a necessidade de as vigilâncias epidemiológicas completarem adequadamente as fichas de notificação e atualizarem os dados no Sinan. Além disso, evidencia a importância de notificar todas as crianças expostas, considerando que os números atuais podem estar subestimados (Tabelas 13 e 14).

Aids

De 1980 a junho de 2024, foram registrados 1.165.599 casos de aids no Brasil, com uma média anual de 36 mil novos casos nos últimos cinco anos. Desse total, 66,3% ocorreram em pessoas do sexo masculino. Após uma redução nos registros de aids, acentuada em 2020 devido à pandemia de covid-19 (Brasil, 2023a), observou-se um aumento a partir de 2021. Entre 2022 e 2023, o número de casos cresceu 2,5%, indicando um retorno aos níveis observados no período pré-pandêmico (Tabela 16).

A análise da série histórica dos casos de aids revela uma concentração nas regiões Sudeste e Sul, responsáveis por 49,2% e 19,6% do total de casos, respectivamente. As regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste representam 17,2%, 7,5% e 6,5% do total de casos, respectivamente. Nos últimos cinco anos (2019 a 2023), o Sudeste apresentou uma média anual de 13,2 mil casos, seguida pelas regiões Nordeste com 8,6 mil, Sul com 6,4 mil, Norte com 4,7 mil e Centro-Oeste com 3,0 mil casos ao ano (Tabela 16).

De 2000 a junho de 2024, registraram-se 956.069 casos de aids no Brasil, dos quais 643.517 (67,3%) foram notificados no Sinan. Entre os casos não notificados nesse sistema, 228.071 (23,9%) foram encontrados no Siscel/Siclom e 84.481 (8,8%) no SIM. A soma dos casos registrados no SIM e no Siscel/Siclom revela uma subnotificação de 32,7% no Sinan. Há importantes diferenças regionais na distribuição percentual dos casos, conforme a origem dos dados. As regiões Sul e Centro-Oeste apresentam maior proporção de casos oriundos do Sinan, enquanto as regiões Norte, Nordeste e Sudeste têm percentuais mais baixos de proveniência desse sistema. Estados como Pará (46,6%), Rio de Janeiro (54,6%), Maranhão (55,9%) e Bahia (59,2%) destacam-se pelo menor percentual de casos notificados no Sinan (Tabela 17).

Em 2023, apesar da recomendação de vincular a dispensação de medicamentos à notificação compulsória no Sinan, apenas 48,0% dos casos de aids registrados no país foram notificados nesse sistema. Alguns estados apresentaram percentuais ainda menores que o nacional, como Maranhão (22,3%), Rio de Janeiro (27,6%), Pará (32,1%) e Tocantins (38,8%). Outros estados com percentuais abaixo da média nacional incluem Piauí (41,0%), Mato Grosso do Sul (42,7%), Goiás (44,0%), Minas Gerais (44,2%), Rio Grande do Sul (46,2%), Pernambuco (46,4%), Paraná (46,7%), Amazonas (46,9%) e Mato Grosso (47,3%) (Tabela 17).

Em 2023, chamam a atenção, por apresentarem os maiores percentuais de casos oriundos do SIM, os estados do Maranhão (13,1%), Pará (12,9%) e Rio de Janeiro (11,7%). Esse fato sugere indivíduos com diagnóstico tardio de aids e não inseridos na rede de cuidados em HIV e aids, pois não foram identificados no Siscel/Siclom nem notificados no Sinan (Tabela 17).

A taxa de detecção de aids no Brasil vem apresentando queda desde 2013, uma tendência observada em todas as regiões do país. Em 2020, o índice atingiu o menor valor desde a década de 1990, com 14,5 casos por 100 mil habitantes, em parte devido ao impacto da pandemia de covid-19 (Brasil, 2023a; Moitra *et al.*, 2022; Zhao *et al.*, 2023). Entretanto, a partir desse período, a taxa apresentou elevação, estabilizando-se em níveis semelhantes aos registrados antes da pandemia. Essa tendência de recuperação foi observada em todas as regiões, com exceção da Região Sul. Apesar do aumento após a pandemia, a taxa de detecção nessa região permanece inferior aos valores pré-pandêmicos, com uma redução de 7,9% ao comparar os anos de 2019 e 2023, quando passou de 23,8 para 21,9 casos por 100 mil habitantes (Figura 4 e Tabela 18).

Nos últimos dez anos, os maiores percentuais de redução na taxa de detecção de aids foram registrados nas regiões Sul (33,0%) e Sudeste (25,9%). Essas quedas contribuíram para um decréscimo de 18,6% na taxa nacional, que passou de 21,9 casos por 100 mil habitantes em 2013 para 17,8 em 2023 (Figura 4 e Tabela 18).

Ao comparar os anos de 2013 e 2023, a taxa de detecção de aids apresentou queda em 17 UF, com variações de 40,6% no Distrito Federal a 2,7% no Tocantins. Por outro lado, entre as dez UF que registraram aumento nessa taxa, os maiores incrementos foram observados no Acre (90,8%), Alagoas (36,9%) e Roraima (29,0%), conforme apresentado na Figura 5 e na Tabela 18.

Entre 2022 e 2023, a taxa de detecção de aids aumentou em 17 UF, com os maiores percentuais de incremento registrados no Acre (25,2%), Tocantins (19,0%), Ceará (16,9%) e Roraima (16,8%). Por outro lado, o Piauí apresentou a maior redução na taxa de detecção, com uma queda de 6,0%, passando de 13,7 para 12,9 casos por 100 mil habitantes nesse período (Tabela 18).

FIGURA 4 Taxa de detecção de aids (por 100.000 hab.) segundo região de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2013 a 2023⁽¹⁾

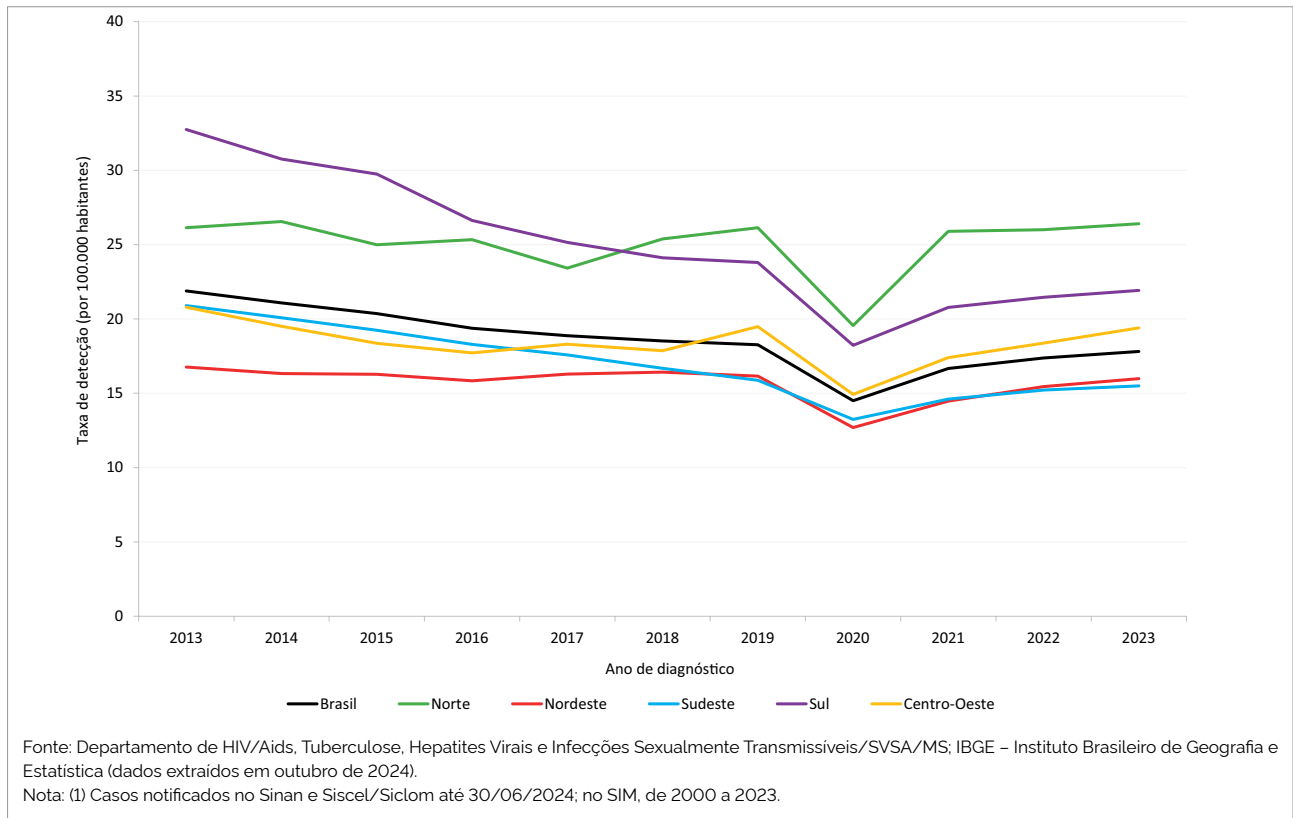
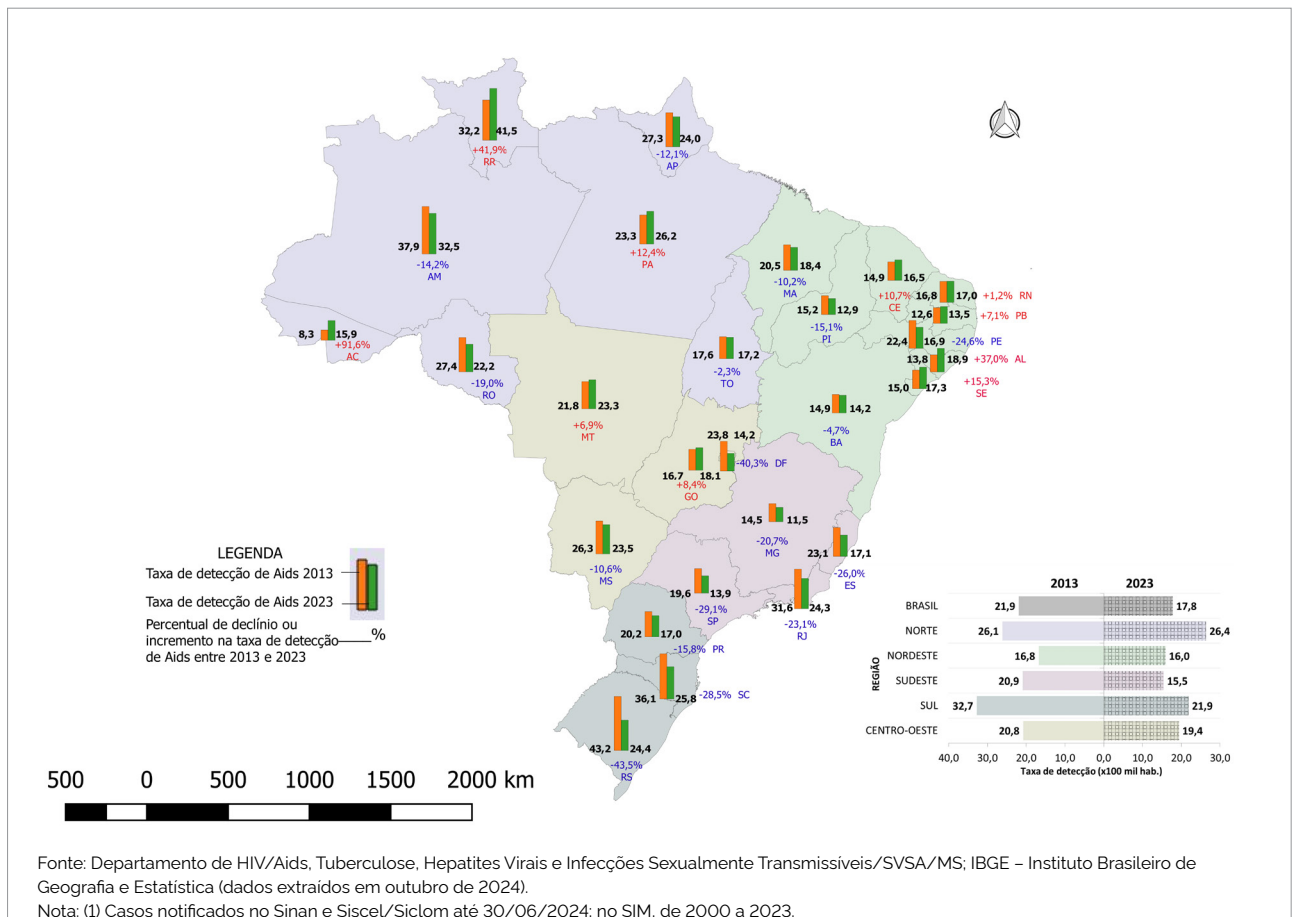


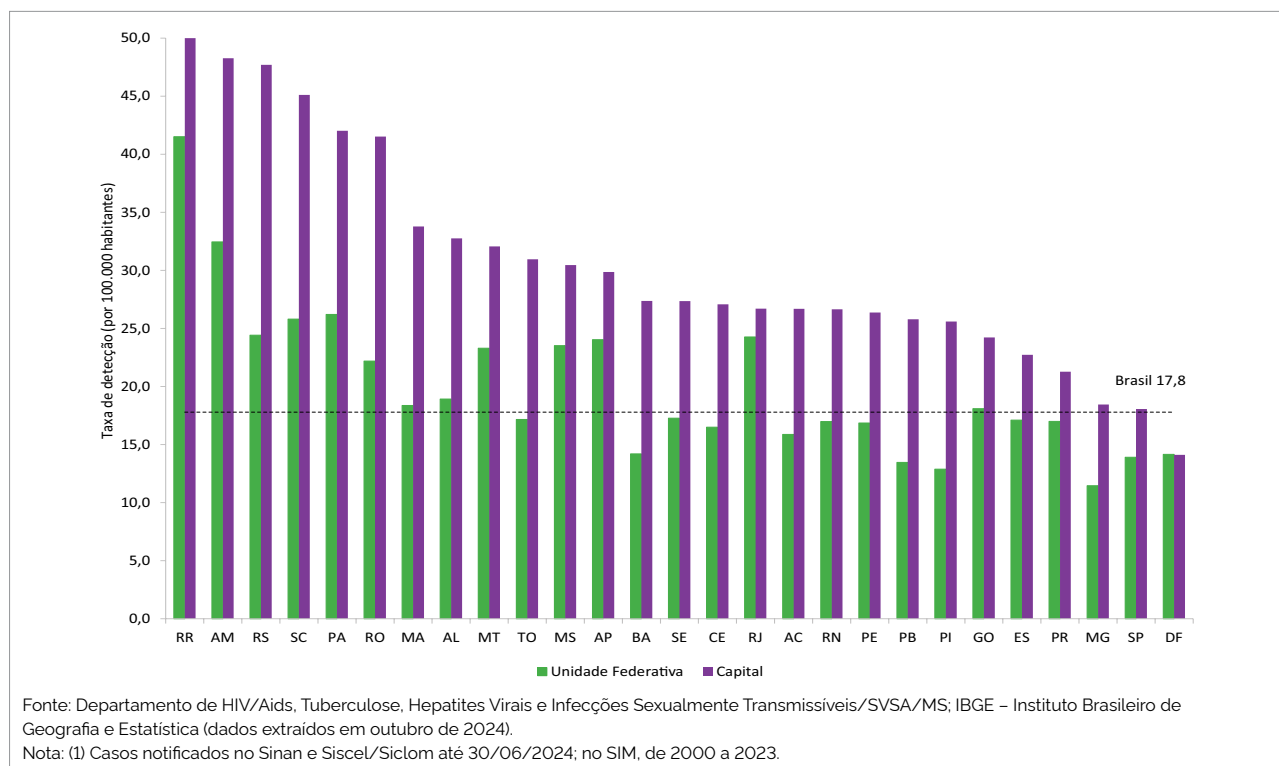
FIGURA 5 Taxa de detecção de aids (por 100.000 hab.) e percentual de declínio ou incremento, segundo Unidade Federativa de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2013 e 2023⁽¹⁾



Em 2023, o *ranking* das UF referente às taxas de detecção de aids (casos por 100 mil habitantes) mostrou que os estados de Roraima (41,5), Amazonas (32,5), Pará (26,2), Santa Catarina (25,8), Rio Grande do Sul (24,4), Rio de Janeiro (24,3), Amapá (24,0), Mato Grosso do Sul (23,5) e Mato Grosso (23,3) apresentaram os maiores valores. Além disso, observou-se que outras quatro UF mostraram taxas superiores à nacional (de 17,8 casos/100

mil habitantes). Minas Gerais foi o estado com a menor taxa, 11,5 casos/100 mil habitantes (Figura 6 e Tabela 18). Entre as capitais, Brasília apresentou a menor taxa de detecção de aids, 14,1 casos/100 mil habitantes, enquanto Boa Vista e Manaus tiveram as maiores taxas, 50,4 e 48,3 casos/100 mil habitantes, respectivamente, em 2023 (Figura 6 e Tabela 19).

FIGURA 6 Taxa de detecção de aids (por 100.000 hab.) segundo Unidade Federativa e capital de residência. Brasil, 2023⁽¹⁾



No Brasil, de 1980 até junho de 2023, foram registrados 772.887 (66,3%) casos de aids em homens e 392.586 (33,7%) em mulheres. No período de 2002 a 2009, a razão de sexos manteve-se em 15 casos em homens para cada dez casos em mulheres, em média. No entanto, a partir de 2010, observa-se um aumento na razão de sexos, que chegou a 24 casos em homens para cada dez casos em mulheres em 2023 (Tabela 20).

Entre os homens, a taxa de detecção de aids apresentou um declínio de 12,0% entre 2000 e 2006, seguido de um aumento de 15,6% entre 2006 e 2015, passando de 24,3 para 28,1 casos por 100 mil habitantes. Nos anos subsequentes, observou-se uma redução contínua dessa taxa, que chegou a 25,9 casos por 100 mil habitantes em 2023. Entre as mulheres, a taxa de detecção de aids manteve-se estável entre 2003 e

2007, mas apresentou queda a partir de 2008. Nesse período, a taxa passou de 17,2 para 10,1 casos por 100 mil habitantes em 2023, o que representa uma redução de 41,0% na comparação entre os dois anos (Figura 7 e Tabela 20).

A razão de sexos apresenta variações relevantes entre as regiões do Brasil, embora, em todas elas, os casos de aids sejam predominantemente registrados em homens. Em 2023, a Região Centro-Oeste apresentou a maior razão de sexos, com 28 casos em homens para cada dez casos em mulheres. Por outro lado, na Região Sul, essa razão foi de 18 casos em homens para cada dez em mulheres. Nas regiões Norte, Nordeste e Sudeste, a razão de sexos no mesmo ano foi de 24, 26 e 27 casos em homens para cada dez casos em mulheres, respectivamente (Figura 8 e Tabela 21).

FIGURA 7 Taxa de detecção de aids (por 100.000 hab.) segundo sexo e razão de sexos, por ano de diagnóstico. Brasil, 2013 a 2023⁽¹⁾

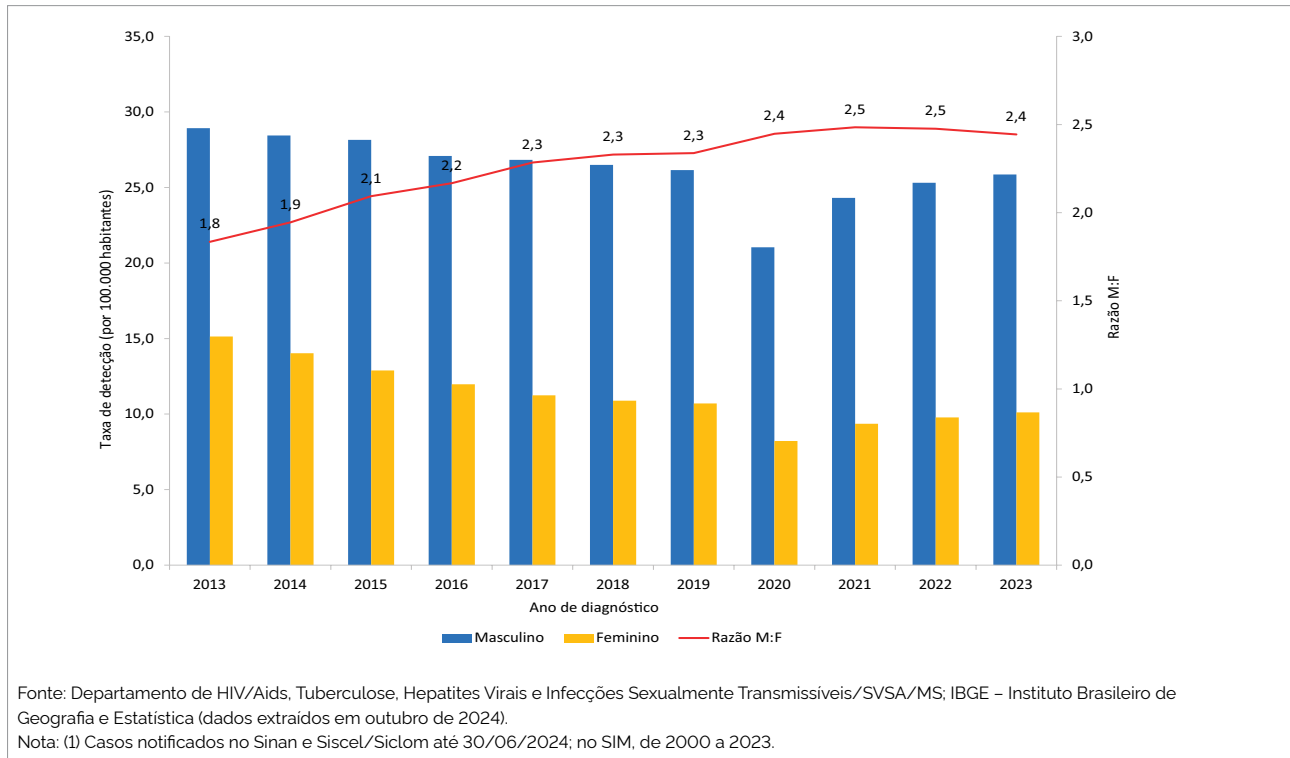
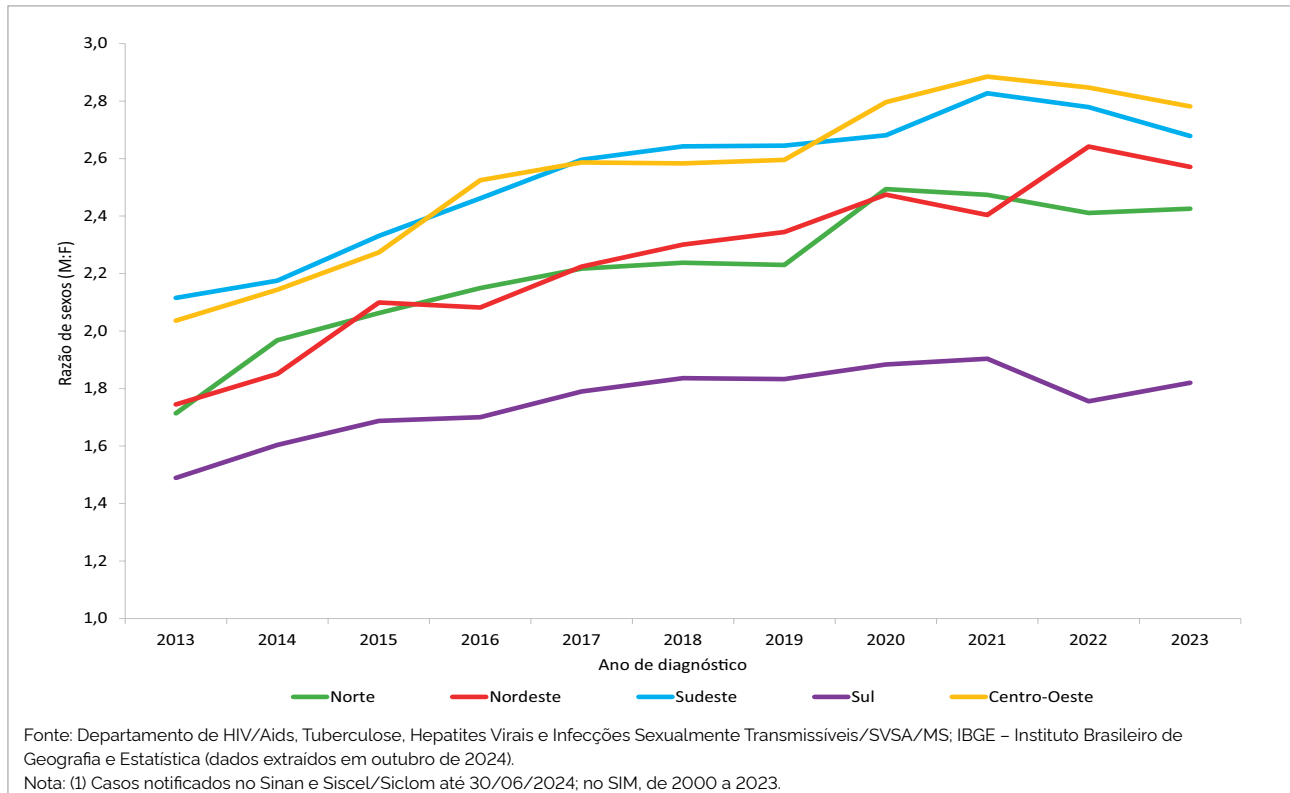


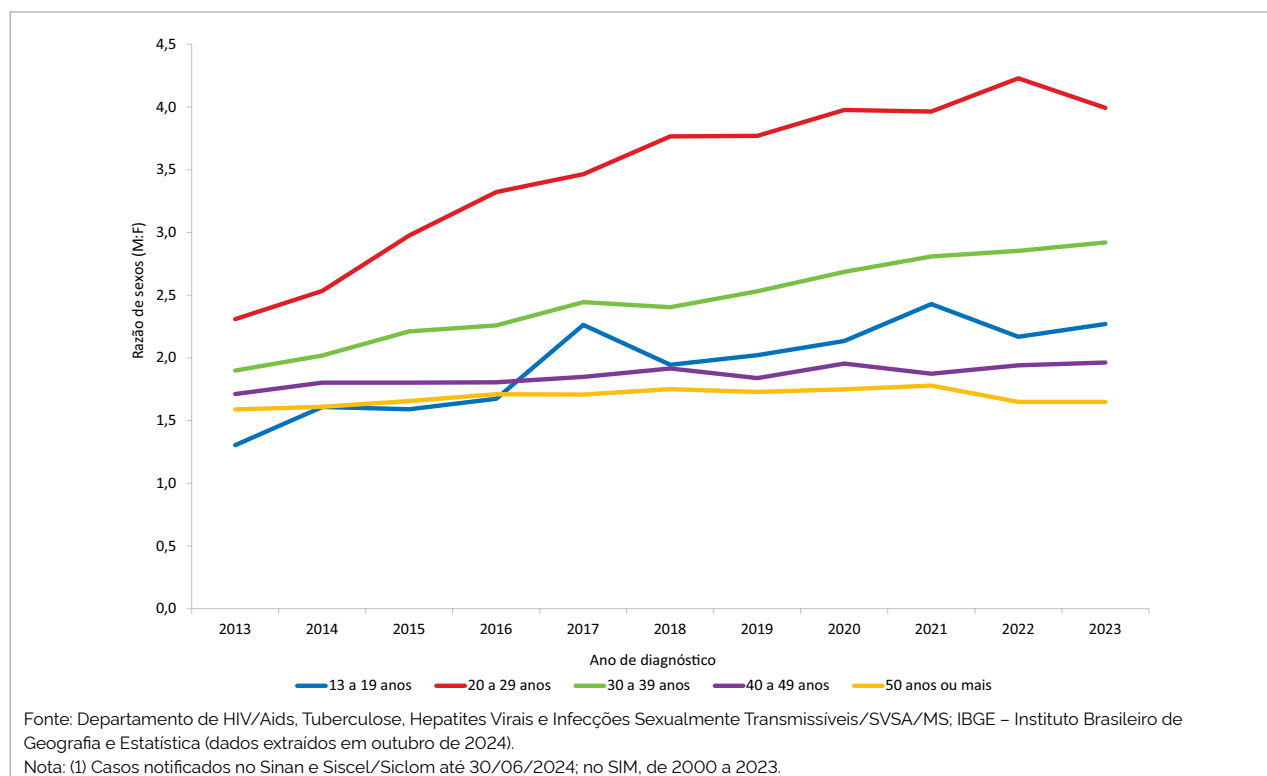
FIGURA 8 Razão de sexos segundo região de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2013 a 2023⁽¹⁾



A razão de sexos também variou de acordo com a faixa etária. Em 2023, a maior razão ocorreu na faixa de 20 a 29 anos, com 40 homens para cada dez mulheres com aids. Por outro lado, observou-se a menor razão na faixa etária de 50 anos ou mais, com 16 homens para cada dez mulheres com aids. Nos últimos dez anos, a razão de sexos apresentou a maior variação entre adolescentes de 13 a 19 anos, passando de 13 homens

para cada dez mulheres em 2013 para 23 homens em 2023. Na faixa de 20 a 29 anos, a razão aumentou de 23 para 40 homens para cada dez mulheres com aids no mesmo período, representando um aumento de quase duas vezes. Já nos grupos etários de 40 a 49 anos e de 50 anos ou mais, a razão de sexos manteve-se praticamente estável na última década (Figura 9 e Tabela 22).

FIGURA 9 Razão de sexos segundo faixa etária, por ano de diagnóstico. Brasil, 2013 a 2023⁽¹⁾



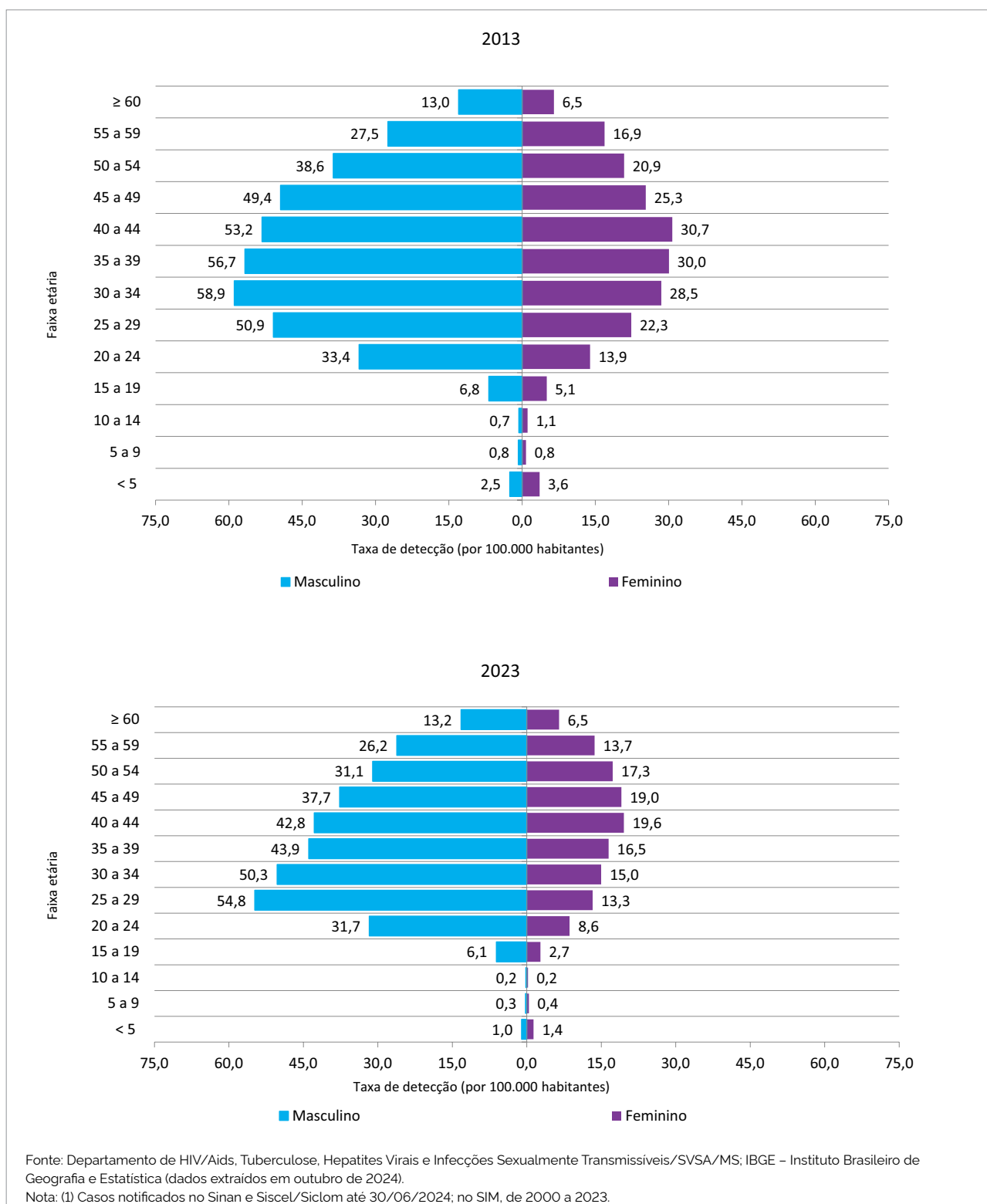
A maior concentração dos casos de aids no Brasil, no período de 1980 a junho de 2024, foi observada nos indivíduos com idade entre 25 e 39 anos, com predomínio no sexo masculino (68,4%). A faixa etária de 60 anos e mais apresentou aumento de 33,9% no número de casos quando comparados os anos de 2015 e 2023 (de 2.216 para 2.968 casos), conforme a Tabela 23.

Na comparação entre os anos de 2013 e 2023, observaram-se reduções nas taxas de detecção de aids entre indivíduos do sexo masculino, exceto nas faixas etárias de 25 a 29 anos e de 60 anos ou mais. No caso das mulheres, houve declínio nas taxas de detecção em

todas as faixas etárias, variando de 78,9% na faixa de dez a 14 anos a 17,1% na faixa de 50 a 54 anos. Em 2023, as taxas de detecção no sexo masculino foram superiores às do sexo feminino em todas as faixas etárias, exceto entre crianças com idade igual ou superior a 9 anos (Figura 10 e Tabela 24).

Ao comparar os anos de 2013 e 2023, observa-se uma elevação de 7,7% na taxa de detecção de aids entre homens de 25 a 29 anos. Desde 2017, essa faixa etária no sexo masculino apresenta as maiores taxas de detecção, atingindo 54,8 casos por 100 mil habitantes em 2023 (Figura 11 e Tabela 24).

FIGURA 10 Taxa de detecção de aids (por 100.000 hab.) segundo faixa etária e sexo. Brasil, 2013 e 2023⁽¹⁾



Entre as mulheres, a taxa de detecção de aids apresentou decréscimo em todas as faixas etárias nos últimos dez anos. As maiores reduções foram observadas nas faixas de dez a 14 anos e de 5 a 9 anos, com diminuição de 78,9% e 61,9%, respectivamente, ao comparar os anos

de 2013 e 2023. Nas faixas etárias reprodutivas, as maiores reduções dessa taxa ocorreram entre mulheres de 30 a 34 anos (47,4%), 15 a 19 anos (46,0%), 35 a 39 anos (45,2%) e 25 a 29 anos (40,7%), conforme apresentado na Tabela 24.

Em 2013, a maior taxa de detecção de aids entre as mulheres foi registrada na faixa etária de 40 a 44 anos, com 30,7 casos por 100 mil habitantes. Em 2023, a mesma faixa etária continuou apresentando

a maior taxa, embora tenha registrado uma redução para 19,6 casos por 100 mil habitantes, conforme a Figura 12 e a Tabela 24.

FIGURA 11 Taxa de detecção de aids (por 100.000 hab.) em homens, segundo faixa etária. Brasil, 2013 e 2023⁽¹⁾

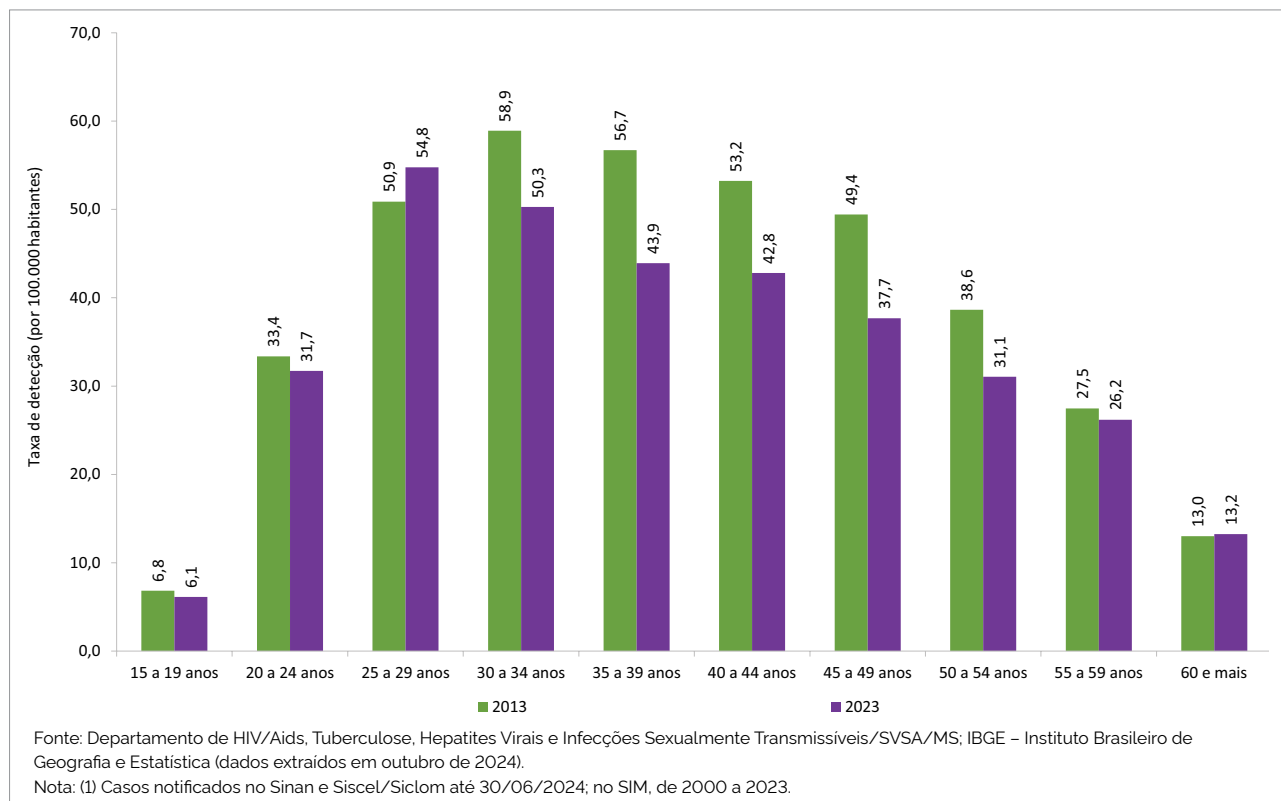
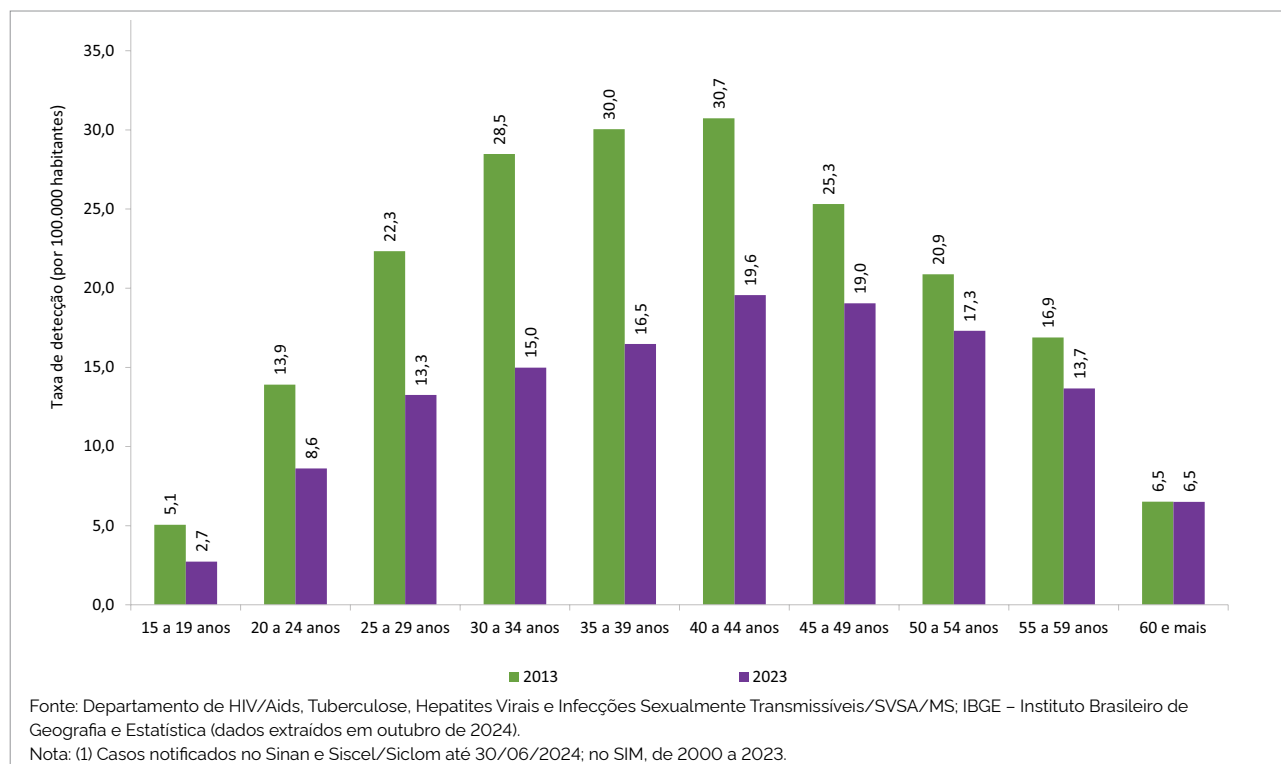


FIGURA 12 Taxa de detecção de aids (por 100.000 hab.) em mulheres, segundo faixa etária. Brasil, 2013 e 2023⁽¹⁾



A taxa de detecção de aids em menores de 5 anos é amplamente utilizada como indicador *proxy* para o monitoramento da transmissão vertical do HIV, mas também serve como alerta sobre a qualidade da assistência prestada às crianças com infecção pelo vírus. Casos de aids nessa faixa etária podem ser atribuídos ao abandono do seguimento clínico, ao diagnóstico tardio da infecção, à ausência de tratamento ou a dificuldades na adesão aos antirretrovirais. Entre 2013 e 2023, os casos de aids em crianças menores de 5 anos apresentaram uma redução de 60,2%, o que equivale a uma diminuição média de 27 casos ao ano. No entanto, ressalta-se um aumento de 34,4% entre 2021 e 2022, com o número de casos passando de 163 para 219 nesse período (Tabela 25).

Avaliando os anos de 2013 e 2023, nota-se que todas as regiões do Brasil apresentaram redução na taxa de detecção de aids em crianças menores de 5 anos. As quedas mais expressivas foram observadas nas regiões Nordeste (66,7%), Sul (64,2%) e Sudeste (62,0%), seguidas pelo Centro-Oeste (60,6%) e pelo Norte (40,3%). Entretanto, ao avaliar o período entre 2022 e 2023, a Região Norte foi a única a registrar um aumento na taxa de detecção, que passou de 2,1 para 2,4 casos por 100 mil habitantes – um crescimento de 14,7% (Figura 13 e Tabela 25).

Ao analisar as taxas de detecção de aids entre menores de 5 anos (casos por 100 mil habitantes) por

UF e suas capitais, verificou-se que, em 2023, os estados com as maiores taxas foram Roraima (8,2), Pará (2,9), Rio de Janeiro (2,8), Mato Grosso do Sul (2,7), Sergipe (2,4), Santa Catarina (2,3), Amazonas (2,2) e Espírito Santo (2,1). Entre as capitais, destacaram-se as taxas de Boa Vista (8,4), Maceió (6,3), Belém (4,9), Vitória (4,6) e Palmas (4,3), conforme apresentado na Figura 14 e Tabela 25.

Em 2023, todos os casos com categoria de exposição conhecida em crianças menores de 13 anos foram atribuídos à transmissão vertical do HIV. Ressalta-se, entretanto, que 12 casos (11,9%) apresentaram essa informação como ignorada (Tabela 26). Dado que a transmissão vertical é a principal via de infecção por HIV em crianças, é fundamental investigar todas as notificações com dados ignorados. Essa ação é essencial para qualificar as informações e identificar possíveis falhas nas medidas preventivas.

Entre indivíduos com 13 anos ou mais, a principal via de transmissão do HIV em 2023 foi a sexual, tanto em homens (78,3%) quanto em mulheres (84,3%) (Tabela 27). Entre os homens, destacou-se a categoria de exposição de homens que fazem sexo com homens, que representou 41,3% dos casos, superando a proporção de casos atribuídos à exposição heterossexual (37,0%), conforme apresentado na Figura 15 e na Tabela 27.

FIGURA 13 Taxa de detecção de aids (por 100.000 hab.) em menores de 5 anos segundo região de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2013 a 2023⁽¹⁾

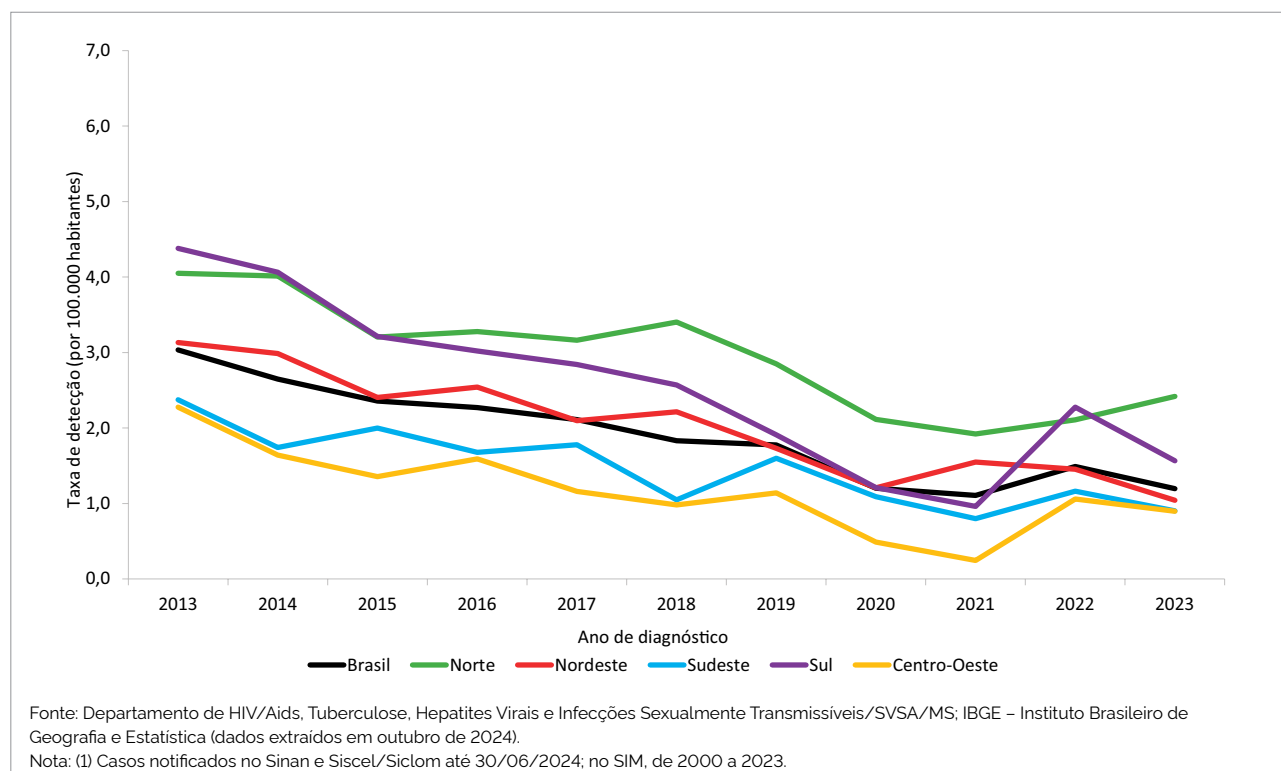


FIGURA 14 Taxa de detecção de aids (por 100.000 habitantes) em menores de 5 anos, segundo Unidade Federativa e capital de residência. Brasil, 2023⁽¹⁾

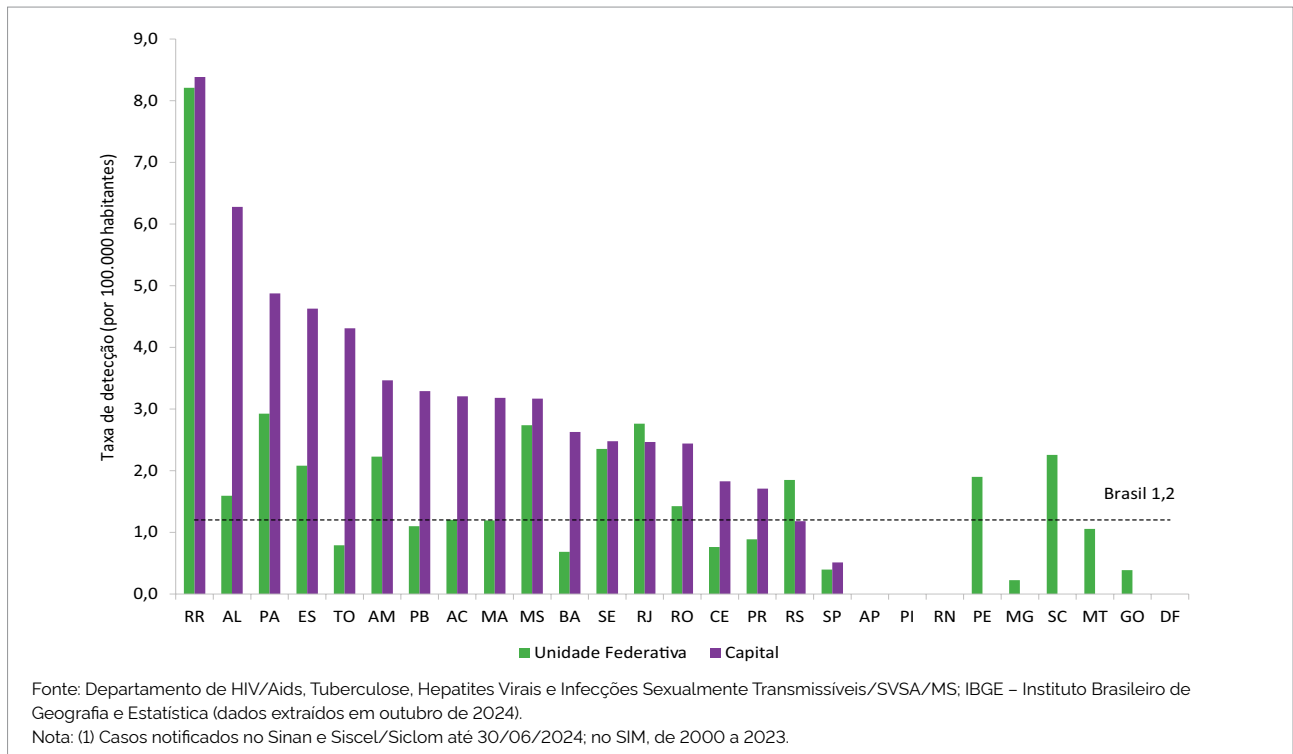
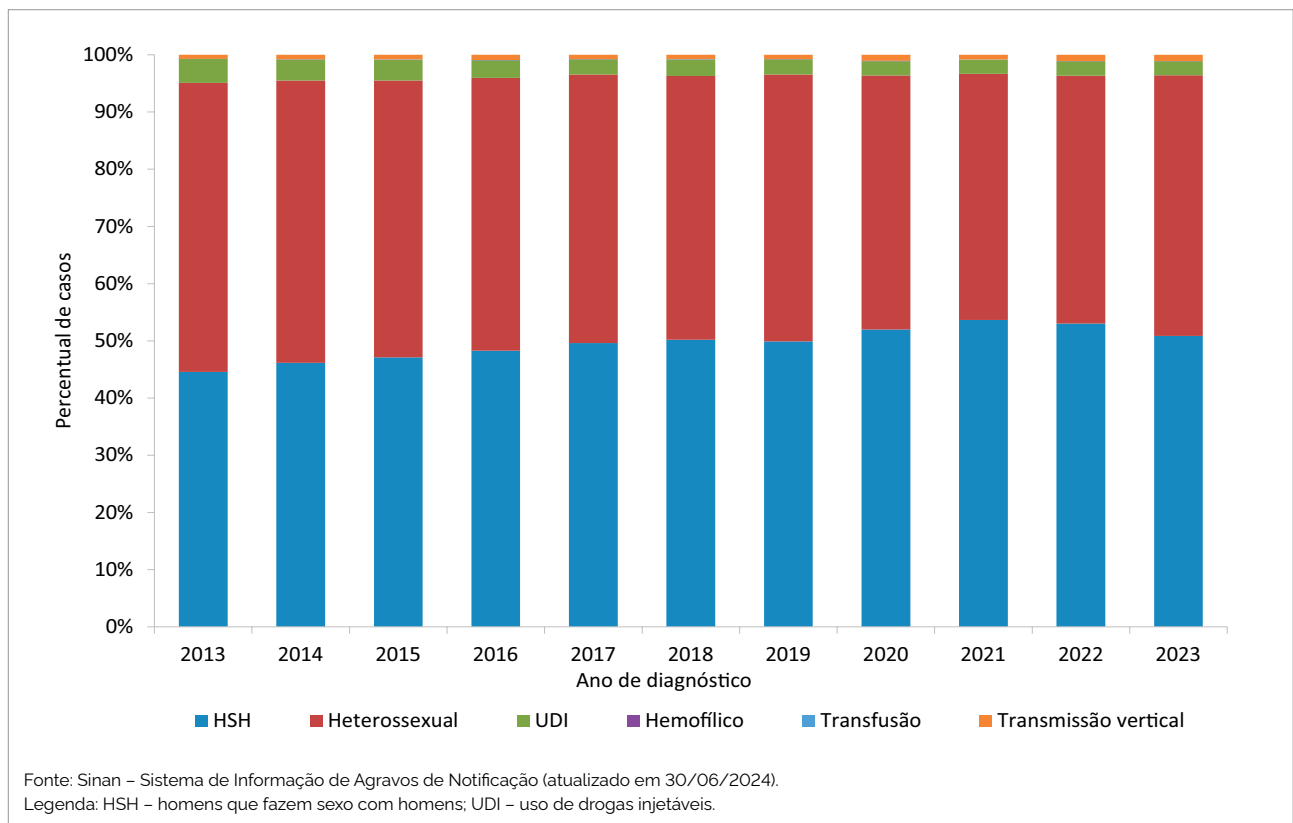


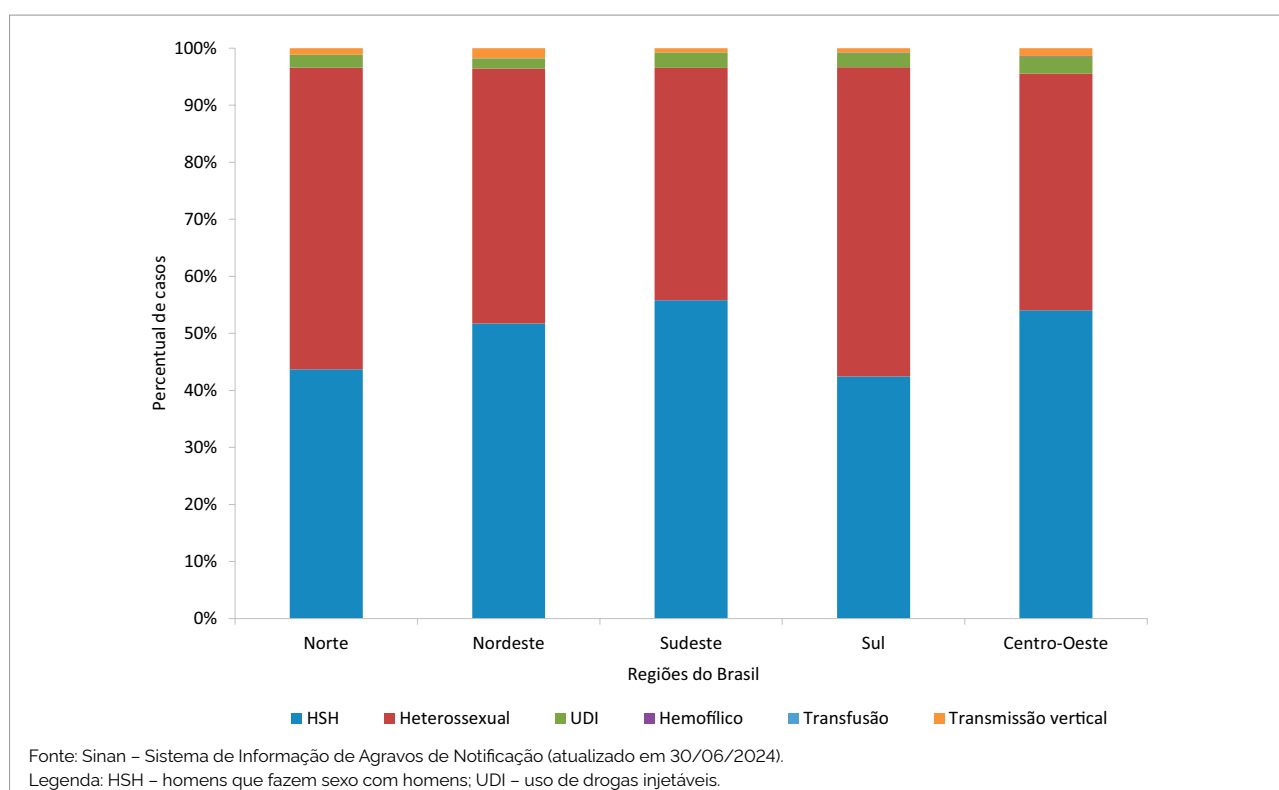
FIGURA 15 Distribuição percentual dos casos de aids em homens de 13 anos ou mais segundo categoria de exposição, por ano de diagnóstico. Brasil, 2013 a 2023



O percentual de casos relacionados ao uso de drogas injetáveis (UDI) tem diminuído ao longo dos anos e se manteve relativamente estável nos últimos quatro anos. Em 2023, essa forma de transmissão representou 2,0% dos casos entre homens e 1,6% entre mulheres (Tabela 27).

Conforme a Tabela 28, em todas as regiões do Brasil, a principal via de transmissão do HIV entre homens e mulheres com 13 anos ou mais em 2023 foi a sexual. Entre os homens, a categoria de exposição de homens que fazem sexo com homens predominou nas regiões Sudeste (46,7%), Centro-Oeste (46,1%) e Nordeste (35,2%). Já nas regiões Norte (49,6%) e Sul (45,3%), o predomínio foi da exposição heterossexual.

FIGURA 16 Distribuição percentual dos casos de aids em homens com 13 anos ou mais, segundo categoria de exposição, por região de residência. Brasil, 2023



No mesmo ano, os maiores percentuais de casos relacionados ao uso de drogas injetáveis entre homens foram registrados nas regiões Centro-Oeste (2,5%) e Sudeste (2,3%) (Figura 16 e Tabela 28). Entre as mulheres, a exposição heterossexual foi a principal categoria em todas as regiões, com percentuais superiores a quase 80% (Tabela 28).

Em 2023, para homens de 13 a 19 anos, 20 a 29 anos e 30 a 39 anos, a categoria de exposição predominante nos casos detectados de aids foi a de homens que fazem sexo com homens (homossexuais e bissexuais), correspondendo a 64,5%, 61,7% e 43,3% dos casos nessas faixas etárias, respectivamente. Para homens com idade de 40 anos ou mais, a prática heterossexual é a predominante. Nas mulheres, a principal

categoria de exposição (mais de 80,0% dos casos) é a heterossexual, em todas as idades (Tabela 29).

Ao longo dos anos, observa-se uma mudança na distribuição de indivíduos com aids segundo raça/cor de pele, com aumento percentual de pardos e pretos e diminuição de brancos. Em 2023, negros representavam 61,6% (49,3% de pardos e 12,2% de pretos), e brancos, 32,9% dos casos. Considerando a raça/cor negra (pardos e pretos), entre as mulheres o percentual de casos passou de 53,4% em 2013, para 62,5% em 2023. Entre homens negros, o percentual de casos foi de 49,4% e 61,2% em 2013 e 2023, respectivamente (Figura 17 e Tabela 30).

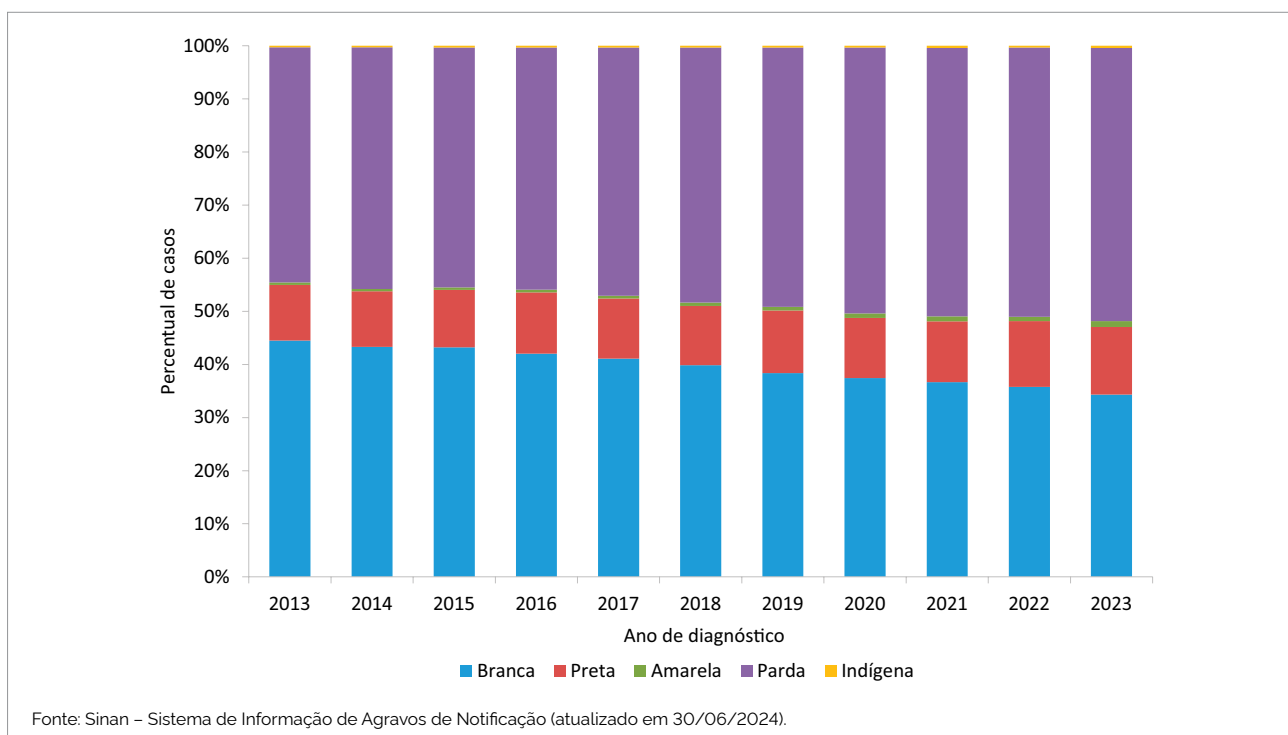
Em relação à escolaridade, considerando os casos de aids com essa informação conhecida, observa-se que a

categoria que mais concentrou casos nos últimos dez anos foi o ensino médio completo, que representou 23,6% dos casos em 2013 e 35,3% em 2023 (Tabela 31). A análise por sexo revelou diferenças significativas na escolaridade entre homens e mulheres com aids: os homens apresentaram um grau de instrução mais elevado.

Em 2023, entre os homens com informação disponível sobre escolaridade, 36,4% tinham ensino

médio completo e 21,3% ensino superior incompleto ou completo. Por outro lado, entre as mulheres, 32,3% possuíam ensino médio completo e apenas 9,4% tinham ensino superior incompleto ou completo. Destaca-se que o percentual de casos notificados sem informação sobre escolaridade ainda é elevado em ambos os sexos, embora tenha diminuído em relação ao ano anterior. Em 2023, 21,4% dos casos em homens e 24,9% em mulheres apresentaram essa informação como ignorada (Tabela 31).

FIGURA 17 Distribuição percentual dos casos de aids segundo raça/cor da pele, por ano de diagnóstico. Brasil, 2013 a 2023



Mortalidade por aids

Desde o início da epidemia de aids (1980) até 31 de dezembro de 2023, foram registrados no Brasil 392.981 óbitos tendo o HIV ou aids como causa básica. O maior percentual desses óbitos ocorreu na Região Sudeste (55,6%), seguida das regiões Sul (18,0%), Nordeste (15,0%), Norte (6,0%) e Centro-Oeste (5,5%), conforme a Tabela 30. Em 2023, a distribuição dos 10.338 óbitos foi de 37,8% no Sudeste, 24,3% no Nordeste, 18,3% no Sul, 12,3% no Norte e 7,4% no Centro-Oeste (Tabela 32).

Entre 2013 a 2023, observou-se uma redução de 32,9% no coeficiente padronizado de mortalidade por aids no Brasil, que passou de 5,7 para 3,9 óbitos por 100 mil habitantes (Figura 18 e Tabela 33). Essa queda foi registrada na maioria das UF, exceto em quatro estados, que apresentaram aumento nos coeficientes: Roraima (21,2%), Sergipe (14,7%), Alagoas (6,9%) e Rondônia (2,2%).

Nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, todas as UF registraram queda no coeficiente de mortalidade. Os destaques foram o Distrito Federal (47,7%), Santa Catarina (47,0%), São Paulo (46,4%) e Rio Grande do Sul (43,8%), que apresentaram as maiores reduções no período analisado (Figura 19 e Tabela 33).

Entre as capitais, seis registraram, em 2023, coeficientes de mortalidade padronizados por aids (óbitos por 100 mil habitantes) inferiores ao valor nacional de 3,9. Essas capitais foram: Curitiba (3,8), Belo Horizonte (2,8), Palmas (2,8), São Paulo (2,8), Rio Branco (2,7) e Brasília, que apresentou o menor coeficiente (2,2). Por outro lado, o maior coeficiente foi observado em Porto Alegre, atingindo 14,1, quase quatro vezes o valor nacional (Figura 20 e Tabela 34).

FIGURA 18 Coeficiente de mortalidade padronizado de aids (por 100.000 hab.) segundo região de residência, por ano do óbito. Brasil, 2013 a 2023

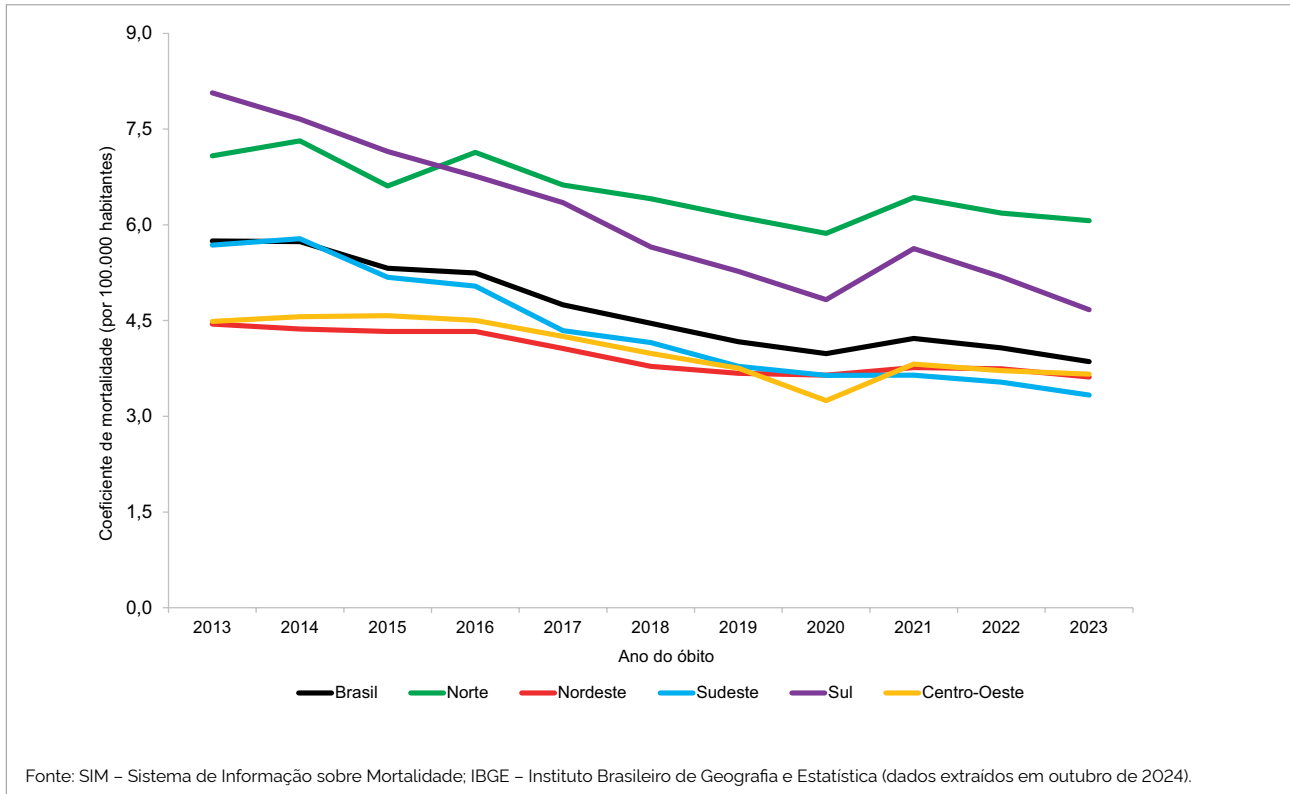


FIGURA 19 Coeficiente de mortalidade padronizado de aids (por 100.000 hab.) e percentual de declínio ou incremento segundo Unidade Federativa de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2013 e 2023

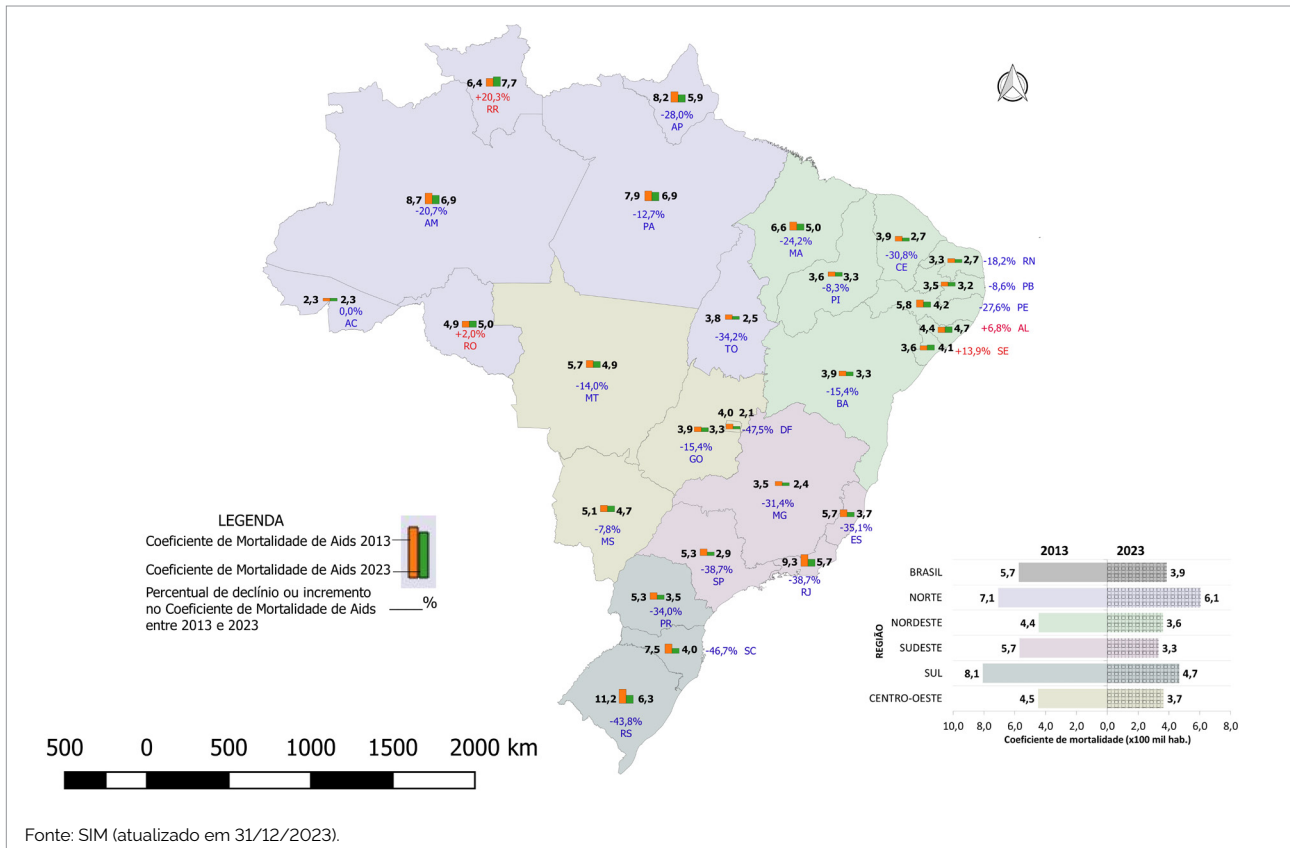
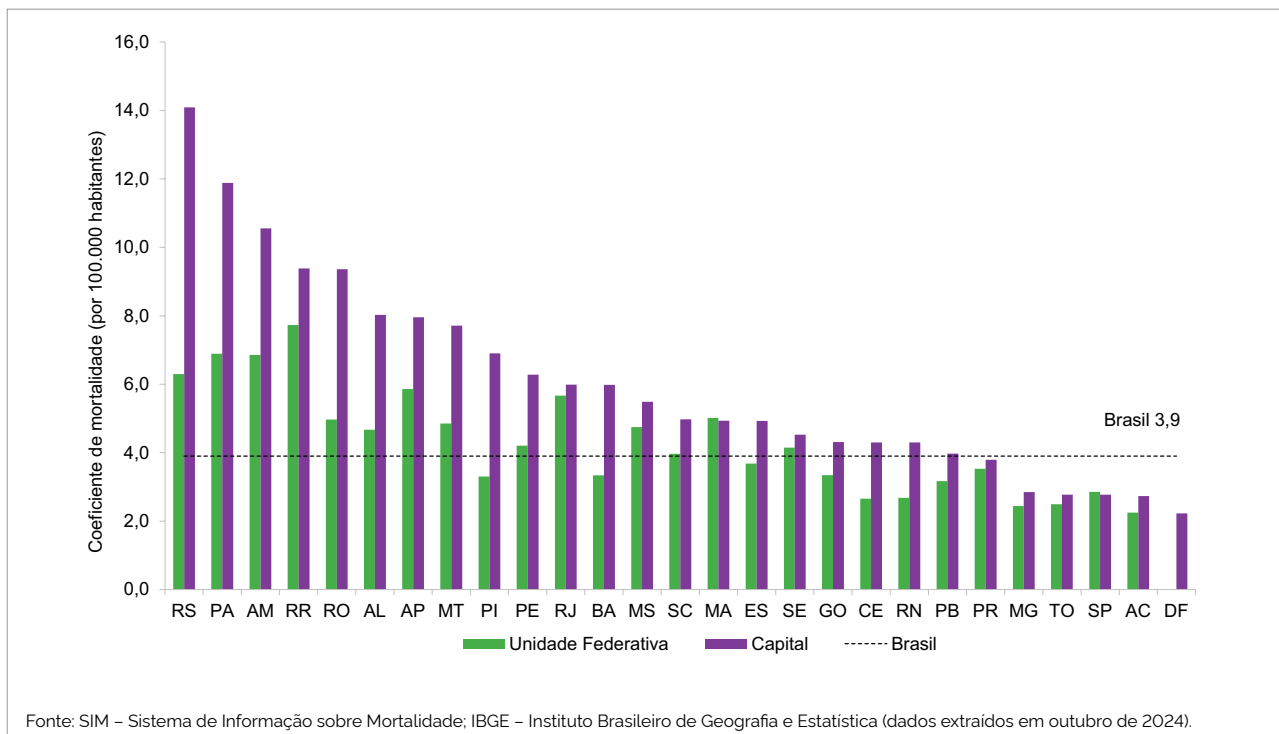


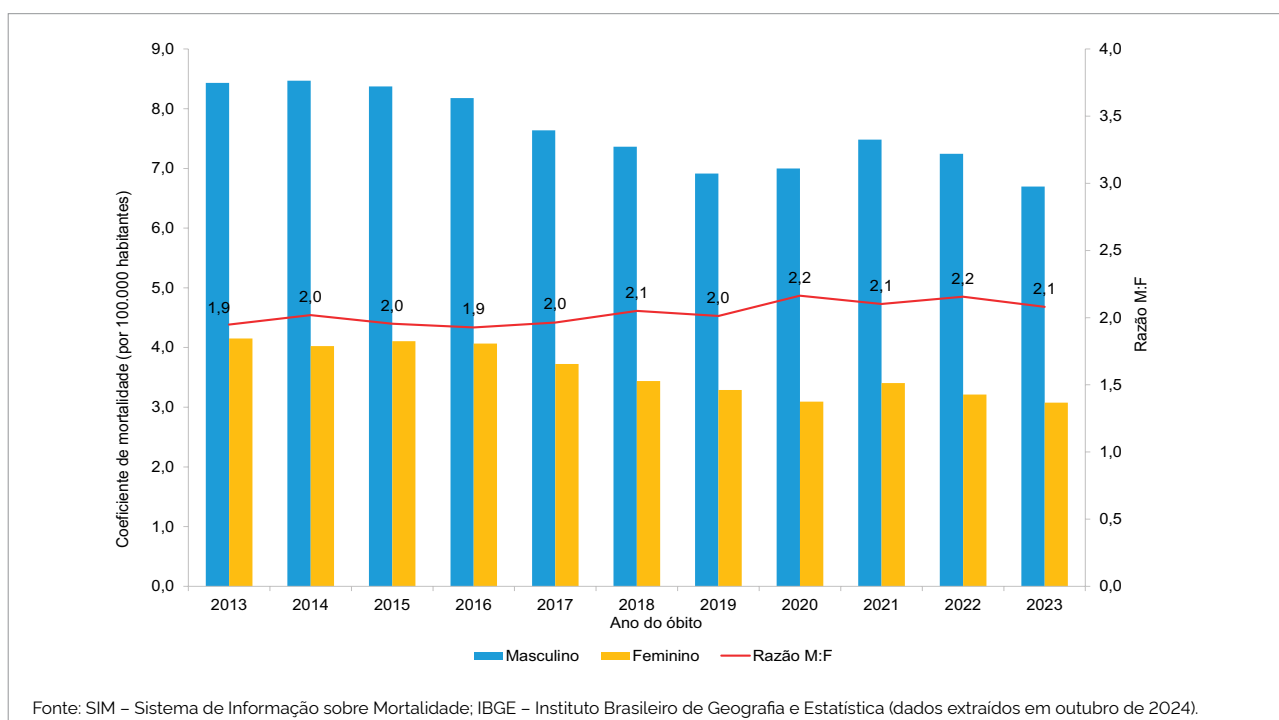
FIGURA 20 Coeficiente de mortalidade padronizado de aids (por 100.000 hab.), segundo Unidade Federativa e capital de residência. Brasil, 2023



No período de 1980 a 2023, dos 392.981 óbitos por aids registrados no Brasil, 70,1% ocorreram no sexo masculino. A razão de sexos do coeficiente de mortalidade

observada em 2023 foi de 21 óbitos entre homens para dez óbitos entre mulheres, razão que vem apresentando relativa estabilidade desde 2003 (Figura 21 e Tabela 35).

FIGURA 21 Coeficiente de mortalidade de aids (por 100.000 hab.) segundo sexo e razão de sexos, por ano do óbito. Brasil, 2013 a 2023



Em relação à faixa etária, não foram observadas diferenças expressivas, no ano de 2023, entre os coeficientes de mortalidade por sexo em indivíduos de até 19 anos de idade. Em todas as demais faixas etárias, o coeficiente de mortalidade é maior em homens (Tabela 36).

No geral, os coeficientes de mortalidade por aids apresentaram redução nos últimos dez anos em quase todas as faixas etárias, com exceção da população de 60 anos ou mais. Nessa faixa, o coeficiente aumentou 24,4%, passando de 4,6 óbitos por 100 mil habitantes em 2013 para 5,8 em 2023. Esse aumento foi observado em ambos os sexos, sendo mais expressivo entre as mulheres (34,6%) do que entre os homens (19,7%). As maiores reduções na mortalidade, ao comparar 2013 e 2023, ocorreram entre crianças de 5 a 9 anos (79,3%), menores de 5 anos (77,1%) e adolescentes de 15 a 19 anos (49,5%). Entre os adultos, a maior redução foi registrada

na faixa etária de 35 a 39 anos, com uma queda de 42,9% no coeficiente de mortalidade (Tabela 36).

Ao analisar os óbitos registrados em 2023 distribuídos por raça/cor, observa-se que 63,0% ocorreram entre pessoas negras (48,0% em pardos e 15,0% em pretos), 34,9% entre brancos, 0,4% entre amarelos e 0,4% entre indígenas. O percentual de óbitos entre homens negros e mulheres negras foi semelhante, correspondendo a 62,8% e 63,3%, respectivamente. No entanto, observa-se uma maior proporção de mulheres pretas, que representaram 16,9% dos óbitos no sexo feminino, enquanto nos homens esse percentual foi de 14,0%. Ao comparar os anos de 2013 e 2023, verificou-se uma redução de 30,2% no número de óbitos em pessoas brancas e de 8,7% em pessoas pretas. Por outro lado, o número de óbitos entre pardos manteve-se relativamente estável nos anos comparados (Tabela 37).

Classificação de Unidades Federativas, capitais e municípios com 100 mil habitantes e mais, segundo índice composto

O índice composto é uma medida utilizada para avaliar Unidades Federativas, capitais e municípios com 100 mil habitantes ou mais, considerando um conjunto de indicadores. Esses indicadores incluem a taxa de detecção de aids, a taxa de detecção de aids em crianças menores de 5 anos, a taxa de mortalidade por aids e a primeira contagem de CD4 nos últimos cinco anos (Apêndice B).

A Tabela 38 apresenta o *ranking* do índice composto por UF de residência, no período de 2019 a 2023. Quatro estados da Região Norte ocupam as primeiras posições com os maiores valores no índice composto: Roraima (6,7), Amazonas (6,1), Amapá (5,9) e Pará (5,7). Em contrapartida, o Distrito Federal (4,1) e Minas Gerais (4,2) registraram os menores índices.

Entre as capitais, as cinco primeiras posições são ocupadas por Porto Alegre (6,7), Manaus (6,4), Belém (6,4), Boa Vista (6,2) e Porto Velho (6,2), conforme detalhado na Tabela 39.

No caso dos municípios com 100 mil habitantes ou mais, entre os 20 primeiros colocados no *ranking*, cinco pertencem ao estado do Rio Grande do Sul, quatro ao Pará, três a Santa Catarina e dois ao Amazonas. Os seis municípios restantes estão distribuídos entre os estados do Rio de Janeiro, Paraná, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia e Roraima (Tabela 40).

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Sexualmente Transmissíveis. **Boletim Epidemiológico HIV Aids 2023**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Guia de vigilância em saúde**. Volume 2. 6. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023b. 3 v.

MOITRA E. *et al.* Impact of the COVID-19 pandemic on HIV testing rates across four geographically diverse urban centres in the United States: An observational study. **Lancet Reg. Health Am.**, [s. l], v. 7, p. 100159, 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Meta 3.3**. Brasília, DF: ONU Brasil, 2024. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/3>. Acesso em: 22 nov. 2024.

PROGRAMA CONJUNTO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE HIV/AIDS. **Relatório Global do Unaid 2023**. Disponível em: <https://unaids.org.br/2023/07/relatorio-global-do-unaid>. Acesso em: 22 nov. 2024.

ZHAO T. *et al.* The influence of the COVID-19 pandemic on identifying HIV/AIDS cases in China: an interrupted time series study. **Lancet Reg. Health West Pac.**, [s. l], v. 36, p. 100755, 2023.

Apêndices

Apêndice A – Tabelas

Apêndice B – Metodologias

Apêndice C – Indicadores epidemiológicos para o monitoramento do HIV e da aids

Apêndice A – Tabelas

TABELA 1 Casos de HIV notificados no Sinan segundo região e Unidade Federativa (UF) de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2007 a 2024^(1,2)

Região/UF de residência	2007-2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Total
Brasil	70117	22250	32753	40676	43138	46701	47287	47190	37454	43273	44497	46495	19928	541759
Norte	3158	1230	2709	3879	4403	4830	5325	5366	4610	5729	6292	5952	2746	56229
Rondônia	211	89	220	278	308	372	386	395	349	377	336	388	209	3918
Acre	88	28	89	126	122	158	174	150	162	198	206	215	102	1818
Amazonas	644	303	750	1415	1553	1582	1718	1657	1334	1671	2080	1744	903	17354
Roraima	156	60	91	166	207	223	386	321	237	289	261	333	132	2862
Pará	1687	585	1174	1422	1750	1985	2047	2273	2155	2644	2817	2695	1149	24383
Amapá	234	85	159	227	218	231	262	287	134	249	280	216	100	2682
Tocantins	138	80	226	245	245	279	352	283	239	301	312	361	151	3212
Nordeste	7687	3012	5572	8069	8828	10658	11662	12414	9383	11402	11665	12486	5593	118431
Maranhão	1174	338	693	1034	1058	1334	1694	1856	1575	2018	2075	2205	1026	18080
Piauí	186	80	130	231	334	342	419	544	390	508	521	585	275	4545
Ceará	1475	650	951	1371	1450	1702	1727	1753	1480	1799	1828	1770	737	18693
Rio Grande do Norte	371	156	294	359	469	479	643	691	491	519	618	745	362	6197
Paraíba	439	147	224	339	251	632	580	680	512	657	644	707	277	6089
Pernambuco	1472	565	1297	2147	2213	2572	2847	3138	2167	2599	2512	2611	1132	27272
Alagoas	281	150	370	498	631	784	789	770	465	631	650	718	391	7128
Sergipe	120	39	217	350	342	450	432	456	379	486	528	480	212	4491
Bahia	2169	887	1396	1740	2080	2363	2531	2526	1924	2185	2289	2665	1181	25936
Sudeste	41756	10720	14325	16674	17992	18626	18048	17016	13590	14954	15590	16134	6837	222262
Minas Gerais	3461	1340	2172	2725	3057	3405	3605	3665	2939	3270	3297	3582	1578	38096
Espírito Santo	949	469	928	995	953	895	835	839	570	730	774	751	330	10018
Rio de Janeiro	5583	1893	3153	3926	4761	5133	5059	4627	3603	4088	4543	4464	1914	52747
São Paulo	31763	7018	8072	9028	9221	9193	8549	7885	6478	6866	6976	7337	3015	121401
Sul	13725	5682	7620	8846	8655	8773	8357	8337	6456	7367	7033	7619	2971	101441
Paraná	4454	1577	2043	2492	2388	2471	2418	2389	1774	2145	2091	2469	973	29684
Santa Catarina	3295	1085	1724	2096	2190	2275	2248	2355	1815	2067	1961	2170	814	26095
Rio Grande do Sul	5976	3020	3853	4258	4077	4027	3691	3593	2867	3155	2981	2980	1184	45662
Centro-Oeste	3791	1606	2527	3208	3260	3814	3895	4057	3415	3821	3917	4304	1781	43396
Mato Grosso do Sul	500	229	427	560	530	742	805	703	624	671	721	674	294	7480
Mato Grosso	901	293	461	612	646	842	803	1012	784	907	948	1032	495	9736
Goiás	1433	644	1020	1395	1441	1556	1611	1591	1346	1533	1584	1831	673	17658
Distrito Federal	957	440	619	641	643	674	676	751	661	710	664	767	319	8522

Fonte: Sinan - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (dados extraídos em outubro de 2024).
 Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2024. (2) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

TABELA 2 Taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de HIV notificados no Sinan, segundo região e Unidade Federativa (UF) de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2013 a 2023^(1,2)

Região/UF de residência	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Brasil	11,1	16,2	20,0	21,0	22,6	22,7	22,5	17,7	20,3	20,9	21,8
Norte	7,2	15,7	22,2	24,9	26,9	29,3	29,1	24,7	30,3	33,3	31,5
Rondônia	5,4	13,1	16,4	17,9	21,4	22,0	22,2	19,4	20,8	18,5	21,4
Acre	3,5	10,9	15,2	14,5	18,4	20,0	17,0	18,1	21,8	22,7	23,7
Amazonas	8,1	19,6	36,4	39,3	39,4	42,1	40,0	31,7	39,1	48,7	40,8
Roraima	12,2	18,1	32,3	39,4	40,8	66,9	53,0	37,5	44,3	40,0	51,0
Pará	7,3	14,4	17,2	21,0	23,6	24,0	26,4	24,8	30,1	32,1	30,7
Amapá	11,4	20,9	29,1	27,4	28,4	31,6	33,9	15,5	28,4	31,9	24,6
Tocantins	5,5	15,2	16,3	16,1	18,1	22,6	18,0	15,0	18,7	19,4	22,5
Nordeste	5,5	10,0	14,5	15,7	18,9	20,5	21,8	16,4	19,8	20,2	21,7
Maranhão	4,9	10,1	15,0	15,2	19,1	24,1	26,2	22,1	28,2	29,0	30,8
Piauí	2,5	4,0	7,1	10,3	10,5	12,8	16,6	11,9	15,4	15,8	17,8
Ceará	7,4	10,8	15,4	16,2	18,9	19,0	19,2	16,1	19,5	19,8	19,2
Rio Grande do Norte	4,7	8,7	10,6	13,7	13,9	18,5	19,7	13,9	14,6	17,4	20,9
Paraíba	3,8	5,7	8,6	6,3	15,9	14,5	16,9	12,7	16,2	15,9	17,4
Pernambuco	6,1	14,0	23,0	23,6	27,3	30,0	32,8	22,5	26,9	26,0	27,0
Alagoas	4,6	11,3	15,2	19,2	23,7	23,7	23,1	13,9	18,7	19,3	21,3
Sergipe	1,8	9,9	15,8	15,3	19,9	19,0	19,8	16,3	20,8	22,6	20,5
Bahia	6,1	9,6	11,9	14,2	16,0	17,1	17,0	12,9	14,6	15,3	17,8
Sudeste	12,7	16,9	19,5	20,8	21,4	20,6	19,3	15,3	16,7	17,4	18,0
Minas Gerais	6,6	10,6	13,2	14,7	16,3	17,1	17,3	13,8	15,3	15,4	16,7
Espírito Santo	12,6	24,5	26,0	24,6	22,8	21,0	20,9	14,0	17,8	18,8	18,3
Rio de Janeiro	11,4	18,9	23,3	28,1	30,1	29,5	26,8	20,7	23,4	26,0	25,6
São Paulo	16,1	18,4	20,4	20,6	20,4	18,8	17,2	14,0	14,7	15,0	15,7
Sul	19,9	26,4	30,4	29,5	29,7	28,1	27,8	21,4	24,2	23,1	25,1
Paraná	14,5	18,6	22,5	21,4	21,9	21,3	20,9	15,4	18,5	18,0	21,3
Santa Catarina	16,4	25,7	30,8	31,8	32,6	31,8	32,9	25,0	28,2	26,7	29,6
Rio Grande do Sul	27,3	34,6	38,1	36,3	35,7	32,6	31,6	25,1	27,5	26,0	26,0
Centro-Oeste	10,7	16,6	20,8	20,8	24,0	24,2	24,9	20,7	22,9	23,4	25,8
Mato Grosso do Sul	8,8	16,3	21,1	19,7	27,3	29,3	25,3	22,2	23,6	25,4	23,7
Mato Grosso	9,1	14,1	18,5	19,2	24,8	23,3	29,0	22,2	25,4	26,6	28,9
Goiás	10,0	15,6	21,1	21,4	22,8	23,3	22,7	18,9	21,3	22,0	25,4
Distrito Federal	15,9	22,0	22,5	22,2	23,0	22,7	24,9	21,6	22,9	21,5	24,8

Fonte: Sinan - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (dados extraídos em outubro de 2024); IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (dados extraídos em outubro de 2024).
 Notas: (1) Notificação compulsória de HIV desde 2014. (2) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

TABELA 3 Casos e ranking da taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de HIV notificados no Sinan, segundo capital de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2013 a 2023⁽¹⁻³⁾

Capital	Código IBGE	2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		
		N	Tx	N	Tx	N	Tx	N	Tx	N	Tx	N	Tx	N	Tx	N	Tx	N	Tx	N	Tx	N	Tx	
1º	Manaus	130260	254	13,0	556	27,9	1158	57,0	1322	63,8	1305	61,9	1331	62,0	1283	58,8	1076	48,5	1321	58,6	1711	75,8	1435	63,6
2º	Florianópolis	420540	133	29,4	231	50,2	325	69,4	352	73,8	412	85,0	283	57,4	453	90,4	292	57,4	364	70,5	365	70,7	320	62,0
3º	Boa Vista	140010	41	13,2	82	25,8	134	41,1	184	55,0	187	53,3	318	84,7	262	65,6	186	44,3	254	58,2	204	46,7	259	59,3
4º	São Luís	211130	103	9,7	193	18,1	315	29,3	305	28,2	385	35,4	436	39,8	550	49,9	528	47,6	659	59,1	658	59,0	655	58,7
5º	Belém	150140	158	10,9	333	22,9	376	25,7	529	35,9	553	37,4	532	35,8	435	29,1	631	42,1	813	54,0	846	56,2	812	53,9
6º	Palmas	172100	36	14,1	89	33,8	68	25,1	85	30,6	115	40,4	128	43,9	102	34,1	85	27,8	107	34,1	119	38,0	144	46,0
7º	Cuiabá	510340	87	15,0	137	23,4	208	35,2	182	30,5	340	56,5	317	52,2	385	62,8	282	45,6	299	47,9	305	48,9	280	44,9
8º	Recife	261160	210	13,1	388	24,2	725	44,9	679	41,9	773	47,4	901	55,0	920	55,9	603	36,5	813	48,9	777	46,8	728	43,8
9º	Porto Alegre	431490	1213	83,5	1097	75,2	961	65,6	798	54,3	826	56,0	685	46,3	718	48,4	584	39,2	728	48,8	668	44,8	653	43,8
10º	Teresina	221100	28	3,3	65	7,7	159	18,7	236	27,6	228	26,6	298	34,6	353	40,8	220	25,3	309	35,5	312	35,8	368	42,2
11º	João Pessoa	250750	34	4,5	84	11,0	132	17,0	85	10,9	299	37,8	276	34,5	304	37,6	208	25,4	303	36,7	288	34,9	326	39,5
12º	Natal	240810	52	6,2	95	11,2	172	20,1	239	27,6	230	26,4	325	37,0	374	42,3	249	28,0	255	28,4	266	29,7	349	38,9
13º	Rio Branco	120040	17	4,6	74	19,7	86	22,5	92	23,7	117	29,6	143	35,6	124	30,4	136	32,9	154	36,7	143	34,1	163	38,9
14º	Goiânia	520870	317	22,8	438	31,0	611	42,6	669	46,0	645	43,7	623	41,7	536	35,4	486	31,6	512	32,9	493	31,7	591	38,0
15º	Maceió	270430	88	9,0	216	21,9	289	29,1	341	34,1	436	43,4	460	45,4	423	41,5	244	23,8	338	32,8	359	34,8	378	36,6
16º	Salvador	292740	310	11,1	599	21,4	743	26,4	927	32,8	987	34,7	1064	37,2	1067	37,1	827	28,6	851	29,3	888	30,6	1043	36,0
17º	Curitiba	410690	634	34,6	728	39,3	872	46,7	731	38,8	673	35,4	689	35,9	618	32,0	347	17,8	474	24,1	528	26,9	648	33,0
18º	Porto Velho	110020	24	5,1	80	16,7	87	17,8	131	26,2	170	33,4	153	29,4	165	31,2	127	23,5	160	29,1	150	27,3	180	32,8
19º	Macapá	160030	56	12,6	109	24,0	161	34,7	162	34,2	166	34,3	200	40,5	203	40,3	87	17,0	177	33,9	207	39,6	165	31,6
20º	Fortaleza	230440	458	17,9	601	23,3	867	33,4	917	35,1	1038	39,4	935	35,3	951	35,6	801	29,8	987	36,5	1018	37,7	838	31,0
21º	Rio de Janeiro	330455	884	13,5	1561	23,8	2056	31,2	2504	37,8	2608	39,2	2412	36,1	1965	29,2	1639	24,3	1721	25,4	2071	30,6	2005	29,6
22º	Campo Grande	500270	95	11,4	213	25,3	256	30,0	196	22,7	289	33,0	286	32,3	286	31,9	276	30,5	302	33,0	283	30,9	262	28,6
23º	Belo Horizonte	310620	184	7,5	452	18,4	656	26,5	696	28,0	803	32,2	824	32,9	760	30,3	567	22,5	725	28,6	673	26,6	705	27,9
24º	Vitória	320530	71	21,0	138	40,3	171	49,3	174	49,6	160	45,2	131	36,6	94	26,0	85	23,2	100	27,1	101	27,3	100	27,1
25º	Aracaju	280030	20	3,3	99	16,1	167	26,7	141	22,3	232	36,2	219	33,7	237	36,1	181	27,2	207	30,8	218	32,4	174	25,9
26º	Brasília	530010	439	15,9	619	22,0	640	22,4	642	22,2	674	23,0	672	22,6	751	24,9	661	21,6	710	22,9	661	21,4	767	24,8
27º	São Paulo	355030	2814	23,9	3190	26,9	3541	29,6	3754	31,2	3745	31,0	3452	28,3	3202	26,1	2649	21,5	2689	21,7	2667	21,5	2688	21,7

Fonte: Sinan - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (dados extraídos em outubro de 2024); IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (dados extraídos em outubro de 2024).

Notas: (1) Notificação compulsória de HIV desde 2014. (2) Dados preliminares para os últimos cinco anos. (3) Capitais ordenadas pelas taxas de detecção de 2023.

TABELA 4 Número de casos de HIV notificados no Sinan segundo sexo e razão de sexos, por ano de diagnóstico. Brasil, 2007 a 2024^(1,2)

Ano de diagnóstico	Número de casos			Razão M:F
	Masculino	Feminino	Total ⁽³⁾	
2007	4846	3482	8331	1,4
2008	5420	3797	9219	1,4
2009	6089	3969	10059	1,5
2010	7372	4490	11863	1,6
2011	9460	5011	14477	1,9
2012	10514	5651	16168	1,9
2013	14672	7572	22250	1,9
2014	22339	10406	32753	2,1
2015	28383	12286	40676	2,3
2016	30568	12563	43138	2,4
2017	33655	13036	46701	2,6
2018	34245	13034	47287	2,6
2019	34348	12817	47190	2,7
2020	27584	9857	37454	2,8
2021	32006	11251	43273	2,8
2022	32776	11692	44497	2,8
2023	34072	12393	46495	2,7
2024	14597	5319	19928	2,7
Total	382946	158626	541759	-

Fonte: Sinan - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (dados extraídos em outubro de 2024).

Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2024. (2) Dados preliminares para os últimos cinco anos. (3) 187 casos ignorados com relação ao sexo.

TABELA 5 Casos de HIV (número e percentual) notificados no Sinan segundo sexo e faixa etária, por ano do diagnóstico. Brasil, 2007 a 2024^(1,2)

Variáveis	2007-2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		Total		
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
Total ⁽³⁾																													
< 5 anos	397	0,6	99	0,4	110	0,3	108	0,3	128	0,3	133	0,3	110	0,2	119	0,3	87	0,2	96	0,2	92	0,2	89	0,2	1	0,0	1569	0,3	
5 a 9 anos	166	0,2	24	0,1	40	0,1	29	0,1	18	0,0	31	0,1	28	0,1	28	0,1	12	0,0	22	0,1	26	0,1	15	0,0	0	0,0	439	0,1	
10 a 14 anos	304	0,4	86	0,4	88	0,3	99	0,2	96	0,2	95	0,2	111	0,2	71	0,2	63	0,2	82	0,2	61	0,1	60	0,1	27	0,1	1243	0,2	
15 a 19 anos	3770	5,4	1333	6,0	1990	6,1	2468	6,1	2598	6,0	2782	6,0	2623	5,5	2526	5,4	1914	5,1	2228	5,1	2045	4,6	2062	4,4	868	4,4	29207	5,4	
20 a 24 anos	10916	15,6	3809	17,1	5741	17,5	7651	18,8	7971	18,5	8955	19,2	9107	19,3	8853	18,8	7112	19,0	7955	18,4	7578	17,0	7577	16,3	3321	16,7	96546	17,8	
25 a 29 anos	13186	18,8	4147	18,6	6251	19,1	7706	18,9	8064	18,7	8999	19,3	8909	18,8	8965	19,0	7531	20,1	9012	20,8	8694	19,5	9200	19,8	3926	19,7	104590	19,3	
30 a 34 anos	11933	17,0	3682	16,5	5355	16,3	6404	15,7	6741	15,6	7089	15,2	7065	14,9	7114	15,1	5852	15,6	6566	15,2	6726	15,1	7031	15,1	3023	15,2	84581	15,6	
35 a 39 anos	9202	13,1	2791	12,5	4117	12,6	4981	12,2	5374	12,5	5729	12,3	5827	12,3	5843	12,4	4354	11,6	5018	11,6	5360	12,0	5509	11,8	2421	12,1	66526	12,3	
40 a 44 anos	7341	10,5	2087	9,4	2927	8,9	3635	8,9	3848	8,9	4179	8,9	4260	9,0	4371	9,3	3405	9,1	4054	9,4	4440	10,0	4672	10,0	1927	9,7	51146	9,4	
45 a 49 anos	5294	7,6	1633	7,3	2267	6,9	2787	6,9	2975	6,9	3144	6,7	3169	6,7	3084	6,5	2464	6,6	2842	6,6	3120	7,0	3342	7,2	1488	7,5	37609	6,9	
50 a 54 anos	3277	4,7	1023	4,6	1616	4,9	2006	4,9	2200	5,1	2283	4,9	2416	5,1	2542	5,4	1810	4,8	2071	4,8	2392	5,4	2583	5,6	1044	5,2	27263	5,0	
55 a 59 anos	1857	2,6	656	2,9	955	2,9	1203	3,0	1386	3,2	1425	3,1	1582	3,3	1564	3,3	1214	3,2	1459	3,4	1700	3,8	1896	4,1	798	4,0	17695	3,3	
60 e mais	1678	2,4	617	2,8	959	2,9	1235	3,0	1398	3,2	1537	3,3	1759	3,7	1764	3,7	1364	3,6	1591	3,7	1993	4,5	2207	4,7	956	4,8	19058	3,5	
Ignorado	796	1,1	263	1,2	337	1,0	364	0,9	341	0,8	320	0,7	321	0,7	346	0,7	272	0,7	277	0,6	270	0,6	252	0,5	128	0,6	4287	0,8	
Total	70117	100,0	22250	100,0	32753	100,0	40676	100,0	43138	100,0	46701	100,0	47287	100,0	47190	100,0	37454	100,0	43273	100,0	44497	100,0	46495	100,0	19928	100,0	541759	100,0	

Fonte: Sinan - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (dados extraídos em outubro de 2024).

Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2024. (2) Dados preliminares para os últimos cinco anos. (3) 187 casos ignorados com relação ao sexo.

TABELA 8 Casos de HIV notificados no Sinan (número e percentual) em indivíduos com 13 anos de idade ou mais, segundo categoria de exposição hierarquizada, por sexo e ano de diagnóstico. Brasil, 2007 a 2024^(1,2)

Categoria de exposição	2007-2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		Total		
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
Masculino																													
Sexual	Homossexual	15603	36,3	6052	41,9	9272	42,1	12146	43,2	13418	44,3	15545	46,6	15842	46,7	15934	46,8	12915	47,2	15436	48,6	14759	45,4	14975	44,3	6538	45,1	168435	44,4
	Bissexual	3481	8,1	1108	7,7	1748	7,9	2122	7,6	2385	7,9	2689	8,1	2712	8,0	2800	8,2	2226	8,1	2737	8,6	2956	9,1	3163	9,3	1392	9,6	31519	8,3
	Heterossexual	14838	34,6	4564	31,6	7061	32,0	8561	30,5	9227	30,5	9834	29,5	10227	30,1	10179	29,9	7841	28,7	8419	26,5	9124	28,1	10109	29,9	4381	30,2	114365	30,2
Sanguínea	Uso de drogas injetáveis	1599	3,7	295	2,0	436	2,0	500	1,8	474	1,6	430	1,3	429	1,3	454	1,3	358	1,3	363	1,1	384	1,2	424	1,3	186	1,3	6332	1,7
	Hemofílico	14	0,0	2	0,0	7	0,0	4	0,0	6	0,0	9	0,0	5	0,0	5	0,0	5	0,0	2	0,0	12	0,0	11	0,0	3	0,0	85	0,0
	Transfusão	11	0,0	1	0,0	4	0,0	1	0,0	5	0,0	4	0,0	2	0,0	3	0,0	2	0,0	3	0,0	3	0,0	3	0,0	1	0,0	43	0,0
	Acid. de trabalho	1	0,0	1	0,0	1	0,0	3	0,0	4	0,0	2	0,0	4	0,0	1	0,0	1	0,0	4	0,0	4	0,0	2	0,0	1	0,0	29	0,0
Transmissão vertical	239	0,6	86	0,6	184	0,8	254	0,9	323	1,1	350	1,0	383	1,1	393	1,2	383	1,4	531	1,7	538	1,7	525	1,6	280	1,9	4469	1,2	
Subtotal	35786	83,4	12109	83,8	18713	84,9	23591	84,0	25842	85,4	28863	86,5	29604	87,2	29769	87,5	23731	86,8	27495	86,6	27780	85,5	29212	86,3	12782	88,2	325277	85,8	
Ignorado	7139	16,6	2335	16,2	3336	15,1	4497	16,0	4422	14,6	4492	13,5	4342	12,8	4250	12,5	3616	13,2	4240	13,4	4722	14,5	4625	13,7	1717	11,8	53733	14,2	
Total	42925	100,0	14444	100,0	22049	100,0	28088	100,0	30264	100,0	33355	100,0	33946	100,0	34019	100,0	27347	100,0	31735	100,0	32502	100,0	33837	100,0	14499	100,0	379010	100,0	
Feminino																													
Sexual	Heterossexual	22208	86,3	6511	87,9	8738	85,7	10339	85,7	10540	85,3	11141	86,8	11240	87,4	11103	87,9	8500	87,5	9614	86,5	9859	85,2	10465	85,3	4541	85,9	134799	86,4
Sanguínea	Uso de drogas injetáveis	469	1,8	93	1,3	134	1,3	162	1,3	125	1,0	133	1,0	156	1,2	134	1,1	103	1,1	115	1,0	130	1,1	132	1,1	62	1,2	1948	1,2
	Hemofílico	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0	1	0,0
	Transfusão	7	0,0	3	0,0	3	0,0	7	0,1	7	0,1	4	0,0	3	0,0	4	0,0	3	0,0	4	0,0	3	0,0	5	0,0	2	0,0	55	0,0
	Acid. de trabalho	2	0,0	2	0,0	1	0,0	2	0,0	4	0,0	1	0,0	1	0,0	1	0,0	3	0,0	1	0,0	4	0,0	1	0,0	0	0,0	23	0,0
Transmissão vertical	236	0,9	75	1,0	120	1,2	182	1,5	198	1,6	197	1,5	209	1,6	208	1,6	169	1,7	244	2,2	252	2,2	255	2,1	111	2,1	2456	1,6	
Subtotal	22922	89,1	6684	90,3	8996	88,3	10692	88,6	10874	88,0	11476	89,4	11609	90,3	11450	90,6	8778	90,4	9978	89,8	10248	88,6	10859	88,5	4716	89,2	139282	89,3	
Ignorado	2815	10,9	722	9,7	1196	11,7	1373	11,4	1488	12,0	1362	10,6	1246	9,7	1185	9,4	935	9,6	1134	10,2	1319	11,4	1405	11,5	573	10,8	16753	10,7	
Total	25737	100,0	7406	100,0	10192	100,0	12065	100,0	12362	100,0	12838	100,0	12855	100,0	12635	100,0	9713	100,0	11112	100,0	11567	100,0	12264	100,0	5289	100,0	156035	100,0	

Fonte: Sinan - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (dados extraídos em outubro de 2024).

Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2024. (2) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

TABELA 9 Casos de HIV notificados no Sinan (número e percentual) em indivíduos com 13 anos de idade ou mais segundo categoria de exposição hierarquizada, por faixa etária e ano de diagnóstico. Brasil, 2017 e 2023^(1,2)

Faixa etária	Categoria de exposição	Masculino				Feminino			
		2017		2023		2017		2023	
		N	%	N	%	N	%	N	%
13 a 19 anos	Homossexual	1157	60,5	858	58,0	0	0,0	0	0,0
	Bissexual	209	10,9	193	13,0	0	0,0	0	0,0
	Heterossexual	299	15,6	242	16,4	813	85,9	543	85,9
	Uso de drogas injetáveis	19	1,0	9	0,6	9	1,0	6	0,9
	Hemofílico	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Transfusão	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Acid. material biológico	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Transmissão vertical	46	2,4	39	2,6	48	5,1	28	4,4
	Ignorado	183	9,6	138	9,3	76	8,0	55	8,7
Total	1913	100,0	1479	100,0	946	100,0	632	100,0	
20 a 29 anos	Homossexual	8791	61,0	8111	59,2	0	0,0	0	0,0
	Bissexual	1200	8,3	1477	10,8	0	0,0	0	0,0
	Heterossexual	2574	17,9	2373	17,3	3113	88,0	2642	86,5
	Uso de drogas injetáveis	120	0,8	130	0,9	33	0,9	35	1,1
	Hemofílico	6	0,0	5	0,0	0	0,0	0	0,0
	Transfusão	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0
	Acid. material biológico	0	0,0	2	0,0	1	0,0	0	0,0
	Transmissão vertical	153	1,1	229	1,7	60	1,7	73	2,4
	Ignorado	1569	10,9	1385	10,1	332	9,4	303	9,9
Total	14413	100,0	13712	100,0	3539	100,0	3054	100,0	
30 a 39 anos	Homossexual	3789	41,6	4000	42,6	0	0,0	0	0,0
	Bissexual	720	7,9	801	8,5	0	0,0	0	0,0
	Heterossexual	3074	33,8	3036	32,3	3215	86,7	2704	86,3
	Uso de drogas injetáveis	142	1,6	141	1,5	54	1,5	45	1,4
	Hemofílico	2	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0
	Transfusão	2	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0
	Acid. material biológico	1	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Transmissão vertical	82	0,9	137	1,5	52	1,4	61	1,9
	Ignorado	1294	14,2	1281	13,6	389	10,5	323	10,3
Total	9106	100,0	9398	100,0	3710	100,0	3133	100,0	
40 a 49 anos	Homossexual	1259	26,9	1350	26,1	0	0,0	0	0,0
	Bissexual	354	7,6	419	8,1	0	0,0	0	0,0
	Heterossexual	2098	44,9	2300	44,5	2293	86,7	2421	85,3
	Uso de drogas injetáveis	103	2,2	100	1,9	22	0,8	25	0,9
	Hemofílico	0	0,0	3	0,1	0	0,0	0	0,0
	Transfusão	1	0,0	2	0,0	1	0,0	3	0,1
	Acid. material biológico	1	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0
	Transmissão vertical	44	0,9	65	1,3	17	0,6	51	1,8
	Ignorado	817	17,5	933	18,0	311	11,8	336	11,8
Total	4677	100,0	5172	100,0	2644	100,0	2837	100,0	
50 anos ou mais	Homossexual	549	16,9	656	16,1	0	0,0	0	0,0
	Bissexual	206	6,3	273	6,7	0	0,0	0	0,0
	Heterossexual	1789	55,1	2158	52,9	1707	85,4	2155	82,6
	Uso de drogas injetáveis	46	1,4	44	1,1	15	0,8	21	0,8
	Hemofílico	1	0,0	2	0,0	0	0,0	1	0,0
	Transfusão	1	0,0	0	0,0	3	0,2	1	0,0
	Acid. material biológico	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Transmissão vertical	25	0,8	55	1,3	20	1,0	42	1,6
	Ignorado	629	19,4	888	21,8	254	12,7	388	14,9
Total	3246	100,0	4076	100,0	1999	100,0	2608	100,0	

Fonte: Sinan - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (dados extraídos em outubro de 2024).
 Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2024. (2) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

TABELA 11 Casos e ranking da taxa de detecção (por 1.000 nascidos vivos) de gestantes com HIV notificadas no Sinan segundo capital de residência, por ano do parto. Brasil, 2013 a 2023⁽¹⁻³⁾

Capital	Código IBGE	2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023 ⁽³⁾		
		N	Tx	N	Tx	N	Tx	N	Tx	N	Tx	N	Tx	N	Tx	N	Tx	N	Tx	N	Tx	N	Tx	
1º	Porto Alegre	431490	378	19,1	398	20,7	422	21,4	386	20,7	386	20,9	357	20,3	308	18,6	271	17,3	263	18,6	228	16,7	221	16,2
2º	Belém	150140	36	1,6	81	3,8	100	4,7	115	6,0	121	6,2	121	6,3	133	7,2	90	5,3	90	5,4	100	6,3	138	9,1
3º	Florianópolis	420540	42	7,5	46	7,9	54	8,8	53	8,5	40	6,3	58	9,1	41	6,7	58	9,4	35	5,9	55	9,0	52	8,7
4º	Manaus	130260	251	6,0	214	5,0	267	6,3	211	5,3	240	6,2	201	5,2	197	5,2	217	5,8	198	5,3	242	7,0	265	7,9
5º	Boa Vista	140010	20	3,1	20	3,0	34	5,1	25	3,7	35	5,0	40	4,9	44	4,9	62	7,6	65	8,0	57	7,3	56	7,2
6º	Porto Velho	110020	35	3,9	35	3,8	35	3,8	29	3,4	56	6,4	31	3,5	54	6,4	28	3,5	40	5,2	35	4,8	43	6,5
7º	Salvador	292740	113	3,1	113	3,1	150	4,1	177	5,1	117	3,3	126	3,6	151	4,6	163	5,4	138	4,8	151	5,6	160	6,2
8º	Rio de Janeiro	330455	392	4,5	551	6,1	417	4,6	321	3,9	136	1,6	429	5,2	439	5,7	452	6,2	456	6,6	404	6,2	389	6,2
9º	Recife	261160	67	2,9	88	3,7	93	3,9	96	4,5	88	3,9	109	4,9	100	4,7	97	5,0	92	5,1	91	5,3	102	6,0
10º	Natal	240810	22	1,9	26	2,2	33	2,7	35	3,0	33	2,9	29	2,4	42	3,9	43	4,0	47	4,6	64	6,7	55	5,9
11º	Maceió	270430	69	4,5	61	4,1	73	4,7	69	4,9	78	5,4	71	4,7	82	5,6	79	5,8	72	5,3	80	6,1	68	5,2
12º	Macapá	160030	28	2,9	30	3,1	42	4,4	45	4,7	32	3,5	41	4,4	30	3,4	46	5,4	29	3,4	32	4,0	36	4,9
13º	Fortaleza	230440	97	2,6	99	2,6	109	2,8	120	3,2	101	2,8	128	3,6	114	3,3	108	3,3	148	4,7	126	4,2	132	4,5
14º	São Luís	211130	60	3,5	71	4,3	74	4,4	58	3,6	54	3,5	86	5,4	70	4,5	58	4,1	64	4,2	47	3,4	58	4,5
15º	Campo Grande	500270	38	2,8	43	3,0	50	3,5	46	3,4	39	2,7	48	3,4	41	2,9	46	3,5	47	3,7	55	4,5	52	4,4
16º	Curitiba	410690	98	3,9	85	3,4	76	3,1	81	3,5	90	4,0	88	4,0	85	4,0	72	3,6	64	3,4	57	3,1	75	4,2
17º	Vitória	320530	9	1,9	9	1,9	14	3,0	15	3,4	6	1,3	12	2,6	16	3,6	7	1,7	10	2,5	16	4,1	15	4,0
18º	João Pessoa	250750	27	2,3	21	1,8	23	1,9	16	1,4	41	3,4	33	2,7	20	1,7	30	2,6	34	3,1	46	4,3	44	4,0
19º	Cuiabá	510340	40	4,0	34	3,2	35	3,3	23	2,3	24	2,3	32	3,1	50	4,9	36	3,7	35	3,7	57	6,0	35	3,8
20º	Aracaju	280030	30	3,2	28	2,9	29	3,0	31	3,5	29	3,2	33	3,5	36	4,2	27	3,3	37	4,7	26	3,6	27	3,7
21º	Palmas	172100	18	3,7	19	3,7	14	2,7	19	3,9	6	1,2	20	3,7	14	2,7	21	4,2	16	3,2	9	1,9	18	3,6
22º	Goiânia	520870	31	1,4	23	1,0	35	1,5	37	1,8	38	1,8	43	2,0	36	1,8	39	2,0	44	2,4	46	2,5	59	3,1
23º	São Paulo	355030	444	2,6	434	2,5	426	2,4	404	2,4	464	2,7	478	2,9	435	2,7	433	2,9	406	3,0	384	2,9	385	3,0
24º	Rio Branco	120040	10	1,4	16	2,3	18	2,6	19	2,9	14	2,2	10	1,5	12	1,9	11	1,9	15	2,6	12	2,2	14	2,7
25º	Teresina	221100	45	3,4	37	2,7	42	3,0	35	2,6	37	2,6	37	2,6	48	3,5	19	1,5	31	2,5	37	3,2	24	2,1
26º	Belo Horizonte	310620	62	2,0	60	1,9	48	1,5	52	1,8	63	2,1	60	2,0	66	2,3	48	1,8	65	2,6	50	2,1	49	2,1
27º	Brasília	530010	67	1,5	65	1,5	69	1,5	59	1,4	46	1,0	44	1,0	48	1,1	63	1,6	52	1,4	52	1,4	62	1,7

Fonte: Sinan - Sistema de Informação de Agravos de Notificação; Sinasc - Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (dados extraídos em outubro de 2024).

Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2024. (2) Dados preliminares para os últimos cinco anos. (3) Capitais ordenadas pelas taxas de detecção de 2023.

TABELA 14 Casos de crianças expostas ao HIV notificados no Sinan, segundo região e Unidade Federativa (UF) de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2015 a 2024^(1,2)

Região/UF de residência	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Total ⁽³⁾
Brasil	7307	7218	7471	7871	8099	7651	7862	7173	6732	768	68152
Norte	741	815	914	975	905	819	953	946	950	92	8110
Rondônia	54	61	79	78	88	71	89	82	85	2	689
Acre	21	28	31	14	15	16	20	14	18	2	179
Amazonas	138	145	192	270	214	192	237	211	219	22	1840
Roraima	42	36	25	33	57	36	62	50	54	8	403
Pará	392	427	474	458	412	355	399	464	459	54	3894
Amapá	40	75	70	56	82	94	97	81	61	1	657
Tocantins	54	43	43	66	37	55	49	44	54	3	448
Nordeste	1903	1626	1754	1926	1852	1786	1868	1674	1581	161	16131
Maranhão	260	218	212	267	238	192	218	203	203	23	2034
Piauí	2	8	55	62	60	22	64	103	63	11	450
Ceará	293	237	248	258	265	278	378	297	269	39	2562
Rio Grande do Norte	132	117	107	137	118	110	95	99	119	10	1044
Paraíba	164	95	81	126	100	121	117	108	98	11	1021
Pernambuco	467	417	381	457	422	422	393	342	311	23	3635
Alagoas	195	160	148	132	123	105	110	95	108	4	1180
Sergipe	71	84	87	87	95	93	109	88	93	5	812
Bahia	319	290	435	400	431	443	384	339	317	35	3393
Sudeste	2654	2747	2790	2903	2922	2601	2711	2483	2206	270	24287
Minas Gerais	383	461	425	422	389	352	390	414	329	27	3592
Espírito Santo	137	112	107	112	109	108	113	144	134	79	1155
Rio de Janeiro	770	856	895	1005	1103	909	1005	839	739	49	8170
São Paulo	1364	1318	1363	1364	1321	1232	1203	1086	1004	115	11370
Sul	1607	1644	1600	1675	1960	1960	1852	1562	1555	201	15616
Paraná	307	297	328	364	370	326	331	290	302	38	2953
Santa Catarina	535	580	498	561	510	586	533	472	453	73	4801
Rio Grande do Sul	765	767	774	750	1080	1048	988	800	800	90	7862
Centro-Oeste	400	385	412	389	457	485	477	508	439	44	3996
Mato Grosso do Sul	107	121	138	139	122	108	120	126	99	13	1093
Mato Grosso	115	108	106	109	165	175	168	166	143	10	1265
Goiás	115	102	108	96	112	139	133	159	137	14	1115
Distrito Federal	63	54	60	45	58	63	56	57	60	7	523

Fonte: Sinan - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (dados extraídos em outubro de 2024).

Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2024. (2) Dados preliminares para os últimos cinco anos. (3) 12 casos ignorados em relação à UF de residência.

TABELA 15 Casos de crianças expostas ao HIV (número e percentual) notificados no Sinan segundo sexo e idade por ano do diagnóstico. Brasil, 2015 a 2024^(1,2)

Variáveis	2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Faixa etária																						
Masculino																						
Menos de 7 dias	3251	90,0	3271	91,3	3435	92,0	3528	90,1	3631	91,8	3548	92,9	3632	92,9	3242	92,0	3154	93,2	360	93,5	31052	91,8
7 a 27 dias	84	2,3	63	1,8	62	1,7	79	2,0	70	1,8	85	2,2	102	2,6	96	2,7	83	2,5	9	2,3	733	2,2
28 a 364 dias	154	4,3	132	3,7	128	3,4	173	4,4	162	4,1	136	3,6	100	2,6	102	2,9	82	2,4	11	2,9	1180	3,5
1 ano	65	1,8	61	1,7	40	1,1	61	1,6	48	1,2	23	0,6	35	0,9	34	1,0	31	0,9	1	0,3	399	1,2
2 a 4 anos	36	1,0	32	0,9	42	1,1	52	1,3	26	0,7	11	0,3	18	0,5	24	0,7	21	0,6	4	1,0	266	0,8
5 a 12 anos	13	0,4	13	0,4	24	0,6	16	0,4	9	0,2	3	0,1	5	0,1	11	0,3	2	0,1	0	0,0	96	0,3
Ignorado	10	0,3	10	0,3	3	0,1	8	0,2	9	0,2	14	0,4	16	0,4	13	0,4	11	0,3	0	0,0	94	0,3
Total	3613	100,0	3582	100,0	3734	100,0	3917	100,0	3955	100,0	3820	100,0	3908	100,0	3522	100,0	3384	100,0	385	100,0	33820	100,0
Feminino																						
Menos de 7 dias	3271	90,1	3248	90,9	3326	91,2	3493	90,9	3726	92,5	3444	93,3	3589	93,1	3302	92,2	3078	93,8	349	93,1	30826	92,0
7 a 27 dias	75	2,1	77	2,2	71	1,9	72	1,9	83	2,1	80	2,2	98	2,5	97	2,7	69	2,1	11	2,9	733	2,2
28 a 364 dias	153	4,2	141	3,9	125	3,4	160	4,2	146	3,6	107	2,9	110	2,9	112	3,1	71	2,2	10	2,7	1135	3,4
1 ano	57	1,6	49	1,4	41	1,1	62	1,6	29	0,7	23	0,6	25	0,6	30	0,8	30	0,9	4	1,1	350	1,0
2 a 4 anos	47	1,3	39	1,1	54	1,5	39	1,0	19	0,5	14	0,4	18	0,5	22	0,6	12	0,4	1	0,3	265	0,8
5 a 12 anos	14	0,4	9	0,3	19	0,5	8	0,2	12	0,3	12	0,3	7	0,2	9	0,3	5	0,2	0	0,0	95	0,3
Ignorado	13	0,4	12	0,3	11	0,3	9	0,2	14	0,3	13	0,4	10	0,3	11	0,3	16	0,5	0	0,0	109	0,3
Total	3630	100,0	3575	100,0	3647	100,0	3843	100,0	4029	100,0	3693	100,0	3857	100,0	3583	100,0	3281	100,0	375	100,0	33513	100,0
Total⁽³⁾																						
Menos de 7 dias	6584	90,1	6580	91,2	6847	91,6	7128	90,6	7471	92,2	7126	93,1	7310	93,0	6609	92,1	6298	93,6	717	93,4	62670	92,0
7 a 27 dias	160	2,2	140	1,9	133	1,8	151	1,9	153	1,9	166	2,2	205	2,6	194	2,7	153	2,3	20	2,6	1475	2,2
28 a 364 dias	308	4,2	273	3,8	255	3,4	337	4,3	309	3,8	245	3,2	212	2,7	216	3,0	153	2,3	21	2,7	2329	3,4
1 ano	122	1,7	110	1,5	82	1,1	123	1,6	77	1,0	46	0,6	60	0,8	64	0,9	61	0,9	5	0,7	750	1,1
2 a 4 anos	83	1,1	71	1,0	96	1,3	91	1,2	45	0,6	25	0,3	36	0,5	46	0,6	33	0,5	5	0,7	531	0,8
5 a 12 anos	27	0,4	22	0,3	43	0,6	24	0,3	21	0,3	15	0,2	12	0,2	20	0,3	7	0,1	0	0,0	191	0,3
Ignorado	23	0,3	22	0,3	15	0,2	17	0,2	23	0,3	28	0,4	27	0,3	24	0,3	27	0,4	0	0,0	206	0,3
Total	7307	100,0	7218	100,0	7471	100,0	7871	100,0	8099	100,0	7651	100,0	7862	100,0	7173	100,0	6732	100,0	768	100,0	68152	100,0

Fonte: Sinan - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (dados extraídos em outubro de 2024).

Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2024. (2) Dados preliminares para os últimos cinco anos. (3) 819 casos ignorados com relação ao sexo.

TABELA 16 Casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom⁽¹⁾, segundo região e Unidade Federativa (UF) de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 1980 a 2024^(2,3)

Região/UF de residência	1980-2012 ⁽⁴⁾	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Total
Brasil	722919	43773	42533	41423	39745	39028	38614	38372	30689	35558	37056	38000	17889	1165599
Norte	35107	4437	4572	4364	4482	4199	4615	4817	3652	4896	4916	4992	2403	87452
Rondônia	3861	454	426	365	331	379	341	318	279	351	384	403	165	8057
Acre	746	67	73	60	69	71	104	76	45	103	115	144	59	1732
Amazonas	10687	1420	1543	1214	1195	1078	1177	1403	1192	1671	1390	1386	684	26040
Roraima	1528	158	147	160	184	188	239	240	133	185	232	271	143	3808
Pará	15119	1876	1975	2187	2273	1994	2305	2405	1663	2146	2343	2301	1124	39711
Amapá	1411	203	187	150	225	238	220	198	170	217	220	211	100	3750
Tocantins	1755	259	221	228	205	251	229	177	170	223	232	276	128	4354
Nordeste	98667	9250	9061	9090	8895	9191	9321	9219	7283	8346	8906	9215	4352	200796
Maranhão	11641	1400	1374	1520	1396	1500	1416	1300	905	1120	1341	1314	629	26856
Piauí	4639	491	490	417	420	426	392	445	335	414	451	424	210	9554
Ceará	15592	1308	1331	1381	1340	1289	1366	1412	1091	1148	1305	1525	788	30876
Rio Grande do Norte	4895	561	573	505	536	674	737	614	483	590	613	605	292	11678
Paraíba	6016	489	531	559	456	557	566	610	489	489	533	547	289	12131
Pernambuco	23763	2062	2014	1882	1923	1860	1883	1840	1411	1625	1561	1631	680	44135
Alagoas	4931	449	459	453	506	628	607	565	526	615	623	637	301	11300
Sergipe	3453	327	314	393	378	373	402	374	381	435	422	404	162	7818
Bahia	23737	2163	1975	1980	1940	1884	1952	2059	1662	1910	2057	2128	1001	46448
Sudeste	403850	17604	17063	16487	15794	15305	14630	14028	11788	13092	13641	13886	6492	573660
Minas Gerais	50769	2950	2991	2983	2756	2677	2533	2436	1952	2238	2259	2455	1120	80119
Espírito Santo	12036	862	892	807	700	661	661	739	626	658	756	703	311	20412
Rio de Janeiro	99768	5248	5031	4796	4535	4413	4166	4048	3229	3835	4088	4238	2006	149401
São Paulo	241277	8544	8149	7901	7803	7554	7270	6805	5981	6361	6538	6490	3055	323728
Sul	143887	9364	8868	8646	7800	7428	7174	7133	5502	6317	6523	6666	3034	228342
Paraná	34849	2200	2164	2177	1914	1977	1984	1900	1455	1717	1848	1971	907	57063
Santa Catarina	36971	2388	2234	2453	2213	2014	1981	1958	1507	1810	1909	1894	931	60263
Rio Grande do Sul	72067	4776	4470	4016	3673	3437	3209	3275	2540	2790	2766	2801	1196	111016
Centro-Oeste	41408	3118	2969	2836	2774	2905	2874	3175	2464	2907	3070	3241	1608	75349
Mato Grosso do Sul	7956	682	590	557	542	657	651	696	437	633	626	668	386	15081
Mato Grosso	9467	703	831	685	729	780	750	882	697	679	756	831	453	18243
Goiás	14476	1074	990	1071	1003	1026	1053	1135	945	1158	1265	1304	592	27092
Distrito Federal	9509	659	558	523	500	442	420	462	385	437	423	438	177	14933

Fonte: Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis/SVSA/MS.

Notas: (1) Siclom utilizado para validação dos dados do Siscel. (2) Sinan e Siscel até 30/06/2024 e SIM de 2000 a 2023. (3) Dados preliminares para os últimos cinco anos. (4) Para o período de 1980 a 2012, consultar Boletins Epidemiológicos anteriores ou acessar www.gov.br/aids no menu Centrais de conteúdo > Boletins epidemiológicos.

TABELA 18 Taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom⁽¹⁾, segundo região e Unidade Federativa (UF) de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2013 a 2023^(2,3)

Região/UF de residência	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Brasil	21,9	21,1	20,4	19,4	18,9	18,5	18,3	14,5	16,7	17,4	17,8
Norte	26,1	26,6	25,0	25,3	23,4	25,4	26,1	19,6	25,9	26,0	26,4
Rondônia	27,4	25,4	21,5	19,3	21,8	19,4	17,9	15,5	19,3	21,2	22,2
Acre	8,3	8,9	7,2	8,2	8,3	12,0	8,6	5,0	11,4	12,7	15,9
Amazonas	37,9	40,4	31,2	30,2	26,8	28,8	33,9	28,3	39,1	32,6	32,5
Roraima	32,2	29,3	31,2	35,0	34,4	41,5	39,6	21,1	28,3	35,5	41,5
Pará	23,3	24,2	26,5	27,3	23,7	27,1	28,0	19,1	24,4	26,7	26,2
Amapá	27,3	24,5	19,2	28,3	29,3	26,5	23,4	19,7	24,7	25,1	24,0
Tocantins	17,6	14,9	15,2	13,5	16,3	14,7	11,3	10,7	13,9	14,4	17,2
Nordeste	16,8	16,3	16,3	15,8	16,3	16,4	16,2	12,7	14,5	15,4	16,0
Maranhão	20,5	20,0	22,0	20,1	21,4	20,1	18,4	12,7	15,7	18,7	18,4
Piauí	15,2	15,2	12,9	12,9	13,1	12,0	13,6	10,2	12,6	13,7	12,9
Ceará	14,9	15,0	15,5	15,0	14,3	15,1	15,5	11,9	12,4	14,1	16,5
Rio Grande do Norte	16,8	17,0	14,9	15,7	19,5	21,2	17,5	13,7	16,6	17,2	17,0
Paraíba	12,6	13,6	14,2	11,5	14,0	14,2	15,2	12,1	12,0	13,1	13,5
Pernambuco	22,4	21,8	20,2	20,5	19,7	19,8	19,3	14,7	16,8	16,1	16,9
Alagoas	13,8	14,1	13,8	15,4	19,0	18,3	16,9	15,7	18,3	18,5	18,9
Sergipe	15,0	14,3	17,7	16,9	16,5	17,6	16,3	16,4	18,6	18,0	17,3
Bahia	14,9	13,6	13,5	13,2	12,8	13,2	13,8	11,1	12,7	13,7	14,2
Sudeste	20,9	20,1	19,2	18,3	17,6	16,7	15,9	13,2	14,6	15,2	15,5
Minas Gerais	14,5	14,6	14,4	13,3	12,8	12,0	11,5	9,2	10,5	10,6	11,5
Espírito Santo	23,1	23,6	21,1	18,0	16,8	16,6	18,4	15,4	16,0	18,4	17,1
Rio de Janeiro	31,6	30,1	28,5	26,8	25,9	24,3	23,4	18,6	22,0	23,4	24,3
São Paulo	19,6	18,5	17,8	17,4	16,7	16,0	14,8	12,9	13,6	14,0	13,9
Sul	32,7	30,8	29,7	26,6	25,2	24,1	23,8	18,2	20,8	21,5	21,9
Paraná	20,2	19,7	19,6	17,1	17,6	17,5	16,6	12,6	14,8	15,9	17,0
Santa Catarina	36,1	33,3	36,1	32,1	28,8	28,0	27,3	20,8	24,7	26,0	25,8
Rio Grande do Sul	43,2	40,2	35,9	32,7	30,5	28,3	28,8	22,2	24,3	24,1	24,4
Centro-Oeste	20,8	19,5	18,4	17,7	18,3	17,9	19,5	14,9	17,4	18,4	19,4
Mato Grosso do Sul	26,3	22,5	21,0	20,2	24,2	23,7	25,0	15,6	22,3	22,0	23,5
Mato Grosso	21,8	25,4	20,7	21,7	22,9	21,8	25,3	19,8	19,0	21,2	23,3
Goiás	16,7	15,2	16,2	14,9	15,0	15,2	16,2	13,3	16,1	17,6	18,1
Distrito Federal	23,8	19,9	18,3	17,3	15,1	14,1	15,3	12,6	14,1	13,7	14,2

Fonte: Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis/SVSA/MS; IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (dados extraídos em outubro de 2024).

Notas: (1) Siclom utilizado para validação dos dados do Siscel. (2) Sinan e Siscel até 30/06/2024 e SIM de 2000 a 2023. (3) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

TABELA 19 Casos e ranking da taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom⁽¹⁾, segundo capital de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2013 a 2023⁽²⁻⁴⁾

Capital	Código IBGE	2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		
		N	Tx	N	Tx	N	Tx	N	Tx	N	Tx	N	Tx	N	Tx	N	Tx	N	Tx	N	Tx	N	Tx	
1º	Boa Vista	140010	137	44,0	115	36,1	129	39,6	160	47,8	161	45,9	199	53,0	194	48,6	107	25,5	161	36,9	186	42,6	220	50,4
2º	Manaus	130260	1172	60,0	1278	64,1	1051	51,7	1035	50,0	932	44,2	987	46,0	1151	52,7	995	44,8	1431	63,4	1098	48,7	1089	48,3
3º	Porto Alegre	431490	1437	98,9	1397	95,8	1123	76,7	1011	68,8	939	63,7	830	56,1	877	59,1	636	42,7	708	47,4	656	44,0	712	47,7
4º	Florianópolis	420540	302	66,8	285	61,9	330	70,4	326	68,4	301	62,1	308	62,5	315	62,9	211	41,5	243	47,0	262	50,7	233	45,1
5º	Belém	150140	618	42,6	661	45,4	785	53,6	832	56,5	750	50,7	861	58,0	860	57,6	559	37,3	738	49,0	762	50,6	633	42,0
6º	Porto Velho	110020	289	61,7	282	58,9	235	48,0	208	41,7	225	44,2	192	37,0	186	35,1	169	31,3	190	34,6	228	41,5	228	41,5
7º	São Luís	211130	539	50,9	476	44,7	525	48,9	445	41,2	514	47,3	485	44,3	409	37,1	298	26,9	345	30,9	391	35,0	377	33,8
8º	Maceió	270430	264	27,0	250	25,4	254	25,6	267	26,7	337	33,5	328	32,4	306	30,0	270	26,3	347	33,6	326	31,6	338	32,8
9º	Cuiabá	510340	163	28,1	166	28,3	159	26,9	171	28,6	180	29,9	199	32,7	220	35,9	150	24,3	151	24,2	178	28,5	200	32,1
10º	Palmas	172100	86	33,6	71	27,0	63	23,3	50	18,0	77	27,1	81	27,8	57	19,1	57	18,6	58	18,5	79	25,2	97	31,0
11º	Campo Grande	500270	299	35,9	241	28,6	244	28,6	199	23,0	255	29,1	275	31,0	295	32,9	166	18,3	269	29,4	265	28,9	279	30,5
12º	Macapá	160030	143	32,3	123	27,1	109	23,5	169	35,7	174	36,0	168	34,0	142	28,2	119	23,2	162	31,0	149	28,5	156	29,9
13º	Salvador	292740	925	33,3	772	27,6	803	28,6	799	28,3	758	26,7	770	26,9	760	26,5	663	23,0	703	24,2	726	25,0	794	27,4
14º	Aracaju	280030	149	24,5	141	22,9	186	29,8	175	27,7	178	27,8	184	28,4	175	26,6	169	25,4	191	28,4	179	26,6	184	27,4
15º	Fortaleza	230440	729	28,4	709	27,5	746	28,7	727	27,8	737	28,0	724	27,3	738	27,6	570	21,2	519	19,2	593	21,9	732	27,1
16º	Rio de Janeiro	330455	2573	39,4	2508	38,2	2334	35,4	2182	32,9	2145	32,2	1858	27,8	1788	26,6	1445	21,4	1636	24,1	1706	25,2	1810	26,7
17º	Rio Branco	120040	46	12,4	50	13,3	41	10,7	40	10,3	52	13,2	69	17,2	54	13,3	36	8,7	81	19,3	87	20,7	112	26,7
18º	Natal	240810	226	26,8	236	27,7	217	25,3	228	26,4	275	31,6	296	33,7	255	28,8	176	19,8	284	31,7	245	27,3	239	26,7
19º	Recife	261160	632	39,6	593	36,9	587	36,4	639	39,4	628	38,5	601	36,7	563	34,2	398	24,1	511	30,8	483	29,1	438	26,4
20º	João Pessoa	250750	164	21,6	190	24,8	228	29,4	171	21,8	221	27,9	231	28,9	244	30,2	217	26,5	201	24,3	219	26,5	213	25,8
21º	Teresina	221100	301	35,6	305	36,0	254	29,8	211	24,7	230	26,8	195	22,6	221	25,6	175	20,2	214	24,6	248	28,5	223	25,6
22º	Goiânia	520870	378	27,2	362	25,7	350	24,4	327	22,5	325	22,0	344	23,0	370	24,4	295	19,2	371	23,8	398	25,6	377	24,2
23º	Vitória	320530	149	44,0	116	33,8	98	28,3	92	26,2	96	27,1	89	24,8	90	24,9	72	19,7	55	14,9	71	19,2	84	22,7
24º	Curitiba	410690	528	28,8	519	28,0	550	29,4	390	20,7	463	24,4	475	24,8	479	24,8	334	17,1	370	18,8	419	21,3	418	21,3
25º	Belo Horizonte	310620	740	30,2	667	27,1	720	29,1	638	25,7	647	26,0	610	24,4	501	19,9	392	15,5	450	17,8	441	17,4	467	18,5
26º	São Paulo	355030	2975	25,3	3081	26,0	2848	23,8	2776	23,1	2771	22,9	2757	22,6	2527	20,6	2261	18,3	2282	18,4	2232	18,0	2239	18,1
27º	Brasília	530010	658	23,8	556	19,8	523	18,3	500	17,3	442	15,1	420	14,1	461	15,3	385	12,6	437	14,1	423	13,7	437	14,1

Fonte: Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis/SVSA/MS; IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (dados extraídos em outubro de 2024).

Notas: (1) Siclom utilizado para validação dos dados do Siscel. (2) Sinan e Siscel até 30/06/2024 e SIM de 2000 a 2023. (3) Capitais ordenadas pelas taxas de detecção de 2023. (4) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

TABELA 20 Número e taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom⁽¹⁾, segundo sexo e razão de sexos, por ano de diagnóstico. Brasil, 1980 a 2024^(2,3)

Ano de diagnóstico	Número de casos			Razão M:F	Taxa de detecção		
	Masculino	Feminino	Total ⁽⁴⁾		Masculino	Feminino	Total
1980	1	0	1	-	0,0	0,0	0,0
1981	0	0	0	-	0,0	0,0	0,0
1982	16	1	17	16,0	0,0	0,0	0,0
1983	41	1	42	41,0	0,1	0,0	0,0
1984	126	10	136	12,6	0,2	0,0	0,1
1985	511	24	535	21,3	0,8	0,0	0,4
1986	1051	70	1121	15,0	1,6	0,1	0,8
1987	2430	278	2708	8,7	3,6	0,4	2,0
1988	3757	596	4353	6,3	5,5	0,8	3,1
1989	5152	867	6019	5,9	7,4	1,2	4,2
1990	7308	1353	8661	5,4	10,3	1,9	6,0
1991	9516	2017	11534	4,7	13,1	2,7	7,9
1992	11393	2865	14258	4,0	15,5	3,8	9,6
1993	12790	3639	16429	3,5	17,1	4,7	10,8
1994	13757	4265	18022	3,2	18,1	5,5	11,7
1995	15278	5517	20795	2,8	19,9	7,0	13,3
1996	16712	6959	23674	2,4	21,6	8,7	15,1
1997	17477	8438	25916	2,1	22,2	10,4	16,2
1998	19035	9803	28838	1,9	23,9	11,9	17,8
1999	17117	9353	26471	1,8	21,2	11,3	16,1
2000	23662	12836	36500	1,8	27,7	14,5	21,0
2001	22002	12927	34931	1,7	25,4	14,4	19,8
2002	23846	15687	39535	1,5	27,2	17,3	22,1
2003	23117	15213	38336	1,5	26,0	16,6	21,2
2004	23133	15474	38609	1,5	25,8	16,6	21,1
2005	22688	15774	38463	1,4	25,0	16,8	20,8
2006	22358	15478	37837	1,4	24,3	16,3	20,2
2007	23249	15657	38911	1,5	25,1	16,3	20,6
2008	24802	16698	41508	1,5	26,5	17,2	21,7
2009	25114	16374	41492	1,5	26,5	16,6	21,5
2010	25455	15676	41133	1,6	26,7	15,8	21,1
2011	27009	16181	43194	1,7	28,0	16,1	22,0
2012	27133	15805	42940	1,7	27,9	15,6	21,7
2013	28325	15444	43773	1,8	28,9	15,1	21,9
2014	28087	14440	42533	1,9	28,4	14,0	21,1
2015	28028	13389	41423	2,1	28,1	12,9	20,4
2016	27193	12545	39745	2,2	27,1	12,0	19,4
2017	27136	11881	39028	2,3	26,8	11,2	18,9
2018	27015	11596	38614	2,3	26,5	10,9	18,5
2019	26872	11496	38372	2,3	26,2	10,7	18,3
2020	21784	8899	30689	2,4	21,0	8,2	14,5
2021	25346	10203	35558	2,5	24,3	9,4	16,7
2022	26390	10660	37056	2,5	25,3	9,8	17,4
2023	26959	11031	38000	2,4	25,9	10,1	17,8
2024	12716	5166	17889	-	-	-	-
Total ⁽⁴⁾	772887	392586	1165599	-	-	-	-

Fonte: Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis/SVSA/MS; IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (dados extraídos em outubro de 2024).

Notas: (1) Siclom utilizado para validação dos dados do Siscel. (2) Sinan e Siscel até 30/06/2024 e SIM de 2000 a 2023. (3) Dados preliminares para os últimos cinco anos. (4) 126 casos ignorados com relação ao sexo.

TABELA 21 Casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom⁽¹⁾, segundo região de residência, sexo, razão de sexos e ano de diagnóstico. Brasil, 1990 a 2023^(2,3)

Ano de diagnóstico	Norte			Nordeste			Sudeste			Sul			Centro-Oeste		
	Masculino	Feminino	Razão de sexos	Masculino	Feminino	Razão de sexos	Masculino	Feminino	Razão de sexos	Masculino	Feminino	Razão de sexos	Masculino	Feminino	Razão de sexos
1990	72	9	8,0	525	76	6,9	5806	1088	5,3	680	131	5,2	225	49	4,6
1991	118	18	6,6	706	136	5,2	7272	1526	4,8	1021	234	4,4	399	103	3,9
1992	153	29	5,3	845	164	5,2	8730	2245	3,9	1145	320	3,6	520	107	4,9
1993	177	42	4,2	996	224	4,4	9486	2728	3,5	1553	486	3,2	578	159	3,6
1994	244	68	3,6	1139	265	4,3	9921	3071	3,2	1797	638	2,8	656	223	2,9
1995	277	88	3,1	1215	356	3,4	10726	3930	2,7	2226	889	2,5	834	254	3,3
1996	340	115	3,0	1461	529	2,8	11464	4791	2,4	2599	1164	2,2	848	360	2,4
1997	390	171	2,3	1667	647	2,6	11446	5684	2,0	2984	1479	2,0	990	457	2,2
1998	476	216	2,2	1953	877	2,2	12060	6355	1,9	3642	1926	1,9	904	429	2,1
1999	501	259	1,9	1950	870	2,2	10564	5838	1,8	3326	1951	1,7	776	435	1,8
2000	607	352	1,7	2413	1136	2,1	15227	8043	1,9	4328	2649	1,6	1087	656	1,7
2001	777	458	1,7	2463	1281	1,9	13465	7713	1,7	4242	2774	1,5	1055	701	1,5
2002	942	581	1,6	3040	1741	1,7	13266	8453	1,6	5136	3954	1,3	1462	958	1,5
2003	969	612	1,6	3065	1792	1,7	12518	8016	1,6	5054	3776	1,3	1511	1017	1,5
2004	1307	797	1,6	3514	2131	1,6	12201	8167	1,5	4608	3462	1,3	1503	917	1,6
2005	1276	804	1,6	3777	2399	1,6	11924	8165	1,5	4308	3494	1,2	1403	912	1,5
2006	1335	896	1,5	3551	2316	1,5	11427	7589	1,5	4695	3750	1,3	1350	927	1,5
2007	1539	981	1,6	4065	2640	1,5	11039	7011	1,6	5139	4091	1,3	1467	934	1,6
2008	1882	1243	1,5	4393	2872	1,5	11350	7220	1,6	5596	4412	1,3	1581	951	1,7
2009	1999	1281	1,6	4702	2889	1,6	11725	7145	1,6	5071	4075	1,2	1617	984	1,6
2010	2169	1333	1,6	4831	3035	1,6	11621	6534	1,8	5128	3811	1,3	1706	963	1,8
2011	2181	1297	1,7	5203	3079	1,7	12272	6614	1,9	5518	4141	1,3	1835	1050	1,7
2012	2274	1319	1,7	5546	3213	1,7	11908	6186	1,9	5397	4029	1,3	2008	1058	1,9
2013	2802	1635	1,7	5879	3370	1,7	11951	5650	2,1	5602	3762	1,5	2091	1027	2,0
2014	3031	1540	2,0	5883	3178	1,9	11688	5373	2,2	5461	3405	1,6	2024	944	2,1
2015	2937	1424	2,1	6157	2933	2,1	11536	4949	2,3	5429	3217	1,7	1969	866	2,3
2016	3057	1422	2,1	6008	2886	2,1	11231	4562	2,5	4910	2888	1,7	1987	787	2,5
2017	2891	1304	2,2	6339	2850	2,2	11046	4255	2,6	4765	2662	1,8	2095	810	2,6
2018	3189	1425	2,2	6497	2824	2,3	10613	4016	2,6	4644	2529	1,8	2072	802	2,6
2019	3325	1491	2,2	6461	2756	2,3	10179	3848	2,6	4615	2518	1,8	2292	883	2,6
2020	2606	1045	2,5	5187	2096	2,5	8582	3201	2,7	3594	1908	1,9	1815	649	2,8
2021	3486	1409	2,5	5892	2451	2,4	9669	3420	2,8	4141	2175	1,9	2158	748	2,9
2022	3474	1441	2,4	6459	2445	2,6	10029	3609	2,8	4156	2367	1,8	2272	798	2,8
2023	3534	1457	2,4	6633	2580	2,6	10106	3773	2,7	4302	2364	1,8	2384	857	2,8

Fonte: Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis/SVSA/MS.

Notas: (1) Siclom utilizado para validação dos dados do Siscel. (2) Sinan e Siscel até 30/06/2024 e SIM de 2000 a 2023. (3) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

TABELA 22 Casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom⁽¹⁾, segundo faixa etária, sexo, razão de sexos e ano de diagnóstico. Brasil, 1990 a 2023^{2,3)}

Ano de diagnóstico	13 a 19 anos			20 a 29 anos			30 a 39 anos			40 a 49 anos			50 anos ou mais		
	Masculino	Feminino	Razão de sexos	Masculino	Feminino	Razão de sexos	Masculino	Feminino	Razão de sexos	Masculino	Feminino	Razão de sexos	Masculino	Feminino	Razão de sexos
1990	276	97	2,8	2640	587	4,5	2651	360	7,4	1124	142	7,9	485	69	7,0
1991	382	93	4,1	3371	831	4,1	3625	594	6,1	1367	233	5,9	618	118	5,2
1992	297	129	2,3	4067	1156	3,5	4378	927	4,7	1760	318	5,5	695	159	4,4
1993	290	139	2,1	4376	1471	3,0	5009	1146	4,4	2037	456	4,5	859	220	3,9
1994	285	147	1,9	4440	1582	2,8	5599	1425	3,9	2205	578	3,8	916	240	3,8
1995	287	187	1,5	4668	1902	2,5	6189	1892	3,3	2672	759	3,5	1103	382	2,9
1996	245	193	1,3	4712	2383	2,0	7032	2483	2,8	3034	991	3,1	1220	431	2,8
1997	263	270	1,0	4793	2813	1,7	7386	2942	2,5	3245	1276	2,5	1273	629	2,0
1998	289	344	0,8	4829	3231	1,5	8104	3488	2,3	3711	1517	2,4	1574	704	2,2
1999	252	307	0,8	4188	2905	1,4	7297	3383	2,2	3393	1552	2,2	1503	693	2,2
2000	297	378	0,8	5234	3871	1,4	9921	4508	2,2	5286	2321	2,3	2321	1130	2,1
2001	272	376	0,7	4797	3796	1,3	9061	4480	2,0	5035	2461	2,0	2214	1176	1,9
2002	317	431	0,7	4858	4440	1,1	9563	5635	1,7	5655	2934	1,9	2566	1385	1,9
2003	316	426	0,7	4698	4190	1,1	9093	5315	1,7	5665	3030	1,9	2595	1475	1,8
2004	298	427	0,7	4686	4212	1,1	8786	5248	1,7	5826	3285	1,8	2828	1642	1,7
2005	264	395	0,7	4577	3915	1,2	8287	5493	1,5	5965	3469	1,7	2917	1868	1,6
2006	281	413	0,7	4579	3739	1,2	8078	5281	1,5	5888	3613	1,6	2990	1881	1,6
2007	312	398	0,8	4746	3773	1,3	8220	5255	1,6	6191	3593	1,7	3263	2111	1,5
2008	355	453	0,8	5285	3879	1,4	8362	5510	1,5	6595	3902	1,7	3686	2473	1,5
2009	360	450	0,8	5513	3683	1,5	8521	5406	1,6	6521	3785	1,7	3734	2587	1,4
2010	400	435	0,9	5899	3413	1,7	8405	5015	1,7	6419	3827	1,7	3913	2540	1,5
2011	448	503	0,9	6257	3460	1,8	9014	5210	1,7	6781	3954	1,7	4122	2679	1,5
2012	561	448	1,3	6651	3373	2,0	8934	4918	1,8	6396	3926	1,6	4224	2770	1,5
2013	634	486	1,3	7282	3153	2,3	9032	4758	1,9	6496	3794	1,7	4593	2891	1,6
2014	698	434	1,6	7328	2892	2,5	8908	4413	2,0	6318	3505	1,8	4596	2856	1,6
2015	679	427	1,6	7608	2556	3,0	8848	4002	2,2	5951	3301	1,8	4702	2840	1,7
2016	648	387	1,7	7472	2249	3,3	8359	3700	2,3	5794	3209	1,8	4703	2750	1,7
2017	672	297	2,3	7840	2263	3,5	8225	3365	2,4	5488	2970	1,8	4694	2750	1,7
2018	558	287	1,9	7757	2060	3,8	8078	3361	2,4	5635	2942	1,9	4788	2734	1,8
2019	568	281	2,0	7800	2069	3,8	8019	3168	2,5	5517	3001	1,8	4778	2764	1,7
2020	446	209	2,1	6303	1585	4,0	6481	2413	2,7	4496	2301	2,0	3950	2258	1,7
2021	566	233	2,4	7520	1897	4,0	7431	2646	2,8	5227	2790	1,9	4470	2514	1,8
2022	466	215	2,2	7608	1799	4,2	7776	2726	2,9	5576	2873	1,9	4791	2906	1,6
2023	488	215	2,3	7400	1853	4,0	7970	2729	2,9	5842	2977	2,0	5143	3119	1,6

Fonte: Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis/SVSA/MS.

Notas: (1) Siclom utilizado para validação dos dados do Siscel. (2) Sinan e Siscel até 30/06/2024 e SIM de 2000 a 2023. (3) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

TABELA 24 Taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom⁽¹⁾, segundo sexo e faixa etária, por ano de diagnóstico. Brasil, 2013 a 2023^(2,3)

Faixa etária	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Masculino											
< 5 anos	2,5	2,2	2,3	2,0	1,9	1,7	1,6	0,9	1,2	1,6	1,0
5 a 9 anos	0,8	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,6	0,3	0,3	0,5	0,3
10 a 14 anos	0,7	0,6	0,4	0,4	0,5	0,3	0,3	0,1	0,3	0,3	0,2
15 a 19 anos	6,8	7,6	7,5	7,3	7,6	6,6	6,9	5,5	7,0	5,8	6,1
20 a 24 anos	33,4	34,1	36,6	35,8	37,8	36,8	37,2	28,6	33,6	33,6	31,7
25 a 29 anos	50,9	50,9	51,8	51,1	53,4	53,4	53,6	44,9	54,2	55,3	54,8
30 a 34 anos	58,9	55,9	54,5	51,1	51,3	49,5	49,0	40,7	46,6	48,3	50,3
35 a 39 anos	56,7	56,2	55,1	50,9	48,0	47,1	46,4	36,1	41,2	43,7	43,9
40 a 44 anos	53,2	51,0	47,8	45,9	42,8	44,1	42,4	34,4	38,4	41,7	42,8
45 a 49 anos	49,4	47,7	43,8	42,0	39,0	38,3	36,8	28,8	33,6	35,0	37,7
50 a 54 anos	38,6	37,0	36,5	34,9	32,8	32,9	32,1	26,5	28,3	29,6	31,1
55 a 59 anos	27,5	27,7	28,0	27,1	26,7	24,9	25,1	20,4	21,9	24,8	26,2
60 e mais	13,0	12,5	12,4	12,4	12,4	12,9	12,2	9,5	11,2	11,9	13,2
Total	28,9	28,4	28,1	27,1	26,8	26,5	26,2	21,0	24,3	25,3	25,9
Feminino											
< 5 anos	3,6	3,1	2,5	2,6	2,4	1,9	2,0	1,5	1,0	1,4	1,4
5 a 9 anos	0,8	1,0	0,7	0,5	0,5	0,6	0,6	0,1	0,5	0,3	0,4
10 a 14 anos	1,1	0,8	0,7	0,6	0,6	0,6	0,6	0,3	0,4	0,3	0,2
15 a 19 anos	5,1	4,7	4,7	4,3	3,4	3,4	3,4	2,6	2,9	2,7	2,7
20 a 24 anos	13,9	13,5	12,3	10,6	10,5	9,9	9,4	7,1	8,7	8,3	8,6
25 a 29 anos	22,3	19,9	17,3	15,5	15,8	14,2	14,8	11,6	13,7	13,0	13,3
30 a 34 anos	28,5	25,6	22,3	20,2	17,8	17,7	17,1	13,2	13,9	15,1	15,0
35 a 39 anos	30,0	27,7	25,4	23,4	21,5	21,3	19,5	14,7	16,6	16,3	16,5
40 a 44 anos	30,7	27,0	25,1	24,3	21,1	21,0	20,8	15,3	18,6	19,2	19,6
45 a 49 anos	25,3	24,3	22,5	21,3	20,5	19,3	19,6	15,1	17,5	18,1	19,0
50 a 54 anos	20,9	19,5	20,0	17,6	17,5	16,4	16,0	12,9	13,8	16,0	17,3
55 a 59 anos	16,9	16,9	14,7	13,9	13,3	13,3	13,0	10,6	11,5	13,1	13,7
60 e mais	6,5	6,2	6,1	6,3	6,0	5,9	5,9	4,6	5,2	6,0	6,5
Total	15,1	14,0	12,9	12,0	11,2	10,9	10,7	8,2	9,4	9,8	10,1
Total											
< 5 anos	3,0	2,6	2,4	2,3	2,1	1,8	1,8	1,2	1,1	1,5	1,2
5 a 9 anos	0,8	0,8	0,6	0,5	0,5	0,6	0,6	0,2	0,4	0,4	0,3
10 a 14 anos	0,9	0,7	0,5	0,5	0,5	0,4	0,4	0,2	0,3	0,3	0,2
15 a 19 anos	6,0	6,2	6,1	5,8	5,6	5,0	5,1	4,1	5,0	4,3	4,5
20 a 24 anos	23,7	23,9	24,5	23,3	24,3	23,5	23,5	18,0	21,3	21,1	20,3
25 a 29 anos	36,5	35,3	34,5	33,2	34,6	33,7	34,2	28,2	34,0	34,1	34,0
30 a 34 anos	43,4	40,5	38,1	35,5	34,3	33,5	32,9	26,8	30,1	31,6	32,5
35 a 39 anos	43,0	41,6	39,9	36,8	34,4	33,9	32,7	25,1	28,7	29,7	30,0
40 a 44 anos	41,6	38,6	36,1	34,7	31,6	32,2	31,3	24,6	28,3	30,1	30,9
45 a 49 anos	36,9	35,6	32,8	31,3	29,4	28,5	27,9	21,7	25,3	26,2	28,0
50 a 54 anos	29,3	27,9	27,9	25,8	24,8	24,3	23,7	19,4	20,7	22,5	23,9
55 a 59 anos	21,9	22,0	21,0	20,1	19,6	18,8	18,7	15,2	16,4	18,6	19,6
60 e mais	9,4	9,0	8,9	9,0	8,8	9,0	8,7	6,8	7,8	8,6	9,5
Total	21,9	21,1	20,4	19,4	18,9	18,5	18,3	14,5	16,7	17,4	17,8

Fonte: Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis/SVSA/MS; IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (dados extraídos em outubro de 2024).

Notas: (1) Siclom utilizado para validação dos dados do Siscel. (2) Sinan e Siscel até 30/06/2024 e SIM de 2000 a 2023. (3) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

TABELA 26 Casos de aids notificados no Sinan (número e percentual) em indivíduos menores de 13 anos de idade, segundo categoria de exposição hierarquizada, por ano de diagnóstico. Brasil, 1980 a 2024^(1,2)

Categoria de exposição	1980-2012 ⁽³⁾		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		Total		
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
Sexual	Homossexual	21	0,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,4	0	0,0	2	1,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,9	0	0,0	0	0,0	25	0,1
	Bissexual	9	0,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	10	0,1
	Heterossexual	693	4,4	4	1,1	2	0,6	1	0,4	0	0,0	1	0,4	4	1,9	2	1,1	0	0,0	2	1,9	4	3,6	0	0,0	1	50,0	714	3,9
Sanguínea	Uso de drogas injetáveis	33	0,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	34	0,2
	Hemofílico	130	0,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	130	0,7
	Transfusão	208	1,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	208	1,1
	Transmissão vertical	13918	87,4	332	94,1	301	93,5	239	97,2	235	93,3	234	92,9	182	86,7	160	90,4	89	80,2	90	86,5	95	84,8	89	88,1	0	0,0	15964	87,9
	Subtotal	15012	94,3	336	95,2	303	94,1	240	97,6	237	94,0	235	93,3	188	89,5	162	91,5	90	81,1	92	88,5	100	89,3	89	88,1	1	50,0	17085	94,0
Ignorado	912	5,7	17	4,8	19	5,9	6	2,4	15	6,0	17	6,7	22	10,5	15	8,5	21	18,9	12	11,5	12	10,7	12	11,9	1	50,0	1081	6,0	
Total	15924	100,0	353	100,0	322	100,0	246	100,0	252	100,0	252	100,0	210	100,0	177	100,0	111	100,0	104	100,0	112	100,0	101	100,0	2	100,0	18166	100,0	

Fonte: Sinan - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (dados extraídos em outubro de 2024).

Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2024. (2) Dados preliminares para os últimos cinco anos. (3) Para o período de 1980 a 2012, consultar Boletins Epidemiológicos anteriores ou acessar www.gov.br/aids no menu Centrais de conteúdo > Boletins epidemiológicos.

TABELA 27 Casos de aids notificados no Sinan (número e percentual) em indivíduos com 13 anos de idade ou mais, segundo categoria de exposição hierarquizada, por sexo e ano de diagnóstico. Brasil, 1980 a 2024^(1,2)

Categoria de exposição	1980-2012 ⁽³⁾		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		Total		
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
Masculino																													
Sexual	Homossexual	82631	21,6	6200	28,7	6057	29,7	5905	30,9	5610	31,9	5799	33,4	5532	33,9	5228	33,8	4262	34,9	4941	35,9	4698	34,3	4487	33,7	1898	35,7	143248	25,2
	Bissexual	40600	10,6	1618	7,5	1493	7,3	1369	7,2	1255	7,1	1319	7,6	1220	7,5	1138	7,4	939	7,7	1051	7,6	1118	8,2	1011	7,6	434	8,2	54565	9,6
	Heterossexual	126260	33,1	8869	41,0	8078	39,6	7476	39,1	6784	38,6	6731	38,8	6203	38,0	5953	38,5	4442	36,4	4809	34,9	4753	34,7	4928	37,0	1921	36,2	197207	34,7
Sanguínea	Uso de drogas injetáveis	56906	14,9	734	3,4	598	2,9	561	2,9	438	2,5	383	2,2	384	2,4	341	2,2	247	2,0	274	2,0	278	2,0	265	2,0	102	1,9	61511	10,8
	Hemofílico	1141	0,3	5	0,0	4	0,0	8	0,0	2	0,0	4	0,0	7	0,0	2	0,0	9	0,1	0	0,0	5	0,0	2	0,0	1	0,0	1190	0,2
	Transfusão	1175	0,3	1	0,0	5	0,0	3	0,0	1	0,0	2	0,0	5	0,0	1	0,0	2	0,0	3	0,0	0	0,0	2	0,0	0	0,0	1200	0,2
	Acid. de trabalho	7	0,0	2	0,0	0	0,0	1	0,0	1	0,0	1	0,0	2	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	2	0,0	0	0,0	17	0,0
Transmissão vertical	656	0,2	119	0,6	127	0,6	122	0,6	131	0,7	105	0,6	100	0,6	94	0,6	102	0,8	93	0,7	118	0,9	115	0,9	59	1,1	1941	0,3	
Subtotal	309376	81,0	17548	81,2	16362	80,1	15445	80,8	14222	80,9	14344	82,7	13453	82,4	12757	82,5	10003	81,9	11171	81,1	10971	80,2	10812	81,2	4415	83,1	460879	81,1	
Ignorado	72462	19,0	4063	18,8	4060	19,9	3677	19,2	3361	19,1	2997	17,3	2881	17,6	2708	17,5	2211	18,1	2601	18,9	2711	19,8	2506	18,8	898	16,9	107136	18,9	
Total	381838	100,0	21611	100,0	20422	100,0	19122	100,0	17583	100,0	17341	100,0	16334	100,0	15465	100,0	12214	100,0	13772	100,0	13682	100,0	13318	100,0	5313	100,0	568015	100,0	
Feminino																													
Sexual	Heterossexual	168530	88,0	9429	87,9	8257	86,2	7090	86,8	6310	86,2	5866	87,0	5419	86,9	5089	87,0	3802	86,4	4115	85,6	4041	84,0	4054	84,3	1594	86,2	233596	87,5
Sanguínea	Uso de drogas injetáveis	12020	6,3	175	1,6	166	1,7	126	1,5	123	1,7	88	1,3	94	1,5	76	1,3	50	1,1	70	1,5	76	1,6	75	1,6	37	2,0	13176	4,9
	Hemofílico	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0
	Transfusão	958	0,5	3	0,0	0	0,0	2	0,0	2	0,0	0	0,0	3	0,0	2	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,0	2	0,0	0	0,0	974	0,4
	Acid. de trabalho	9	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0	10	0,0
Transmissão vertical	643	0,3	92	0,9	89	0,9	82	1,0	68	0,9	70	1,0	51	0,8	50	0,9	52	1,2	46	1,0	51	1,1	53	1,1	21	1,1	1368	0,5	
Subtotal	182160	95,1	9699	90,4	8512	88,9	7300	89,4	6503	88,8	6024	89,3	5567	89,3	5217	89,2	3905	88,7	4231	88,0	4170	86,6	4185	87,0	1652	89,3	249125	93,4	
Ignorado	9390	4,9	1027	9,6	1062	11,1	867	10,6	817	11,2	720	10,7	669	10,7	633	10,8	497	11,3	575	12,0	643	13,4	624	13,0	198	10,7	17722	6,6	
Total	191550	100,0	10726	100,0	9574	100,0	8167	100,0	7320	100,0	6744	100,0	6236	100,0	5850	100,0	4402	100,0	4806	100,0	4813	100,0	4809	100,0	1850	100,0	266847	100,0	

Fonte: Sinan - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (dados extraídos em outubro de 2024).

Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2024. (2) Dados preliminares para os últimos cinco anos. (3) Para o período de 1980 a 2012, consultar Boletins Epidemiológicos anteriores ou acessar www.gov.br/aids no menu Centrais de conteúdo > Boletins epidemiológicos.

TABELA 28 Casos de aids notificados no Sinan (número e percentual) em indivíduos com 13 anos de idade ou mais, segundo categoria de exposição hierarquizada, por sexo, ano de diagnóstico e região de residência. Brasil, 2021 a 2023^(1,2)

Categoria de exposição	Norte						Nordeste						Sudeste						Sul						Centro-Oeste						
	2021		2022		2023		2021		2022		2023		2021		2022		2023		2021		2022		2023		2021		2022		2023		
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	n	%	n	%	n	%	
Masculino																															
Sexual	Homossexual	558	35,2	445	31,1	493	31,9	945	29,6	910	27,6	897	27,6	2322	43,6	2232	41,2	2019	39,1	713	28,2	668	28,2	658	29,2	403	35,3	443	38,1	420	38,1
	Bissexual	166	10,5	138	9,6	141	9,1	201	6,3	243	7,4	246	7,6	435	8,2	475	8,8	395	7,6	147	5,8	148	6,2	141	6,3	102	8,9	114	9,8	88	8,0
	Heterossexual	699	44,2	690	48,2	767	49,6	970	30,4	941	28,5	988	30,4	1622	30,4	1629	30,1	1762	34,1	1115	44,1	1088	45,9	1021	45,3	403	35,3	405	34,9	390	35,4
Sanguínea	Uso de drogas injetáveis	25	1,6	27	1,9	33	2,1	39	1,2	47	1,4	39	1,2	126	2,4	126	2,3	118	2,3	56	2,2	56	2,4	47	2,1	28	2,5	22	1,9	28	2,5
	Hemofílico	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,1	0	0,0	0	0,0	2	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,1
	Transfusão	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,1	0	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Acid. de trabalho	0	0,0	0	0,0	1	0,1	0	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Transmissão vertical	17	1,1	23	1,6	17	1,1	26	0,8	46	1,4	39	1,2	25	0,5	29	0,5	32	0,6	19	0,8	13	0,5	14	0,6	6	0,5	7	0,6	13	1,2	
Subtotal	1465	92,5	1323	92,5	1452	94,0	2181	68,3	2189	66,3	2211	68,1	4531	85,1	4493	82,9	4326	83,7	2052	81,2	1975	83,3	1883	83,6	942	82,5	991	85,3	940	85,4	
Ignorado	118	7,5	108	7,5	93	6,0	1012	31,7	1111	33,7	1038	31,9	796	14,9	926	17,1	844	16,3	475	18,8	395	16,7	370	16,4	200	17,5	171	14,7	161	14,6	
Total	1583	100,0	1431	100,0	1545	100,0	3193	100,0	3300	100,0	3249	100,0	5327	100,0	5419	100,0	5170	100,0	2527	100,0	2370	100,0	2253	100,0	1142	100,0	1162	100,0	1101	100,0	
Feminino																															
Sexual	Heterossexual	498	91,7	486	91,7	551	94,2	981	82,3	918	81,4	899	78,8	1268	82,0	1343	80,5	1304	79,5	1068	89,7	983	86,4	968	90,1	300	89,8	311	89,1	332	90,2
Sanguínea	Uso de drogas injetáveis	6	1,1	10	1,9	5	0,9	9	0,8	12	1,1	13	1,1	29	1,9	28	1,7	31	1,9	21	1,8	20	1,8	21	2,0	5	1,5	6	1,7	5	1,4
	Hemofílico	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Transfusão	0	0,0	0	0,0	1	0,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,1	1	0,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Acid. de trabalho	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Transmissão vertical	6	1,1	9	1,7	3	0,5	15	1,3	10	0,9	18	1,6	15	1,0	17	1,0	16	1,0	10	0,8	13	1,1	12	1,1	0	0,0	2	0,6	4	1,1	
Subtotal	510	93,9	505	95,3	560	95,7	1005	84,3	940	83,3	931	81,6	1312	84,8	1390	83,3	1352	82,4	1099	92,4	1016	89,3	1001	93,2	305	91,3	319	91,4	341	92,7	
Ignorado	33	6,1	25	4,7	25	4,3	187	15,7	188	16,7	210	18,4	235	15,2	278	16,7	289	17,6	91	7,6	122	10,7	73	6,8	29	8,7	30	8,6	27	7,3	
Total	543	100,0	530	100,0	585	100,0	1192	100,0	1128	100,0	1141	100,0	1547	100,0	1668	100,0	1641	100,0	1190	100,0	1138	100,0	1074	100,0	334	100,0	349	100,0	368	100,0	

Fonte: Sinan - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (dados extraídos em outubro de 2024).
 Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2024. (2) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

TABELA 29 Casos de aids notificados no Sinan (número e percentual) em indivíduos com 13 anos de idade ou mais, segundo categoria de exposição hierarquizada, por faixa etária e ano de diagnóstico. Brasil, 2017 e 2023^(1,2)

Faixa etária	Categoria de exposição	Masculino				Feminino			
		2017		2023		2017		2023	
		N	%	N	%	N	%	N	%
13 a 19 anos	Homossexual	249	56,1	124	53,0	0	0,0	0	0,0
	Bissexual	42	9,5	27	11,5	0	0,0	0	0,0
	Heterossexual	76	17,1	46	19,7	151	82,5	83	82,2
	Uso de drogas injetáveis	5	1,1	1	0,4	1	0,5	2	2,0
	Hemofílico	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Transfusão	1	0,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Acid. material biológico	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Transmissão vertical	13	2,9	8	3,4	20	10,9	7	6,9
	Ignorado	58	13,1	28	12,0	11	6,0	9	8,9
Total	444	100,0	234	100,0	183	100,0	101	100,0	
20 a 29 anos	Homossexual	2639	51,4	1885	52,3	0	0,0	0	0,0
	Bissexual	444	8,6	339	9,4	0	0,0	0	0,0
	Heterossexual	1211	23,6	780	21,6	1118	89,4	691	86,7
	Uso de drogas injetáveis	85	1,7	59	1,6	15	1,2	16	2,0
	Hemofílico	2	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Transfusão	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Acid. material biológico	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,1
	Transmissão vertical	47	0,9	41	1,1	29	2,3	19	2,4
	Ignorado	708	13,8	501	13,9	89	7,1	70	8,8
Total	5136	100,0	3605	100,0	1251	100,0	797	100,0	
30 a 39 anos	Homossexual	1785	33,5	1450	36,0	0	0,0	0	0,0
	Bissexual	379	7,1	291	7,2	0	0,0	0	0,0
	Heterossexual	2103	39,4	1414	35,1	1678	86,6	923	83,8
	Uso de drogas injetáveis	120	2,3	89	2,2	38	2,0	15	1,4
	Hemofílico	1	0,0	2	0,0	0	0,0	0	0,0
	Transfusão	0	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0
	Acid. material biológico	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Transmissão vertical	20	0,4	35	0,9	12	0,6	13	1,2
	Ignorado	924	17,3	743	18,5	209	10,8	150	13,6
Total	5332	100,0	4025	100,0	1937	100,0	1101	100,0	
40 a 49 anos	Homossexual	748	21,0	667	22,4	0	0,0	0	0,0
	Bissexual	268	7,5	208	7,0	0	0,0	0	0,0
	Heterossexual	1697	47,6	1376	46,3	1517	87,0	1173	83,5
	Uso de drogas injetáveis	134	3,8	74	2,5	25	1,4	27	1,9
	Hemofílico	1	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Transfusão	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,1
	Acid. material biológico	1	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0
	Transmissão vertical	17	0,5	16	0,5	4	0,2	8	0,6
	Ignorado	702	19,7	631	21,2	198	11,4	194	13,8
Total	3568	100,0	2973	100,0	1744	100,0	1404	100,0	
50 anos ou mais	Homossexual	378	13,2	361	14,6	0	0,0	0	0,0
	Bissexual	186	6,5	146	5,9	0	0,0	0	0,0
	Heterossexual	1644	57,5	1312	52,9	1402	86,1	1184	84,2
	Uso de drogas injetáveis	39	1,4	42	1,7	9	0,6	15	1,1
	Hemofílico	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Transfusão	1	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0
	Acid. material biológico	0	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0
	Transmissão vertical	8	0,3	15	0,6	5	0,3	6	0,4
	Ignorado	605	21,1	603	24,3	213	13,1	201	14,3
Total	2861	100,0	2481	100,0	1629	100,0	1406	100,0	

Fonte: Sinan - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (dados extraídos em outubro de 2024).
 Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2024. (2) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

TABELA 30 Casos de aids (número e percentual) notificados no Sinan, segundo raça/cor, por sexo e ano de diagnóstico. Brasil, 2013 a 2024^(1,2)

Ano de diagnóstico	Branca		Preta		Amarela		Parda		Indígena		Subtotal		Ignorado		Total
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N
Masculino															
2013	9239	42,5	1985	9,1	98	0,5	8754	40,2	56	0,3	20132	92,5	1623	7,5	21755
2014	8561	41,7	1850	9,0	87	0,4	8587	41,8	48	0,2	19133	93,1	1417	6,9	20550
2015	8015	41,7	1833	9,5	88	0,5	8051	41,9	48	0,2	18035	93,8	1194	6,2	19229
2016	7218	40,8	1815	10,3	76	0,4	7433	42,0	56	0,3	16598	93,8	1101	6,2	17699
2017	6982	40,0	1745	10,0	81	0,5	7648	43,8	54	0,3	16510	94,5	953	5,5	17463
2018	6309	38,4	1634	9,9	99	0,6	7329	44,6	55	0,3	15426	93,9	1001	6,1	16427
2019	5753	37,0	1626	10,5	105	0,7	7124	45,8	47	0,3	14655	94,3	887	5,7	15542
2020	4416	36,0	1247	10,2	97	0,8	5826	47,5	40	0,3	11626	94,8	635	5,2	12261
2021	4885	35,3	1452	10,5	123	0,9	6610	47,8	58	0,4	13128	94,9	700	5,1	13828
2022	4708	34,3	1587	11,6	102	0,7	6604	48,1	42	0,3	13043	94,9	695	5,1	13738
2023	4447	33,3	1570	11,7	136	1,0	6611	49,5	50	0,4	12814	95,9	549	4,1	13363
2024	1731	32,6	605	11,4	47	0,9	2753	51,8	22	0,4	5158	97,1	155	2,9	5313
Feminino															
2013	4222	38,6	1193	10,9	40	0,4	4641	42,4	32	0,3	10128	92,6	807	7,4	10935
2014	3671	37,6	1100	11,3	43	0,4	4264	43,7	29	0,3	9107	93,2	661	6,8	9768
2015	3160	38,0	955	11,5	34	0,4	3626	43,7	35	0,4	7810	94,0	496	6,0	8306
2016	2700	36,2	915	12,3	37	0,5	3330	44,7	27	0,4	7009	94,0	447	6,0	7456
2017	2477	36,0	859	12,5	35	0,5	3112	45,3	24	0,3	6507	94,7	367	5,3	6874
2018	2214	34,8	751	11,8	30	0,5	2936	46,2	19	0,3	5950	93,7	403	6,3	6353
2019	2025	34,0	762	12,8	36	0,6	2768	46,5	21	0,4	5612	94,3	338	5,7	5950
2020	1528	34,2	552	12,4	40	0,9	2130	47,7	10	0,2	4260	95,4	206	4,6	4466
2021	1616	33,3	582	12,0	45	0,9	2347	48,4	17	0,4	4607	94,9	247	5,1	4854
2022	1622	33,3	601	12,3	42	0,9	2370	48,7	15	0,3	4650	95,5	219	4,5	4869
2023	1552	31,9	657	13,5	53	1,1	2382	49,0	21	0,4	4665	95,9	200	4,1	4865
2024	584	31,5	223	12,0	19	1,0	964	52,1	7	0,4	1797	97,0	55	3,0	1852
Total⁽³⁾															
2013	13461	41,2	3178	9,7	138	0,4	13395	41,0	88	0,3	30260	92,6	2430	7,4	32690
2014	12232	40,3	2950	9,7	130	0,4	12851	42,4	77	0,3	28240	93,1	2078	6,9	30318
2015	11175	40,6	2788	10,1	122	0,4	11677	42,4	83	0,3	25845	93,9	1690	6,1	27535
2016	9918	39,4	2730	10,9	113	0,4	10763	42,8	83	0,3	23607	93,8	1548	6,2	25155
2017	9459	38,9	2604	10,7	116	0,5	10760	44,2	78	0,3	23017	94,6	1322	5,4	24339
2018	8523	37,4	2385	10,5	129	0,6	10265	45,1	74	0,3	21376	93,8	1404	6,2	22780
2019	7778	36,2	2388	11,1	141	0,7	9893	46,0	68	0,3	20268	94,3	1225	5,7	21493
2020	5944	35,5	1799	10,8	137	0,8	7956	47,6	50	0,3	15886	95,0	841	5,0	16727
2021	6502	34,8	2034	10,9	168	0,9	8958	47,9	75	0,4	17737	94,9	947	5,1	18684
2022	6330	34,0	2189	11,8	144	0,8	8974	48,2	57	0,3	17694	95,1	914	4,9	18608
2023	6000	32,9	2227	12,2	189	1,0	8994	49,3	71	0,4	17481	95,9	749	4,1	18230
2024	2315	32,3	828	11,6	66	0,9	3717	51,9	29	0,4	6955	97,1	210	2,9	7165

Fonte: Sinan - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (dados extraídos em outubro de 2024).

Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2024. (2) Dados preliminares para os últimos cinco anos. (3) 8 casos ignorados em relação ao sexo.

TABELA 32 Óbitos por causa básica aids, segundo região e Unidade Federativa (UF) de residência por ano do óbito. Brasil, 1980 a 2023⁽¹⁾

Região/UF de residência	1980-2012 ⁽²⁾	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total
Brasil	265916	12499	12507	12605	12470	11663	11176	10634	10596	11515	11062	10338	392981
Norte	10011	1132	1159	1172	1274	1232	1225	1196	1202	1359	1331	1267	23560
Rondônia	972	83	80	87	100	120	73	66	64	110	89	108	1952
Acre	182	16	18	11	21	26	30	19	21	26	13	21	404
Amazonas	2555	298	297	299	351	304	303	276	296	355	325	309	5968
Roraima	391	27	30	32	38	24	39	31	37	47	49	55	800
Pará	5219	600	623	659	669	662	685	708	667	710	725	674	12601
Amapá	243	54	50	30	38	43	37	48	58	47	59	53	760
Tocantins	449	54	61	54	57	53	58	48	59	64	71	47	1075
Nordeste	30771	2490	2449	2657	2679	2594	2468	2455	2494	2626	2633	2507	58823
Maranhão	3364	421	356	440	432	377	402	427	361	366	386	397	7729
Piauí	1235	115	118	122	137	130	128	133	142	132	162	128	2682
Ceará	4261	346	308	396	366	358	325	326	363	334	348	299	8030
Rio Grande do Norte	1274	112	92	83	149	147	144	136	121	146	172	119	2695
Paraíba	1723	142	136	160	132	140	129	144	162	181	170	161	3380
Pernambuco	8548	549	615	612	628	601	526	516	496	522	518	495	14626
Alagoas	1308	137	148	144	150	141	138	111	135	166	167	180	2925
Sergipe	974	81	90	78	88	99	101	96	112	96	98	118	2031
Bahia	8084	587	586	622	597	601	575	566	602	683	612	610	14725
Sudeste	166467	5512	5617	5414	5279	4700	4568	4205	4265	4360	4167	3906	218460
Minas Gerais	17663	812	852	859	816	739	716	694	671	708	664	689	25883
Espírito Santo	3614	238	262	229	210	215	202	206	221	232	261	197	6087
Rio de Janeiro	42634	1784	1839	1772	1737	1570	1566	1460	1430	1429	1369	1256	59846
São Paulo	102556	2678	2664	2554	2516	2176	2084	1845	1943	1991	1873	1764	126644
Sul	45531	2634	2538	2537	2430	2333	2145	2039	1968	2360	2154	1892	70561
Paraná	10464	643	634	591	564	569	544	468	464	643	555	533	16672
Santa Catarina	9888	572	535	592	525	502	439	438	398	512	455	397	15253
Rio Grande do Sul	25179	1419	1369	1354	1341	1262	1162	1133	1106	1205	1144	962	38636
Centro-Oeste	13136	731	744	825	808	804	770	739	667	810	777	766	21577
Mato Grosso do Sul	2733	144	156	187	166	191	150	178	145	185	179	171	4585
Mato Grosso	2926	193	206	197	220	210	220	182	167	214	204	212	5151
Goiás	4489	269	255	328	311	296	288	281	259	318	309	300	7703
Distrito Federal	2988	125	127	113	111	107	112	98	96	93	85	83	4138

Fonte: SIM - Sistema de Informação sobre Mortalidade (dados extraídos em outubro de 2024).

Notas: (1) Dados preliminares para os últimos dois anos. (2) Para o período de 1980 a 2012, consultar Boletins Epidemiológicos anteriores ou acessar www.gov.br/aids no menu Centrais de conteúdo > Boletins epidemiológicos.

TABELA 34 Coeficiente de mortalidade (por 100.000 hab.) por aids bruto e padronizado⁽¹⁾, segundo capital de residência, por ano do óbito. Brasil, 2013 a 2023⁽²⁾

Capital	Código IBGE	2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023	
		bruto	padr.	bruto	padr.	bruto	padr.	bruto	padr.	bruto	padr.	bruto	padr.	bruto	padr.	bruto	padr.	bruto	padr.	bruto	padr.	bruto	padr.
Porto Velho	110020	9,1	9,9	8,3	9,3	9,7	9,7	11,5	11,7	12,9	13,3	6,9	7,2	5,9	5,3	5,9	5,4	9,8	8,7	6,2	5,5	10,4	9,4
Rio Branco	120040	3,4	3,4	3,3	3,4	1,9	1,9	4,0	4,0	5,5	5,7	5,0	5,4	2,7	2,7	3,9	3,7	4,1	3,8	2,4	2,3	2,9	2,7
Manaus	130260	12,5	13,3	12,4	13,4	11,8	11,8	14,0	14,2	11,4	11,8	11,4	11,9	10,5	10,1	10,9	10,2	12,2	11,4	11,3	10,6	11,3	10,6
Boa Vista	140010	6,8	7,1	7,3	7,7	7,8	7,8	8,3	8,4	4,8	5,0	8,3	9,7	6,0	5,9	6,9	6,5	9,6	8,6	8,7	8,0	10,1	9,4
Belém	150140	15,8	16,0	16,1	16,4	16,0	16,0	16,3	16,4	17,3	17,5	16,2	16,8	16,5	15,0	14,9	13,6	16,4	14,3	17,1	14,5	13,9	11,9
Macapá	160030	8,5	8,9	7,6	8,2	4,4	4,4	6,4	6,6	6,7	7,0	6,3	6,8	6,8	6,9	7,6	7,5	6,7	6,5	9,2	8,9	8,0	8,0
Palmas	172100	3,5	3,7	4,5	5,0	6,6	6,6	3,9	4,0	4,5	4,8	2,7	2,9	5,7	5,4	5,2	5,0	2,6	2,4	5,4	5,2	2,9	2,8
São Luís	211130	12,4	12,4	8,9	9,1	12,7	12,7	11,2	11,3	8,6	8,8	8,0	8,2	10,0	8,7	7,4	6,4	6,5	5,5	8,1	6,9	5,9	4,9
Teresina	221100	6,5	6,5	6,9	7,0	8,2	8,2	7,4	7,5	7,2	7,2	7,4	7,6	5,7	4,9	8,2	7,3	6,9	5,8	7,6	6,5	7,7	6,9
Fortaleza	230440	6,9	7,0	5,9	6,0	8,4	8,4	6,9	7,0	6,9	7,0	6,1	6,2	6,2	5,2	6,6	5,6	5,8	5,0	6,3	5,4	5,2	4,3
Natal	240810	5,6	5,9	4,4	4,6	3,0	3,0	7,7	7,8	6,4	6,6	6,5	6,6	5,9	4,8	4,9	4,1	5,4	4,4	7,9	6,4	5,2	4,3
João Pessoa	250750	4,7	4,8	4,2	4,4	6,2	6,2	5,1	5,2	4,8	4,9	4,5	4,5	5,3	4,6	6,4	5,2	7,6	6,3	5,2	4,5	5,2	4,0
Recife	261160	9,3	9,5	10,6	11,0	9,5	9,5	11,0	11,1	10,4	10,5	9,2	9,3	9,1	7,4	7,4	6,0	9,5	7,8	9,4	7,7	8,0	6,3
Maceió	270430	7,2	7,6	6,9	7,2	7,6	7,6	6,9	6,8	7,1	7,2	6,6	6,6	4,9	4,4	6,0	5,5	8,0	6,8	8,1	7,2	9,1	8,0
Aracaju	280030	5,0	5,3	4,6	4,9	5,2	5,2	4,2	4,3	5,5	5,7	5,9	6,0	5,8	5,2	6,6	5,4	5,1	4,2	6,2	5,1	5,6	4,5
Salvador	292740	8,4	9,0	7,6	8,1	7,9	7,9	7,4	7,4	6,4	6,5	7,2	7,1	6,3	5,2	7,8	6,5	8,5	7,2	6,7	5,4	7,2	6,0
Belo Horizonte	310620	5,4	5,6	4,7	4,8	5,6	5,6	5,2	5,2	3,8	3,9	4,0	4,0	4,0	3,0	4,8	3,7	3,9	3,0	3,8	2,8	3,8	2,8
Vitória	320530	9,5	9,9	9,1	9,6	7,6	7,6	6,1	6,2	5,8	5,9	4,7	4,8	6,9	5,6	5,2	4,3	6,5	4,4	5,1	4,6	6,8	4,9
Rio de Janeiro	330455	12,9	12,9	13,3	13,4	12,7	12,7	11,5	11,5	10,4	10,5	9,8	10,2	9,3	8,1	9,9	8,2	8,5	7,1	8,3	7,1	7,2	6,0
São Paulo	355030	6,5	6,7	6,4	6,7	5,9	5,9	5,7	5,7	5,0	5,0	4,7	4,8	4,3	3,5	4,1	3,3	3,8	3,0	3,8	3,1	3,4	2,8
Curitiba	410690	8,3	8,6	7,8	8,2	6,2	6,2	6,4	6,4	6,4	6,5	5,2	5,3	5,0	4,0	5,6	4,2	6,0	4,4	6,3	4,8	4,9	3,8
Florianópolis	420540	15,0	15,7	12,6	13,4	13,6	13,6	9,6	9,8	10,9	11,3	8,5	8,9	6,4	4,8	7,7	5,7	8,1	6,3	10,1	7,4	6,6	5,0
Porto Alegre	431490	27,1	28,1	27,3	28,4	23,3	23,3	22,3	22,4	24,4	24,5	22,8	22,8	22,0	17,6	24,3	19,5	22,6	17,2	21,2	15,9	18,3	14,1
Campo Grande	500270	7,4	7,7	7,1	7,4	9,5	9,5	7,9	8,0	8,4	8,6	6,5	6,8	9,3	7,9	6,0	5,1	7,4	6,1	7,8	6,6	7,1	5,5
Cuiabá	510340	8,1	8,2	8,9	9,1	8,4	8,4	9,2	9,3	9,7	9,8	9,9	10,3	8,3	7,1	4,5	3,7	7,9	6,6	7,2	6,1	9,3	7,7
Goiânia	520870	5,7	6,0	5,2	5,5	6,0	6,0	6,4	6,4	5,9	6,0	5,4	5,7	5,5	4,6	4,8	3,9	5,7	4,8	4,8	4,3	5,3	4,3
Brasília	530010	4,5	4,7	4,5	4,8	3,9	3,9	3,8	3,8	3,6	3,7	3,8	3,8	3,3	2,7	3,1	2,6	2,7	2,3	2,7	2,2	2,7	2,2

Fonte: SIM - Sistema de Informação sobre Mortalidade; IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (dados extraídos em outubro de 2024).
 Notas: (1) Utilizado método direto, usando como base o censo da população brasileira em 2000. (2) Dados preliminares para os últimos dois anos.

TABELA 35 Óbitos por aids (número e coeficiente de mortalidade por 100.000 hab.) e razão de sexos, segundo ano do óbito. Brasil, 1980 a 2023⁽¹⁾

Ano do óbito	Número de óbitos			Razão M:F	Coeficiente de mortalidade		
	Masculino	Feminino	Total ⁽²⁾		Masculino	Feminino	Total
1980	1	0	1	-	0,0	0,0	0,0
1981	1	0	1	-	0,0	0,0	0,0
1982	1	0	1	-	0,0	0,0	0,0
1983	1	0	1	-	0,0	0,0	0,0
1984	4	1	5	4,0	0,0	0,0	0,0
1985	149	6	155	24,8	0,2	0,0	0,1
1986	363	22	385	16,5	0,5	0,0	0,3
1987	878	85	963	10,3	1,3	0,1	0,7
1988	1800	256	2056	7,0	2,6	0,4	1,5
1989	2840	434	3274	6,5	4,1	0,6	2,3
1990	4632	750	5383	6,2	6,5	1,0	3,7
1991	6135	1229	7367	5,0	8,5	1,7	5,0
1992	7449	1564	9020	4,8	10,2	2,1	6,1
1993	9239	2220	11469	4,2	12,3	2,9	7,6
1994	10582	2790	13391	3,8	13,9	3,6	8,7
1995	11599	3535	15156	3,3	15,1	4,5	9,7
1996	11176	3828	15017	2,9	14,4	4,8	9,6
1997	8749	3321	12078	2,6	11,1	4,1	7,6
1998	7671	3095	10770	2,5	9,6	3,8	6,7
1999	7487	3027	10521	2,5	9,3	3,6	6,4
2000	7540	3187	10730	2,4	9,0	3,7	6,3
2001	7517	3428	10948	2,2	8,9	3,9	6,4
2002	7580	3473	11055	2,2	8,8	3,9	6,3
2003	7672	3610	11283	2,1	8,8	4,0	6,4
2004	7458	3562	11020	2,1	8,5	3,9	6,2
2005	7364	3736	11100	2,0	8,1	4,0	6,0
2006	7342	3704	11046	2,0	8,0	3,9	5,9
2007	7585	3785	11372	2,0	8,2	3,9	6,0
2008	7797	4042	11839	1,9	8,4	4,2	6,2
2009	7962	4171	12134	1,9	8,5	4,3	6,3
2010	7980	4169	12151	1,9	8,3	4,2	6,2
2011	7960	4189	12151	1,9	8,2	4,2	6,2
2012	7847	4225	12073	1,8	8,0	4,2	6,1
2013	8257	4238	12499	1,9	8,4	4,2	6,2
2014	8363	4143	12507	2,0	8,5	4,0	6,2
2015	8338	4265	12605	2,0	8,4	4,1	6,2
2016	8208	4259	12470	1,9	8,2	4,1	6,1
2017	7726	3935	11663	2,0	7,6	3,7	5,6
2018	7509	3662	11176	2,1	7,4	3,4	5,4
2019	7104	3530	10634	2,0	6,9	3,3	5,1
2020	7246	3349	10596	2,2	7,0	3,1	5,0
2021	7801	3712	11515	2,1	7,5	3,4	5,4
2022	7553	3503	11062	2,2	7,2	3,2	5,2
2023	6981	3355	10338	2,1	6,7	3,1	4,8
Total	275447	117395	392981	-	-	-	-

Fonte: SIM - Sistema de Informação sobre Mortalidade; IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (dados extraídos em outubro de 2024).

Notas: (1) Dados preliminares para os últimos dois anos. (2) 139 casos ignorados com relação ao sexo.

TABELA 37 Óbitos por aids (número e percentual), segundo raça/cor e sexo, por ano do óbito. Brasil, 2013 a 2023⁽¹⁾

Ano do óbito	Branca		Preta		Amarela		Parda		Indígena		Subtotal		Ignorada		Total ⁽²⁾
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N
Masculino															
2013	3518	42,6	1045	12,7	16	0,2	3223	39,0	15	0,2	7817	94,7	440	5,3	8257
2014	3429	41,0	1121	13,4	21	0,3	3410	40,8	18	0,2	7999	95,6	364	4,4	8363
2015	3366	40,4	1070	12,8	19	0,2	3520	42,2	18	0,2	7993	95,9	345	4,1	8338
2016	3294	40,1	1021	12,4	21	0,3	3536	43,1	14	0,2	7886	96,1	322	3,9	8208
2017	3052	39,5	995	12,9	20	0,3	3420	44,3	15	0,2	7502	97,1	224	2,9	7726
2018	2935	39,1	973	13,0	26	0,3	3329	44,3	22	0,3	7285	97,0	224	3,0	7509
2019	2620	36,9	964	13,6	22	0,3	3278	46,1	20	0,3	6904	97,2	200	2,8	7104
2020	2710	37,4	1001	13,8	22	0,3	3319	45,8	16	0,2	7068	97,5	178	2,5	7246
2021	2976	38,1	1034	13,3	25	0,3	3542	45,4	19	0,2	7596	97,4	205	2,6	7801
2022	2691	35,6	1043	13,8	30	0,4	3629	48,0	19	0,3	7412	98,1	141	1,9	7553
2023	2444	35,0	979	14,0	33	0,5	3404	48,8	27	0,4	6887	98,7	94	1,3	6981
Total	33035	38,8	11246	13,2	255	0,3	37610	44,2	203	0,2	82349	96,8	2737	3,2	85086
Feminino															
2013	1658	39,1	649	15,3	9	0,2	1677	39,6	12	0,3	4005	94,5	233	5,5	4238
2014	1615	39,0	624	15,1	6	0,1	1693	40,9	13	0,3	3951	95,4	192	4,6	4143
2015	1653	38,8	623	14,6	8	0,2	1787	41,9	6	0,1	4077	95,6	188	4,4	4265
2016	1583	37,2	648	15,2	10	0,2	1833	43,0	13	0,3	4087	96,0	172	4,0	4259
2017	1372	34,9	600	15,2	5	0,1	1804	45,8	12	0,3	3793	96,4	142	3,6	3935
2018	1328	36,3	582	15,9	14	0,4	1590	43,4	13	0,4	3527	96,3	135	3,7	3662
2019	1288	36,5	535	15,2	9	0,3	1603	45,4	10	0,3	3445	97,6	85	2,4	3530
2020	1201	35,9	530	15,8	9	0,3	1511	45,1	16	0,5	3267	97,6	82	2,4	3349
2021	1402	37,8	550	14,8	5	0,1	1654	44,6	18	0,5	3629	97,8	83	2,2	3712
2022	1263	36,1	582	16,6	12	0,3	1564	44,6	12	0,3	3433	98,0	70	2,0	3503
2023	1168	34,8	568	16,9	6	0,2	1555	46,3	14	0,4	3311	98,7	44	1,3	3355
Total	15531	37,0	6491	15,5	93	0,2	18271	43,6	139	0,3	40525	96,6	1426	3,4	41951
Total⁽²⁾															
2013	5176	41,4	1695	13,6	25	0,2	4900	39,2	27	0,2	11823	94,6	676	5,4	12499
2014	5044	40,3	1745	14,0	27	0,2	5103	40,8	31	0,2	11950	95,5	557	4,5	12507
2015	5020	39,8	1693	13,4	27	0,2	5307	42,1	24	0,2	12071	95,8	534	4,2	12605
2016	4877	39,1	1669	13,4	31	0,2	5369	43,1	27	0,2	11973	96,0	497	4,0	12470
2017	4424	37,9	1595	13,7	25	0,2	5224	44,8	27	0,2	11295	96,8	368	3,2	11663
2018	4263	38,1	1555	13,9	40	0,4	4923	44,0	35	0,3	10816	96,8	360	3,2	11176
2019	3908	36,8	1499	14,1	31	0,3	4881	45,9	30	0,3	10349	97,3	285	2,7	10634
2020	3912	36,9	1531	14,4	31	0,3	4830	45,6	32	0,3	10336	97,5	260	2,5	10596
2021	4379	38,0	1584	13,8	30	0,3	5196	45,1	37	0,3	11226	97,5	289	2,5	11515
2022	3955	35,8	1625	14,7	42	0,4	5197	47,0	31	0,3	10850	98,1	212	1,9	11062
2023	3613	34,9	1547	15,0	39	0,4	4960	48,0	41	0,4	10200	98,7	138	1,3	10338
Total	48571	38,2	17738	14,0	348	0,3	55890	44,0	342	0,3	122889	96,7	4176	3,3	127065

Fonte: SIM - Sistema de Informação sobre Mortalidade; IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (dados extraídos em outubro de 2024).

Notas: (1) Dados preliminares para os últimos dois anos. (2) 28 casos ignorados com relação ao sexo.

TABELA 38 Ranking das Unidades Federativas segundo índice composto. Brasil, 2019 a 2023

Ranking	Unidade Federativa	Índice	Taxa de detecção ⁽¹⁾	Δ taxa de detecção ⁽²⁾	Taxa de mortalidade ⁽³⁾	Δ taxa de mortalidade ⁽⁴⁾	Taxa de detecção <5 anos ⁽⁵⁾	Δ taxa de detecção <5 anos ⁽⁶⁾	Média do primeiro CD4 ⁽⁷⁾
1º	Roraima	6,737	35,1	0,5	6,0	0,5	2,2	1,2	209
2º	Amazonas	6,089	34,7	-0,4	7,1	0,1	2,1	-0,1	227
3º	Amapá	5,910	24,6	0,2	5,9	0,0	4,2	-0,6	236
4º	Pará	5,701	25,8	-0,5	7,1	-0,2	2,2	-0,1	219
5º	Alagoas	5,429	18,6	0,5	4,0	0,4	1,7	0,1	220
6º	Rio de Janeiro	5,401	23,2	0,2	6,4	-0,4	2,7	-0,6	243
7º	Rondônia	5,388	20,9	1,1	4,0	0,5	1,9	-0,7	227
8º	Rio Grande do Sul	5,168	24,3	-1,1	7,4	-0,4	2,3	-0,3	284
9º	Maranhão	5,118	17,6	0,0	4,7	-0,2	1,8	-0,2	209
10º	Sergipe	5,087	18,0	0,3	3,6	0,1	1,2	0,3	221
11º	Mato Grosso do Sul	5,043	22,6	-0,4	4,8	-0,2	1,2	0,2	239
12º	Santa Catarina	5,006	25,5	-0,4	4,5	-0,2	1,8	0,0	278
13º	Espírito Santo	4,901	17,2	-0,3	4,5	-0,1	1,6	0,2	253
14º	Tocantins	4,830	15,2	1,5	3,4	0,0	0,5	0,0	227
15º	Bahia	4,806	13,5	0,1	3,4	0,0	1,5	-0,2	218
16º	Mato Grosso	4,798	21,2	-0,5	4,5	0,1	0,8	0,1	270
17º	Pernambuco	4,765	16,6	-0,6	4,3	-0,1	1,3	-0,1	232
18º	Ceará	4,720	14,3	0,3	3,1	-0,1	1,3	-0,2	217
19º	Goiás	4,713	17,3	0,5	3,3	0,0	0,3	-0,3	207
20º	Piauí	4,634	13,1	-0,2	3,7	-0,1	1,3	-0,2	227
21º	Acre	4,631	13,3	1,8	2,1	0,0	0,8	-0,3	229
22º	Paraná	4,581	15,9	0,1	3,5	0,1	0,5	0,1	252
23º	Rio Grande do Norte	4,542	16,9	-0,1	3,3	-0,1	0,8	-0,5	217
24º	Paraíba	4,348	12,9	-0,4	3,5	0,1	1,2	-0,6	251
25º	São Paulo	4,323	13,8	-0,2	3,1	-0,1	0,6	-0,1	252
26º	Minas Gerais	4,203	10,9	0,0	2,4	0,0	0,4	-0,1	235
27º	Distrito Federal	4,130	14,0	-0,3	2,2	-0,1	0,3	-0,1	245

Fonte: Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis/SVSA/MS; IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (dados extraídos em outubro de 2024).

Notas: (1) Taxa média de detecção de aids na população geral nos últimos três anos. (2) Variação média anual da taxa de detecção de aids na população geral nos últimos cinco anos. (3) Taxa média de mortalidade por aids na população geral nos últimos três anos. (4) Variação média anual da taxa de mortalidade por aids na população geral nos últimos cinco anos. (5) Taxa média de detecção de aids em menores de 5 anos nos últimos três anos. (6) Variação média anual da taxa de detecção de aids em menores de 5 anos nos últimos cinco anos. (7) Média calculada após transformação logarítmica.

TABELA 39 Ranking das capitais segundo índice composto. Brasil, 2019 a 2023

Ranking	Capital	Índice	Taxa de detecção ⁽¹⁾	Δ taxa de detecção ⁽²⁾	Taxa de mortalidade ⁽³⁾	Δ taxa de mortalidade ⁽⁴⁾	Taxa de detecção <5 anos ⁽⁵⁾	Δ taxa de detecção <5 anos ⁽⁶⁾	Média do primeiro CD4 ⁽⁷⁾
1º	Porto Alegre	6,7	46,4	-2,9	20,9	-0,9	4,7	-1	310
2º	Manaus	6,4	53,5	-1,1	11,8	0,2	1,9	0	226
3º	Belém	6,4	47,2	-3,9	15,9	-0,7	2,4	0	210
4º	Boa Vista	6,2	43,3	0,4	9,5	1,0	2,8	1	211
5º	Porto Velho	6,2	39,2	1,6	8,8	1,1	5,7	-1	229
6º	Maceió	6,0	32,7	0,7	8,4	1,1	5,2	1	233
7º	Florianópolis	6,0	47,6	-4,4	8,3	0,0	2,4	-1	307
8º	Macapá	5,8	29,8	0,4	8,0	0,3	3,8	-1	237
9º	Recife	5,8	28,7	-2,0	9,2	-0,3	3,3	0	230
10º	São Luís	5,7	33,2	-0,8	6,9	-1,0	2,7	0	192
11º	Campo Grande	5,7	29,6	-0,6	7,4	-0,5	2,1	0	261
12º	Salvador	5,7	25,5	0,2	7,5	0,2	2,6	0	216
13º	Teresina	5,6	26,2	0,0	7,4	0,5	1,2	0	212
14º	Cuiabá	5,6	28,3	-1,0	8,1	0,2	0,0	-1	210
15º	Rio de Janeiro	5,6	25,3	0,0	8,2	-0,5	2,3	-1	257
16º	Aracaju	5,5	27,5	0,2	5,7	0,0	0,8	0	241
17º	Natal	5,5	28,5	-0,5	6,2	-0,2	0,0	0	230
18º	João Pessoa	5,5	25,6	-1,1	6,1	0,0	2,7	-2	270
19º	Palmas	5,5	24,9	3,0	3,6	-0,7	2,9	0	249
20º	Fortaleza	5,5	22,7	-0,1	5,8	-0,3	2,6	0	214
21º	Rio Branco	5,5	22,3	3,4	3,3	0,0	2,1	1	234
22º	Goiânia	5,4	24,6	0,0	5,2	-0,1	0,0	-1	210
23º	Vitória	5,4	18,9	-0,5	6,1	0,0	1,5	0	283
24º	Curitiba	5,4	20,5	-0,9	6,0	0,0	0,6	0	280
25º	Belo Horizonte	5,2	17,9	-0,4	3,9	-0,1	0,0	0	232
26º	São Paulo	5,2	18,2	-0,6	3,7	-0,2	0,4	0	246
27º	Brasília	5,0	14,0	-0,3	2,8	-0,1	0,3	0	246

Fonte: Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis/SVSA/MS; IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (dados extraídos em outubro de 2024).

Notas: (1) Taxa média de detecção de aids na população geral nos últimos três anos. (2) Variação média anual da taxa de detecção de aids na população geral nos últimos cinco anos. (3) Taxa média de mortalidade por aids na população geral nos últimos três anos. (4) Variação média anual da taxa de mortalidade por aids na população geral nos últimos cinco anos. (5) Taxa média de detecção de aids em menores de 5 anos nos últimos três anos. (6) Variação média anual da taxa de detecção de aids em menores de 5 anos nos últimos cinco anos. (7) Média calculada após transformação logarítmica.

TABELA 40 Ranking dos 100 municípios com mais de 100 mil habitantes segundo índice composto. Brasil, 2019 a 2023

Ranking	Município	UF	Índice	Taxa de detecção ⁽¹⁾	Δ taxa de detecção ⁽²⁾	Taxa de mortalidade ⁽³⁾	Δ taxa de mortalidade ⁽⁴⁾	Taxa de detecção <5 anos ⁽⁵⁾	Δ taxa de detecção <5 anos ⁽⁶⁾	Média do primeiro CD4 ⁽⁷⁾
1º	Canoas	RS	6,800	41,9	1,1	17,0	-0,7	9,6	2,1	310
2º	Porto Alegre	RS	6,687	46,4	-2,9	20,9	-0,9	4,7	-1,5	310
3º	Camboriú	SC	6,463	44,7	0,0	13,0	-0,8	4,5	3,3	308
4º	Paranaguá	PR	6,443	32,8	1,3	17,8	0,7	2,6	2,0	268
5º	Alvorada	RS	6,437	41,6	1,3	19,0	-0,4	0,0	-1,5	283
6º	Manaus	AM	6,418	53,5	-1,1	11,8	0,2	1,9	-0,4	226
7º	Belém	PA	6,399	47,2	-3,9	15,9	-0,7	2,4	-0,3	210
8º	Palhoça	SC	6,367	42,7	0,0	10,1	0,3	7,8	-0,1	268
9º	Santarém	PA	6,294	42,4	4,3	6,7	0,9	6,6	0,0	220
10º	Marituba	PA	6,293	37,3	1,0	13,5	-1,1	3,4	2,5	196
11º	Castanhal	PA	6,276	40,0	0,6	13,3	0,3	2,3	0,0	228
12º	São Leopoldo	RS	6,252	36,6	-0,2	15,4	-0,7	4,1	-1,5	281
13º	Boa Vista	RR	6,248	43,3	0,4	9,5	1,0	2,8	1,3	211
14º	Sorriso	MT	6,217	34,8	1,3	5,3	0,5	8,3	6,3	188
15º	Lages	SC	6,216	39,0	4,2	7,6	-2,1	9,3	0,0	297
16º	Dourados	MS	6,212	34,2	0,5	7,3	0,7	7,8	4,4	239
17º	Porto Velho	RO	6,197	39,2	1,6	8,8	1,1	5,7	-1,2	229
18º	Queimados	RJ	6,194	29,1	4,5	10,7	1,8	8,4	-4,2	270
19º	Santa Cruz do Sul	RS	6,180	28,2	1,6	11,3	1,5	4,5	3,4	267
20º	Bacabal	MA	6,176	33,0	2,1	9,5	-0,3	8,2	0,0	236
21º	Marabá	PA	6,146	37,8	2,7	8,8	0,4	5,4	-1,0	277
22º	Itajaí	SC	6,144	43,0	-1,3	13,5	-0,9	0,0	0,0	260
23º	Parauapebas	PA	6,132	44,0	1,3	7,0	-0,2	3,5	1,3	213
24º	São José	SC	6,122	43,6	-0,9	9,9	-0,8	4,3	-1,6	238
25º	Rio Grande	RS	6,106	42,4	-6,6	17,2	-0,3	0,0	-3,6	258
26º	Ananindeua	PA	6,073	37,5	-0,8	11,0	-1,2	4,0	0,0	190
27º	São José de Ribamar	MA	6,065	34,7	1,4	9,2	0,4	2,7	2,0	185
28º	Nova Iguaçu	RJ	6,047	30,4	2,0	10,2	0,0	4,5	0,9	210
29º	Magé	RJ	6,046	27,2	1,6	9,0	0,0	8,9	0,0	275
30º	Maceió	AL	6,043	32,7	0,7	8,4	1,1	5,2	0,8	233
31º	Porto Seguro	BA	6,029	32,6	-0,4	7,2	0,1	7,6	1,9	259
32º	Florianópolis	SC	6,007	47,6	-4,4	8,3	0,0	2,4	-0,9	307
33º	São João de Meriti	RJ	6,000	25,8	0,0	8,7	-0,7	8,3	3,1	215
34º	Pelotas	RS	5,990	29,0	-2,3	12,0	0,9	3,3	1,3	259
35º	Sapucaia do Sul	RS	5,985	27,4	-2,0	13,8	-1,3	3,4	2,5	276
36º	Ilhéus	BA	5,969	32,1	3,7	11,4	-0,4	0,0	0,0	205
37º	Imperatriz	MA	5,962	37,4	2,2	7,6	-0,3	3,9	-1,4	239
38º	Várzea Grande	MT	5,955	37,4	0,5	9,0	-0,5	1,4	1,1	232
39º	São Mateus	ES	5,939	30,9	2,1	8,4	1,3	3,3	0,0	313
40º	Novo Hamburgo	RS	5,932	29,8	-2,2	16,3	-0,7	0,0	-1,6	259
41º	Mesquita	RJ	5,897	26,9	1,7	7,7	-1,4	8,3	0,1	214
42º	Itacoatiara	AM	5,882	31,1	0,3	5,8	-0,3	6,1	2,3	238
43º	Foz do Iguaçu	PR	5,879	31,3	2,6	8,4	0,6	1,7	0,0	236
44º	Viamão	RS	5,854	31,3	-2,2	13,3	-1,6	1,8	-1,3	267
45º	Senador Canedo	GO	5,834	34,3	6,4	5,8	0,1	0,0	0,0	186
46º	Macapá	AP	5,822	29,8	0,4	8,0	0,3	3,8	-0,6	237
47º	Bragança	PA	5,820	32,3	2,5	7,7	1,1	0,0	0,0	234
48º	Duque de Caxias	RJ	5,815	26,8	0,0	10,1	0,1	3,0	-0,4	231
49º	Joinville	SC	5,793	28,2	-1,2	5,8	0,3	5,7	2,5	269
50º	Olinda	PE	5,788	29,5	-2,4	7,7	0,1	4,4	1,1	250

continua

conclusão

TABELA 40 Ranking dos 100 municípios com mais de 100 mil habitantes segundo índice composto. Brasil, 2019 a 2023

Ranking	Município	UF	Índice	Taxa de detecção ⁽¹⁾	Δ taxa de detecção ⁽²⁾	Taxa de mortalidade ⁽³⁾	Δ taxa de mortalidade ⁽⁴⁾	Taxa de detecção <5 anos ⁽⁵⁾	Δ taxa de detecção <5 anos ⁽⁶⁾	Média do primeiro CD4 ⁽⁷⁾
51º	Chapecó	SC	5,786	30,6	0,9	4,8	-0,3	4,2	3,2	262
52º	Gravataí	RS	5,760	22,5	-1,4	9,9	-0,6	5,0	1,3	289
53º	Recife	PE	5,756	28,7	-2,0	9,2	-0,3	3,3	-0,3	230
54º	Rondonópolis	MT	5,754	37,6	-4,7	9,5	-0,1	0,0	0,0	393
55º	Nossa Senhora do Socorro	SE	5,741	24,5	-0,4	5,5	0,0	7,0	1,7	213
56º	Piraquara	PR	5,718	24,5	1,2	8,0	0,2	3,3	0,0	217
57º	São Luís	MA	5,714	33,2	-0,8	6,9	-1,0	2,7	-0,4	192
58º	Pinhais	PR	5,694	30,4	0,2	7,2	1,3	0,0	0,0	258
59º	Cachoeirinha	RS	5,688	25,7	-2,0	10,1	0,2	3,9	-2,9	315
60º	Santa Maria	RS	5,683	27,4	-0,8	9,1	1,0	0,0	0,0	275
61º	Vila Velha	ES	5,677	25,3	-0,9	7,2	-0,1	4,2	0,8	256
62º	Campo Grande	MS	5,675	29,6	-0,6	7,4	-0,5	2,1	0,4	261
63º	Criciúma	SC	5,668	32,1	-0,7	7,9	-0,2	0,0	0,0	293
64º	Salvador	BA	5,663	25,5	0,2	7,5	0,2	2,6	-0,2	216
65º	Maracanaú	CE	5,659	23,7	3,0	4,5	0,4	4,1	1,5	218
66º	Belford Roxo	RJ	5,656	23,5	-0,9	8,6	-1,0	5,2	-1,3	219
67º	Macaé	RJ	5,642	31,7	2,1	6,9	-0,4	0,0	-1,2	247
68º	Jaboatão dos Guararapes	PE	5,636	22,7	-0,8	7,5	-0,6	5,1	0,0	213
69º	Sinop	MT	5,634	33,6	2,3	4,9	-0,2	0,0	0,0	265
70º	Teresina	PI	5,630	26,2	0,0	7,4	0,5	1,2	0,0	212
71º	Igarassu	PE	5,623	23,1	-1,2	5,3	0,6	4,1	3,1	269
72º	Cuiabá	MT	5,608	28,3	-1,0	8,1	0,2	0,0	-0,6	210
73º	Rio de Janeiro	RJ	5,607	25,3	0,0	8,2	-0,5	2,3	-0,9	257
74º	Toledo	PR	5,606	21,4	2,5	5,5	0,8	3,7	0,0	243
75º	Tubarão	SC	5,603	27,1	1,1	6,8	0,9	0,0	0,0	303
76º	Codó	MA	5,599	22,7	-3,5	8,9	-2,5	6,2	0,0	186
77º	São Gonçalo	RJ	5,596	21,9	-0,1	7,0	-0,3	5,5	-1,5	228
78º	Jataí	GO	5,591	21,0	2,6	3,2	-1,3	9,1	0,0	267
79º	Balneário Camboriú	SC	5,590	39,3	-8,2	7,4	-2,0	4,1	-3,2	288
80º	Niterói	RJ	5,588	22,4	-1,9	8,6	0,2	2,6	0,0	254
81º	Santos	SP	5,587	24,1	0,5	7,5	0,3	1,6	0,0	311
82º	Cariacica	ES	5,575	21,0	0,7	7,6	0,4	2,3	0,0	237
83º	Campos dos Goytacazes	RJ	5,572	20,5	1,1	8,1	0,2	1,8	0,0	219
84º	Cabo Frio	RJ	5,570	24,2	2,7	5,8	-0,2	2,0	0,0	238
85º	Itaituba	PA	5,569	20,0	-7,2	14,1	-0,3	0,0	0,0	166
86º	Caraguatatuba	SP	5,567	36,2	-0,2	6,1	-0,8	0,0	-2,7	325
87º	Rio das Ostras	RJ	5,559	27,0	-1,1	8,1	-0,4	0,0	0,0	219
88º	Fazenda Rio Grande	PR	5,555	24,7	0,8	3,5	-0,3	3,6	2,7	243
89º	Barcarena	PA	5,549	23,2	1,4	5,7	-0,1	3,0	0,0	253
90º	São José do Rio Preto	SP	5,537	22,7	-1,8	9,4	0,3	0,0	0,0	253
91º	Timon	MA	5,533	22,2	1,7	7,0	0,9	0,0	0,0	215
92º	Paragominas	PA	5,529	29,4	-3,5	6,0	0,2	3,2	-2,4	224
93º	Aracaju	SE	5,528	27,5	0,2	5,7	0,0	0,8	0,0	241
94º	Maricá	RJ	5,526	22,1	2,7	7,4	-0,1	0,0	0,0	226
95º	Volta Redonda	RJ	5,522	24,5	-0,7	6,4	0,0	2,1	0,0	276
96º	Balsas	MA	5,521	12,4	2,0	6,2	0,5	4,0	3,0	184
97º	Itumbiara	GO	5,519	27,8	2,2	5,9	-1,2	0,0	0,0	205
98º	Blumenau	SC	5,517	29,2	0,1	5,6	-0,7	1,5	-1,2	300
99º	Altamira	PA	5,513	23,3	3,9	6,3	0,0	0,0	0,0	349
100º	Natal	RN	5,509	28,5	-0,5	6,2	-0,2	0,0	-0,5	230

Fonte: Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis/SVSA/MS; IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (dados extraídos em outubro de 2024).

Notas: (1) Taxa média de detecção de aids na população geral nos últimos três anos. (2) Variação média anual da taxa de detecção de aids na população geral nos últimos cinco anos. (3) Taxa média de mortalidade por aids na população geral nos últimos três anos. (4) Variação média anual da taxa de mortalidade por aids na população geral nos últimos cinco anos. (5) Taxa média de detecção de aids em menores de 5 anos nos últimos três anos. (6) Variação média anual da taxa de detecção de aids em menores de 5 anos nos últimos cinco anos. (7) Média calculada após transformação logarítmica.

Apêndice B – Metodologias

1. Nota técnica para preparação do banco de dados de aids e construção das tabelas

Para a preparação deste Boletim Epidemiológico HIV e Aids 2024, foi realizado um estudo descritivo acerca da morbimortalidade por HIV e aids no Brasil entre os anos de 1980 e 2024 (dados até 30/06/2024). As fontes utilizadas para a obtenção dos dados incluem as notificações compulsórias de casos de HIV e aids do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e os registros de óbitos atribuídos à aids no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), além dos dados do Sistema de Informação de Exames Laboratoriais (Siscel) e do Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom). As bases de dados foram relacionadas por meio de *linkage* probabilístico e suas informações analisadas mediante estatísticas descritivas.

As bases do Sinan versão Windows (crianças e adultos) referentes aos registros notificados até 2006 encontram-se congeladas e unificadas, o que significa que não foram realizados procedimentos de limpeza e relacionamento dessas bases entre si. Para as bases da versão NET (crianças e adultos) referentes aos registros notificados a partir de 2007, foram, primeiramente, retiradas as duplicidades, considerando-se os seguintes campos de comparação: nome da pessoa, nome da mãe e data de nascimento. Em seguida, as bases de crianças e adultos foram relacionadas entre si, com o intuito de identificar crianças que tenham sido notificadas na base de adultos.

O método de exclusão das duplicidades do Sinan (versão NET) considerou o critério de definição de caso e a data de diagnóstico. Assim, os registros duplicados foram excluídos segundo a hierarquia dos critérios (CDC adaptado, Rio Caracas, critério óbito, HIV positivo e descartado) e, em caso de empate (aqueles com o mesmo critério de definição), foi considerada a data mais antiga de diagnóstico.

O relacionamento entre todas as bases foi realizado utilizando como campos de comparação as informações do nome da pessoa, nome da mãe e data de nascimento e, como chaves de blocagem, os códigos fonéticos do primeiro e último nome da pessoa e o sexo, combinados de modos diferentes em três passos totalmente automatizados pelo *software* ReLink III.

Para a composição dos pares do relacionamento entre as plataformas do Sinan (Windows e NET), as informações do Windows foram privilegiadas apenas nos casos em que se atendia ao critério de definição. As informações acerca dos registros que não atenderam a esse critério foram extraídas do NET.

Para os registros oriundos do SIM, foram retiradas as duplicidades, considerando-se os mesmos campos de comparação do Sinan.

As bases de dados do Siscel e do Siclom permitem a formação da base de cadastro das pessoas que acessam a rede, seja para realizar exames de CD4 ou carga viral, seja para receber medicamentos. Dessa base, foram retiradas duplicidades utilizando os mesmos campos de comparação do Sinan e do SIM, e a base foi posteriormente relacionada com a base de dados do SIM.

Para a composição dos pares de registros encontrados por meio do relacionamento das bases do SIM e do Siscel/Siclom, privilegiaram-se as informações do Siscel/Siclom naqueles registros que atenderam ao critério de definição. Para os registros pareados que não atenderam ao critério, as informações foram extraídas do SIM.

Os registros do Siscel/Siclom e do SIM unificados foram relacionados com os registros do Sinan (Windows e NET combinados), com o intuito de identificar provável subnotificação do Sinan e agregar a base de dados de aids. A composição dos pares originados por esse relacionamento privilegiou as informações do Sinan apenas nos casos que atenderam ao critério de definição. Naqueles que não atenderam a esse critério, as informações foram obtidas a partir do Siscel/Siclom e, por último, se não atenderam ao critério pelo Siscel/Siclom, as informações foram extraídas dos óbitos (SIM).

Os registros do Siscel/Siclom e do SIM unificados que não foram pareados com o Sinan foram inseridos na base de aids nacional segundo os seguintes critérios: CD4 abaixo do esperado para a faixa etária com presença de carga viral detectável, ou dispensação de medicamentos, ou óbito por aids oriundo do SIM. Aqueles que não atendiam a esses critérios foram excluídos da base de dados.

Do mesmo modo, foram excluídos da base os casos de aids notificados no Sinan e classificados como critério descartado ou HIV positivo ou em branco, que não foram pareados com o SIM ou com o banco de cadastro do Siscel/Siclom. Adicionalmente, foram eliminados aqueles pareados com o banco de cadastro que não atenderam aos seguintes critérios: CD4 abaixo do esperado para a faixa etária com presença de carga viral detectável, ou dispensação de medicamentos.

Os registros identificados como categoria de exposição "acidente de trabalho" que não apresentaram a investigação dessa exposição foram reclassificados como ignorados e encaminhados às respectivas UF para proceder à investigação.

Para os casos não notificados no Sinan, mas incorporados à base de aids nacional por serem provenientes do SIM, Siscel e Siclom, foi criada a variável data de diagnóstico com base na data do óbito (SIM) e na data da coleta do primeiro CD4 (Siscel), de acordo com a entrada do registro no banco de dados.

As tabelas referentes a UF, sexo e faixa etária foram elaboradas considerando as informações do banco relacionado (Sinan + SIM + Siscel/Siclom), enquanto as tabelas referentes às categorias de exposição, raça/cor e escolaridade foram construídas considerando somente os dados do Sinan.

2. Nota técnica para preparação do banco de dados de HIV e construção das tabelas

Para a preparação dos dados de HIV, foi utilizado o banco nacional de dados de aids do Sinan, versão em uso (Sinan NET) no período de 2007 até junho de 2024.

Para as bases da versão NET (crianças e adultos) referentes aos registros notificados a partir de 2007, foram, primeiramente, separados todos os casos com o critério de definição HIV e, após esse processo, foram retiradas as duplicidades, considerando os seguintes campos de comparação: nome da pessoa, nome da mãe e data de nascimento. Em seguida, as bases de crianças e de adultos foram relacionadas entre si, com o intuito de identificar crianças que tenham sido notificadas na base de adultos.

O método de exclusão das duplicidades do Sinan foi considerado como a data mais antiga de diagnóstico, ou seja, os registros duplicados foram excluídos segundo a data de diagnóstico e, em caso de empate (aqueles com

a mesma data de diagnóstico), foi considerada a primeira data de notificação.

O relacionamento entre as bases foi realizado utilizando como campos de comparação as informações do nome da pessoa, nome da mãe e data de nascimento e, como chaves de bloqueio, os códigos fonéticos do primeiro e do último nome da pessoa e o sexo, combinados de modos diferentes em três passos totalmente automatizados pelo *software* ReLink III.

Os registros identificados como categoria de exposição "acidente de trabalho" que não apresentaram a investigação dessa exposição foram reclassificados como ignorados e encaminhados às respectivas UF para proceder-se à investigação.

3. Índice composto

Para a construção do índice composto, foram selecionados os seguintes indicadores:

- i) Taxa média de detecção de aids na população geral nos últimos três anos.
- ii) Variação média da taxa de detecção de aids na população geral nos últimos cinco anos.
- iii) Taxa média de detecção de aids na população de menores de 5 anos, nos últimos três anos.
- iv) Variação média da taxa de detecção de aids na população de menores de 5 anos, nos últimos cinco anos.
- v) Taxa média de mortalidade por aids na população geral nos últimos três anos.
- vi) Variação média da taxa de mortalidade por aids na população geral nos últimos cinco anos.
- vii) Função inversa da média do logaritmo da primeira contagem de CD4 das pessoas que entraram a partir de 2009 ($f=1/\log CD4$), excluídos os valores de CD4 iguais a zero e maiores de 3.000 células/mm³.

Em seguida, efetuou-se a padronização de cada um dos indicadores segundo a fórmula:

$$z = (x_i - \bar{X})/\sigma,$$

onde x_i = valor observado de cada UF ou município; \bar{X} = média de todos os valores do indicador; σ = desvio-padrão de todos os valores do indicador.

Por fim, aplicou-se a média ponderada desses indicadores padronizados, atribuindo-se peso 1 às taxas médias (indicadores i, iii e v) e peso 0,5 às variações médias e à função inversa da média do logaritmo do primeiro CD4 (indicadores ii, iv, vi e vii). Para exibir o índice final em números positivos, somou-se 5 a todos os valores finais.

4. Mapas temáticos

Como fonte de informação, utilizaram-se os dados secundários de casos de aids notificados no Sinan, registrados no Siscel e no Siclom e declarados no SIM, agrupados por meio de relacionamento probabilístico de dados, procedimento descrito no item 2 deste Apêndice.

Para a análise, foi criada uma planilha em Microsoft Excel, Versão 2010, no formato *Comma Separated Values* (CSV), com número de casos de aids por código da UF de residência e ano de diagnóstico. Tais dados possibilitaram o cálculo das taxas de incidência e de detecção e o coeficiente de mortalidade padronizado de aids para cada UF, descritas no Apêndice C – Indicadores epidemiológicos para o monitoramento do HIV e da aids.

Com base nas taxas de detecção e no coeficiente de mortalidade padronizado de aids para cada UF, foram elaborados mapas temáticos, por meio do programa Quantum GIS (QGIS), Versão 2.18.2, com a utilização da base cartográfica do Brasil por UF, em projeção WGS 84, fornecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), disponível em: <http://downloads.ibge.gov.br>.

Apêndice C – Indicadores epidemiológicos para o monitoramento do HIV e da aids

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS	CONSTRUÇÃO		UTILIDADE(S)	FONTE(S)
Taxa de detecção de casos de infecção pelo HIV	$\frac{\text{Número de casos de infecção pelo HIV em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{População de residentes nesse mesmo local, no mesmo ano}}$	x 100.000	Medir o risco de ocorrência de casos novos de infecção pelo HIV na população, segundo ano e local de residência.	Sinan – SVSA/MS. Base de dados demográficos fornecida pelo IBGE.
Taxa de detecção de casos de aids	$\frac{\text{Número de casos de aids em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{População de residentes nesse mesmo local, no mesmo ano}}$	x 100.000	Medir o risco de ocorrência de casos novos confirmados de aids na população, segundo ano e local de residência.	Relacionamento de bancos de dados do Sinan, Siscel, Siclom e SIM – SVSA/MS. Base de dados demográficos fornecida pelo IBGE.
Taxa de detecção de aids em menores de 5 anos de idade	$\frac{\text{Número de casos de aids em menores de 5 anos de idade, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{População de menores de 5 anos de idade, residentes nesse mesmo local, no mesmo ano}}$	x 100,000	Medir o risco de ocorrência de casos novos confirmados de aids na população de menores de 5 anos de idade, segundo ano e local de residência. É utilizada como <i>proxy</i> da taxa de detecção de casos de aids por transmissão vertical.	Relacionamento de bancos de dados do Sinan, Siscel, Siclom e SIM – SVSA/MS. Base de dados demográficos fornecida pelo IBGE.
Distribuição percentual de casos novos de aids segundo categoria de exposição	$\frac{\text{Número total de casos de aids segundo categoria de exposição (heterossexual, homossexual, bissexual, uso de drogas injetáveis, transfusão sanguínea, acidente de trabalho, transmissão vertical, ignorado/em branco), em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{Total de casos novos de aids no mesmo local de residência e ano de diagnóstico}}$	x 100	Medir a ocorrência anual de novos casos de aids por categoria de exposição.	Sinan – SVSA/MS.
Taxa de detecção de aids por sexo	$\frac{\text{Número de casos de aids por sexo, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{População residente por sexo, nesse mesmo local, no mesmo ano}}$	x 100.000	Medir a ocorrência anual de novos casos de aids por sexo.	Sinan – SVSA/MS. Base de dados demográficos fornecida pelo IBGE.

continua

Apêndice C – Indicadores epidemiológicos para o monitoramento do HIV e da aids

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS	CONSTRUÇÃO		UTILIDADE(S)	FONTE(S)
Taxa de detecção de aids em jovens (15-24 anos)	$\frac{\text{Número de casos de aids em jovens de 15 a 24 anos de idade, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{População de jovens de 15 a 24 anos de idade, residentes nesse mesmo local, no mesmo ano}}$	x 100.000	Medir o risco de ocorrência de casos novos confirmados de aids na população de jovens de 15 a 24 anos de idade, segundo ano e local de residência.	Sinan – SVSA/MS. Base de dados demográficos fornecida pelo IBGE.
Razão de sexos	$\frac{\text{Número de casos confirmados de aids em indivíduos do sexo masculino em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{Número de casos confirmados de aids em indivíduos do sexo feminino no mesmo ano de diagnóstico e mesmo local de residência}}$		Medir a relação quantitativa de casos de aids entre os sexos.	Sinan – SVSA/MS.
Distribuição percentual por raça/cor	$\frac{\text{Número total de casos de aids segundo raça/cor, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{Total de casos novos de aids no mesmo ano de diagnóstico e local de residência}}$	x 100	Medir a ocorrência anual de novos casos de aids por raça/cor.	Sinan – SVSA/MS.
Distribuição percentual por escolaridade	$\frac{\text{Número total de casos de aids segundo escolaridade, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{Total de casos novos de aids no mesmo ano de diagnóstico e local de residência}}$	x 100	Medir a ocorrência anual de novos casos de aids por escolaridade.	Sinan – SVSA/MS.
Coefficiente bruto de mortalidade por aids	$\frac{\text{Número de óbitos por aids (causa básica) em determinado ano e local de residência}}{\text{População de residentes nesse mesmo local, no mesmo ano}}$	x 100.000	Medir o risco de óbitos em consequência da aids na população geral	SIM – SVSA/MS. Base de dados demográficos fornecida pelo IBGE.

continua

conclusão

Apêndice C – Indicadores epidemiológicos para o monitoramento do HIV e da aids

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS	CONSTRUÇÃO		UTILIDADE(S)	FONTE(S)
Coeficiente de mortalidade por faixas etárias	$\frac{\text{Número de óbitos por aids (causa básica) por faixas etárias, em determinado ano e local de residência}}{\text{População de residentes por faixas etárias nesse mesmo local, no mesmo ano}}$	x 100.000	Medir o risco de óbitos em consequência da aids na população geral, por faixas etárias.	SIM – SVSA/MS. Base de dados demográficos fornecida pelo IBGE.
Taxa de detecção de HIV em gestantes	$\frac{\text{Número de casos de HIV detectados em gestantes em um determinado ano de parto e local de residência}}{\text{Número total de nascidos vivos residentes nesse mesmo local, no mesmo ano}}$	x 1.000	Medir a frequência de gestantes com HIV segundo ano e local de residência.	Sinan – SVSA/MS. Número de nascidos vivos fornecido pelo Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

Fonte: Dathi/SVSA/MS.

Legenda: Sinan – Sistema de Informação de Agravos de Notificação; Siscel – Sistema de Informação de Exames Laboratoriais; Siclom – Sistema de Controle Logístico de Medicamentos; SIM – Sistema de Informações sobre Mortalidade; SVSA – Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente; MS – Ministério da Saúde; IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Conte-nos o que pensa sobre esta publicação.
Clique aqui e responda a pesquisa.

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
bvsms.gov.br/bvs



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

**Governo
Federal**